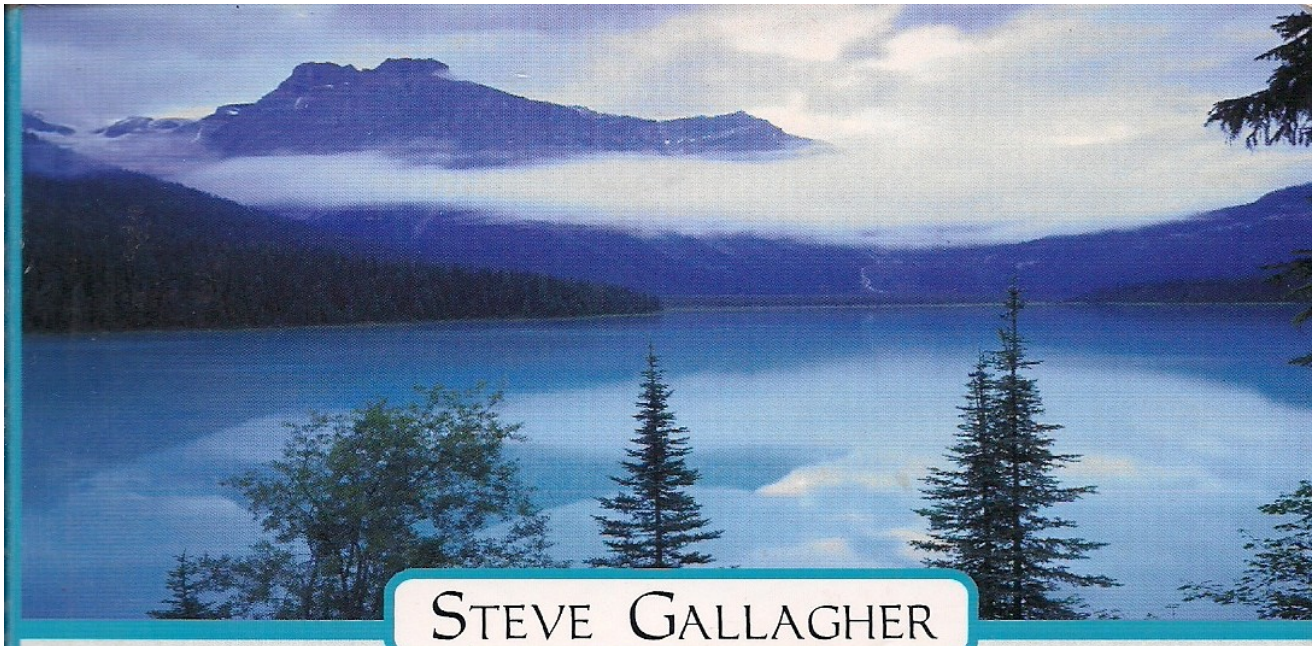


STEVE GALLAGHER

O PODER DA HUMILDADE

Deus resiste aos orgulhosos,
mas dá graça aos humildes

PROPÓSITO ETERNO
EDITORA

O PODER DA HUMILDADE

STEVE GALLAGHER

Digitalizado por: **Vitware**
Lançamento

LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA
http://semeador.forumeiros.com/

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Sumário

Dedicatória
Agradecimentos
Introdução

PARTE I: DEUS RESISTE AOS SOBERBOS
1. A Natureza e o Domínio do Orgulho
2. Como o Orgulho se Desenvolve
3. As Manifestações do Orgulho
4. Casos de Orgulho
5. O Orgulho Religioso
6. O Poder de Destruição do Orgulho

PARTE 11: DESUS DÁ GRAÇA AOS HUMILDES
7. O Poder da Humildade
8. Submissão
9. Andando em Humildade
10. O Poder do Servir
11. Em Direção à Humildade
12. Poderosos em Humildade
Referências

Dedicatória

"Eis para quem olharei, para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra" (Isaías 66:2 - NVI).
Dedico esta obra a Jeff e Rose Cólon, pessoas que têm se tornado poderosas em humildade e doado a vida para servir aos que necessitam.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Brad Furges e Linus Minks, por suas valiosas contribuições para este livro.

Introdução

HOUVE POUCAS OCASIÕES EM QUE O VÉU DE TREVAS que nos separa de Deus se tornou fino o suficiente para que os mortais pudessem vislumbrar a imponente realidade de Sua poderosa presença.
Por exemplo, isso aconteceu quando os israelitas receberam os Dez Mandamentos. Com muita solenidade, Moisés advertiu a todo o povo que se "preparasse para encontrar seu Deus". Por isso, quase três milhões de pessoas (homens, mulheres e crianças hebreias) ficaram diante do Monte Sinai observando ansiosamente o seu topo, Ao redor deles, as colinas estavam repletas de milhares de "carruagens de Deus" que não podiam ser vistas com olhos humanos (Salmos 68: 17).
De repente, a tranquilidade do ambiente foi interrompida por uma nuvem de Deus, que desceu sobre o topo da montanha. Luzes e raios riscavam o escuro céu e surgiu um som ensurdecedor de trombeta (Hebreus 12:18-19). "Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade, ao soar da trombeta e ao som de palavras tais, que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito" (Deuteronômio 4: 11 - NVI). As pessoas gritavam e se encolhiam de medo, suplicando a Moisés que ficas e entre elas e o grande Deus do Sinai. “Desce, adverte ao povo", disse Deus a Moisés, "que não trespasse o termo até o Senhor para vê-lo, afim de muitos deles não perecerem" (Êxodo 19:21).

Outra ocasião, foi quando um homem foi capaz de "ver" Deus, o que aconteceu cerca de mil anos depois, "no ano em que morreu O rei Uzias", quando o profeta Isaías viu o grande Ser !em Seu trono,com serafins voando ao Seu redor e declarando:
"Santo, anto, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça" (Isaías 6: 1- 4).

Depois, Isaías ouviu Deus trovejar: "O céu é o meu trono e a terra o estrado dos meus pés. Onde está a casa que me edificareis? Onde será o lugar do meu descanso?" (Isaías 66: 1). Sem sombra de dúvida, isso o deixou "aterrado e trêmulo" como aconteceu a Moisés (Hebreus 12:21). Mas de maneira santa, porém paradoxal, esse temível Ser parece suave em

Sua expressão e encerra a declaração com um tom anelante e desejoso em Sua voz: "A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra" (lsaías 66:2 - NVI).

Que declaração surpreendente! Deus estimando um ser humano. A palavra hebraica para "estimar" (nabat) tem uma conotação muito mais forte que sua equivalente em nossa língua. Significa contemplar intensamente um objeto com respeito e adoração. Imagine esse Deus onipotente, cujo retomo à Terra faz o sol escurecer, as estrelas caírem do céu e os céus sacudirem (Mateus 24:29) respeitando e estimando o que é pó! Tal verdade é simplesmente incompreensível, mas está registrada nas Sagradas Escrituras.

Isaías não foi o único a receber tais revelações sobre Deus. Muitos séculos antes, Davi tivera uma visão dEle e escrevera as seguintes palavras: "Embora o Senhor seja excelso, atenta para o humilde, mas ao soberbo conhece de longe" (Salmos 138:6). Esse versículo reitera as palavras em Isaías 66, mas acrescenta uma verdade contrastante. Ao mesmo tempo em que Deus Se aproxima de quem é humilde, Ele naturalmente repele - resiste - o orgulhoso. Por isso, o relacionamento íntimo entre Deus e o orgulhoso é impossível.

Tal afirmação reflete uma lei espiritual - como a lei da semeadura - que é verdade tanto para os cristãos como para os não-cristãos. Obviamente, as pessoas altivas que reduzem Deus aos níveis humanos estão em uma posição extremamente perigosa, pois "*Deus resiste aos soberbos*" (Tiago 4:6).

Infelizmente, a perspectiva de orgulho da maioria dos cristão é tão superficial que os faz ignorar essa presença em sua Vida. Conseguem identificar o orgulho facilmente nos arrogantes atores de Hollywood, em ricos esnobes, em atletas que são estrelas egocêntricas ou até mesmo em um colega de trabalho que gosta de se exibir. Mas pergunte se possuem problemas com o orgulho e a maioria negará em um piscar de olhos. "Não! eu, não!" Que terapeuta em nossos dias recebe pessoas em seu consultório angustiadas e se lamentando por causa de suas estruturas de orgulho? Ou que líder espiritual recebe seus fiéis pedindo conselhos para tratar do mesmo problema?

Quer reconheçamos ou não sua desagradável presença, o orgulho se esconde no coração de cada ser hum~no. E,um agente corrosivo que penetra em nossa natureza caída e e capaz de corroer nossa alma se não for

detectado e removido. Na verdade, existe muita coisa no coração humano que se levanta contra Deus (11 Coríntios 10:5).

Este livro é um mapa que revela a árdua – mas recompensadora - saída das estruturas de orgulho e. o caminho para os verdes campos da humildade. Alguém que queira alcançar as bênçãos provenientes da humildade deve, primeiramente, fazer com coragem um balanço de sua vida. Deve estar disposto a expor cada dimensão de orgulho existente dentro de si e tratá-la por completo a fim de que possa descobrir sua real condição como ser humano e perante Deus.

Como difícil e doloroso isso, às vezes, pode ser, mas esse caminho é a única maneira de participar das bênçãos do Senhor. É uma peregrinação que todo aquele que crê em Deus tem de percorrer. Somente quando abertamente lutarmos contra as estruturas de orgulho em nossa vida, estaremos prontos para incorporar o verdadeiro aspecto da humildade. Se? do assim, este livro está dividido nas seguintes partes: Deus Resiste ao Soberbo (Parte I) e Deus Dá Graça aos Humildes (Parte II).

PARTE I

DEUS RESISTE AOS SOBERBOS

CAPITULO I
A Natureza e o Domínio do Orgulho

"É raro ver uma página das Escrituras na qual não esteja claramente escrito que Deus resiste ao orgulhoso e dá graça ao humilde."
Agostinho

"Pense: Que pecado tem Deus como seu oponente?"
Jerônimo

"Como é grande o mal do orgulho, certamente não tem anjo ou virtudes que se oponham a ele, mas o próprio Deus é seu adversário !"
John Cassian

EMBORA O MINISTÉRIO DE ISAÍAS TENHA SURGIDO durante uma grande reforma realizada pelo Rei Uzias, ele não havia sido preparado para a tragédia que seus jovens olhos tiveram de testemunhar. O Senhor abateu o velho rei com lepra embora ele muito fizera para acabar com a maldade em Judá . O que esse honorável homem teria feito para receber tal sentença de juízo de Deus?

Uzias tinha apenas 16 anos quando sucedeu seu pai no governo de Judá. A Bíblia relata que o sincero jovem "Buscou a Deus nos dias de Zacarias ... Enquanto buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar" (II Crônicas 26:5). Na verdade, parecia que tudo ia bem com ele. Foi capaz de restabelecer o rico comércio da nação, construindo o porto de Élate. Subjugou os filisteus, os amonitas e os árabes, assim como fortificou as cidades de Judá e reuniu um poderoso exercito. "... seu renome se espalhou até a entrada do Egito, porque se tornou muito poderoso" (II Crônicas 26:8).

Todavia no topo de sua fama, prosperidade e poder, Uzias foi a vitima de um mal que tem destruído muitas vidas:

Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor, ao seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso.

O sumo sacerdote Azarias, e outros oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, foram atrás dele.

Eles o enfrentaram e disseram: "Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao Senhor. Isto é tarefa dos sacerdotes, os descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o Senhor".

Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles, diante do altar de incenso no templo do Senhor, surgiu lepra em sua testa.

Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o Senhor o havia ferido.

O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada, leproso e excluído do templo do Senhor. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo. (II Cronicas 26:16-21)

O que poderia ter acontecido com este rei tão respeitável que o tornou "infiel" diante do Senhor? Que tipo de sentimento poderia tê-lo incitado a agir de forma tão presunçosa com os objetos sagrados de Deus? O que poderia tê-lo levado a cair das alturas do poder e da gloria humana e ser forçado a viver o resto de sua vida como um velho solitário, condenado a uma casa de leprosos? A resposta para cada uma dessas perguntas é - O ORGULHO.

As Escrituras certamente não deixam dúvidas da posição de Deus em relação ao orgulho. Salomão diz que ter "olhos altivos" é uma abominação ao Senhor (Provérbios 6: 17). Isaías escreveu que, quando o Senhor se manifesta, " ... a arrogância do homem será humilhada e o orgulho dos homens será abatido; só o Senhor será exaltado naquele dia" (Isaías 2: 17). Jesus disse que "quem a si mesmo se exaltar será humilhado" (Mateus 23:12). Tiago disse que "Deus se opõe aos orgulhosos ... " (Tiago 4:6 - NVI). Em Salmos, o próprio Senhor disse que "Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes e de coração orgulhoso" (Salmos 101 :5b - NVI).

Sem sombra de dúvida, o orgulho é um dos assuntos mais mencionados nas Escrituras. A Bíblia utiliza pelo menos 17 palavras diferentes (e várias outras derivadas) para descrever essa doença espiritual. No entanto, seja qual for o termo usado, sempre há uma conotação de altivez: algo exaltado, engrandecido ou sendo elevado. Esse conceito de

auto-exaltação forma a base para a nossa definição de orgulho: Ter um conceito exagerado de sua própria importância e uma preocupação egoísta com seus próprios direitos. É a atitude que diz: "Sou mais importante que você e, se necessário, irei promover minha causa e proteger meus direitos em detrimento dos seus" .

O orgulho é o princípio governamental do inferno e do mundo não-redimido que está sob sua influência. Ele causa discórdia nos lares, no local de trabalho, na arena política e, inclusive, no meio cristão (Provérbios 13: 10). O orgulho incita uma competição cruel entre as pessoas em todas as áreas da vida.

Ele motiva as garotas a parecerem sensuais, esforçando-se sempre para ter a cara de "boa moça". Apesar de não admitirem fazer parte desse padrão, fazem tudo em seu poder para se elevar sobre as demais rivais femininas. Os homens de boa moral competem entre si com seus atributos físicos, com suas ousadias, habilidades e posses.

O orgulho libera as chamas dos desejos ilícitos que levam quem comete pecado sexual a descer diretamente à espiral de degradação. Um Don Juan sente o regozijo da auto-exaltação quando acrescenta uma nova mulher às -suas conquistas. Um estuprador alimenta seu ego monstruoso quando subjuga sua vítima. Um exibicionista se torna intoxicado com o orgulho ao pensar que uma mulher está observando suas partes íntimas. Uma mulher adúltera se inflama com o pensamento de roubar as afeições amorosas do marido de outra.

O orgulho também está por trás de toda essa violência que atormenta nosso mundo. Um ego ofendido é capaz de levar um homem a matar sua esposa e seu amante. O orgulho racial provoca discursos exaltados e inflamados entre grupos de pessoas que estouram uma guerra. Membros ri vais de gangues de rua se envolvem em brigas e tiroteios em retaliação a ataques anteriores de seus oponentes. Brigas de bar surgem de disputas insignificantes. Grande parte do ódio que existe hoje, desnecessariamente, ocorre porque as pessoas estão tentando defender seu orgulho e conseguir passar na frente dos outros. Sem dúvida, o orgulho tem causado mais problemas, conflitos, sofrimentos e desgostos neste mundo do que qualquer outra característica humana.

Há um denominador comum em cada um desses cenários: as pessoas estão ou tentando exaltarem-se em detrimento das outras ou fazendo todo o possível para se protegerem daquelas que fariam o mesmo em seu

detrimento. Cada pequena porção disso exala o mau cheiro da atitude desprezível e egocêntrica de "cuidar de si mesmo".

O REINO DE DEUS

Muito antes de Deus criar o homem, uma grande rebelião aconteceu no céu quando o arcanjo Lúcifer disse em seu coração: "Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte. Subirei acima das mais altas nuvens; serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías 14:13-14). A atitude altiva que levou rei do orgulho a ser expulso do céu é a mesma mentalidade predominante neste mundo caído. Como as Escrituras nos dizem: *"o mundo inteiro jaz no maligno"* (I João 5:19). Satanás agora utiliza seu orgulho para provocar ciúme, ira, perversão e uma série de outros malefícios comuns ao homem. Talvez isso tenha motivado um ministro a escrever:

O orgulho foi o pecado que transformou Satanás, um anjo ungido, em um ser maligno e amaldiçoado. Satanás conhece melhor que ninguém o poder destruidor do orgulho. Sena de se estranhar, então, que ele utilizasse isso para envenenar os cristãos? Seu propósito se torna mais fácil quando o coração do homem já apresenta uma tendência natura para isso.

Quão diferente é no reino de Deus! Seu reino é governado por um Cordeiro sem mácula, que Se permitiu ser sacrificado em favor de outros, pois Ele é "manso e humilde de coração" (Mateus 11 :29). A mentalidade que direciona aqueles que seguem a Jesus fielmente é a de humilhação. Tais indivíduos preferem satisfazer as necessidades e desejos dos outros, aos seus próprios.

Leva um tempo para que alguém que se tornou filho de Deus venha a praticar esse modo de vida sem egoísmo. A medida que tenta viver os princípios fundamentais do reino dos céus, Vai percebendo que seus padrões de pensamento, antigos. e egoístas, ainda estão muito vivos dentro de si. Na verdade, ainda possui uma natureza carnal permeada pelo orgulho. Passa então a se achar dividido entre a mentalidade de autopromoção deste mundo e os valores de auto-sacrifício do reino de Deus.

Um amigo meu, - lamentando-se sobre sua incapacidade de ganhar terreno contra essa venenosa serpente - certa vez, comparou essa batalha com o ato de jogar um pequeno artefato explosivo ao lado de uma alta montanha. Seus

esforços podem até produzir um barulho momentâneo, mas quando a. fumaça se desfaz, a montanha continua firme como sempre. Charles Spurgeon compartilhou da mesma avaliação desesperançosa do meu amigo quando escreveu:

O orgulho é algo tão natural para o homem caído que brota em seu coração como ervas daninhas em um jardim regado ou como juncos em um brejo. É um pecado que se impregna e que cobre tudo, como a poeira nas estradas ou a farinha nos moinhos. Sua presença sempre é maligna. Você pode até conseguir capturar essa raposinha, e pensar que a destruiu, mas "surpresa!", pode acabar se orgulhando disso. Ninguém tem mais orgulho do que os que sonham que não têm nenhum. O orgulho é um pecado com mil vidas, parece impossível matá-lo.

Se o orgulho é tão impregnante e indomável no coração humano, para que lutarmos contra ele? Certamente Deus entende que essa batalha não pode ser vencida. Por que entrar em um combate no qual sabemos que certamente seremos derrotados? Apesar dessa avaliação derrotista, o orgulho deve ser combatido! A razão pela qual essa batalha se faz tão urgente é que ele é a própria natureza do mal. Independentemente da forma como se apodera do caráter de uma pessoa, sempre irá torná-la. mais semelhante a Satanás. É esse anjo caído que estimula as pessoas a se promoverem, se exaltarem, se envaidecerem e se protegerem à custa dos outros. A maior parte das obras diabólicas do orgulho é considerada como o padrão normal- como se isso aliviasse a responsabilidade das pessoas em destruir as influências malignas em sua vida.

Se bem que, de fato, sempre haverá algum traço de orgulho em nós, a opção de querer permanecer numa tendência soberba e de desacato a Deus é impensável para qualquer cristão sincero. Apesar de uma pessoa ainda não ter erradicado todos os resquícios de orgulho de dentro de si, ela pode certamente ter grandes progressos ao reconhecê-lo e se arrepender toda vez em que ele "puser a cabeça para fora".

UM PROBLEMA DE TODOS

Diferentes pessoas têm diferentes pecados que as atormentam. Um homem pode se sentir devastado por desejos sexuais, enquanto outro não se sente tão incomodado nessa área. Uma pessoa pode ter uma inclinação natural para a fofoca, enquanto outra possua um temperamento explosivo. Todo ser humano vivo tem uma propensão para certos pecados, enquanto que .outras

fraquezas humanas não lhe são problema. algum. A variedade pode parecer infinita. No entanto, todos lidam com o orgulho porque ele é uma parte inevitável. da natureza caída do homem.

O orgulho é tão sutil que muitos pensam que não possuem quase nada, ou nada, de orgulho dentro de si. A realidade é que ele tem a capacidade de camuflar sua presença dentro do nosso coração. Na verdade, em geral, quanto mais orgulho temos, menos conscientes somos da presença desse mal. Como disse Spurgeon: *"Ninguém tem mais orgulho do que os que sonham que não têm nenhum"*.

Assim como existem várias formas e inúmeras variações de pecado, o mesmo acontece com o orgulho. Ao longo da Parte I deste livro, muitos tipos diferentes de orgulho serão identificados, mas, a fim de que tenhamos uma melhor visão, tomemos uma família imaginária como exemplo.

Bill Johnson, o pai, orgulha-se imensamente do fato de ter construído do nada um negócio bem-sucedido, com muita dificuldade, e sem a ajuda de ninguém. Sua esposa, Nancy, irradia imensa satisfação pelos seus quatro filhos, falando sobre eles mais do que as outras mães estão dispostas a ouvir. A filha de 17 anos, Gwen, possui um longo cabelo loiro o qual escova incessantemente na frente do espelho. Com 16 anos, o outro filho, Josh, que faz parte da defesa do time de futebol da escola, e conhecido por seus lances ousados. Ricky, com 13 anos, é o comediante de sua classe e sempre adora ser o centro das atenções Suzy, extremamente tímida para uma garota de 12 anos, já ergueu muros ao seu redor a fim de evitar que qualquer um penetre por eles. Esse quadro descreve uma típica farrn1ia da nossa sociedade.

Mas, qual é o crime em se gostar de receber a admiração dos outros ou em ser um pouco defensivo? o orgulho – como - qualquer pecado - nunca se satisfaz, e uma pitada dele já é mais que o bastante para causar um grande estrago. A vaidade de Gwen pode parecer uma tendência adolescente inofensiva, mas, se não for tratada, poderá se tornar um terrível monstro de arrogância que se manifestará em sua vida de diferentes maneiras. Se Suzy não aprender a se tornar vulnerável aos outros, acabará se fechando em seu próprio mundinho onde não há espaço para ninguém além dela mesma.

Nessa família, há um denominador comum quanto ao tipo de orgulho, predominante em cada um: a promoção ou a proteção exagerada do "eu". Se eles se tornarem cristãos, descobrirão que o seu "eu" será o maior obstáculo para que se tornem como Jesus e é o orgulho o que mais promove esse "eu".

As ações, as palavras e os pensamentos que derivam do orgulho de

uma pessoa não geram "crimes sem vítimas". Quando uma pessoa é orgulhosa, ela automaticamente se exalta às custas das outras.

Por exemplo, Bill não percebe como o seu desdém para com os que trabalham com ele os machuca com frequência Ele particularmente se gloria do fato de os outros o temer.

Nancy apenas gosta de falar sobre seus filhos e a sua notável falta de interesse nos filhos dos outros costuma ofender suas amigas e colegas de trabalho.

Gwen quer ser adorada por todos os garotos e pouco se preocupa se as outras garotas vão receber alguma atenção. Na verdade, já houve momentos nos quais as garotas menos bonitas eram humilhadas enquanto ela recebia toda a atenção na frente delas.

A determinação de Josh em ganhar a qualquer custo fez dele um competidor voraz - mesmo que isso implique em prejudicar seriamente outro jogador. A expressão de dor latente no rosto de suas vítimas logo é esquecida quando ele se vira triunfante para a torcida.

Ricky pouco se importa se seus pequenos shows cômicos diários são uma constante fonte de pesar para sua professora que já está desgastada em ter de lidar com um bando de adolescentes baderneiros.

Até mesmo a tímida Suzy costuma magoar os outros com sua falta de reação diante das afeições que eles manifestam por ela. Sua firme determinação de se proteger de mágoas, não importa o preço, tem prioridade em relação aos sentimentos das outras pessoas.

DEUS RESISTE AOS SOBERBOS

Antes de prosseguirmos, é hora de encarar a realidade espiritual de que Deus se opõe com veemência contra qualquer forma de orgulho - seja a pessoa cristã ou não. Pedro admoesta os cristãos da Igreja Primitiva quanto ao seguinte:

Semelhantemente, vós, jovens, sede submissos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, portanto, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte: Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vos. Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar. Resisti-lhe, firmes na fé ... (I Pedro 5:5-9a)

Existe uma série de verdades que podem ser obtidas dessa sábia

exortação do apóstolo. Para começar, tais palavras foram dirigidas a pessoas cristãs. Sim, Deus resiste aos soberbos mesmo que estes sejam Seus próprios filhos! O castigo que Davi enfrentou quando contou o povo é um bom exemplo disso (II Samuel 24: 13). Qualquer atitude, motivação ou tendência orgulhosa nos separa de Deus. Em outras palavras, quanto mais orgulho alguém tiver dentro de si, mais experimentará a resistência de Deus.

Encaremos os fatos: Nosso Criador continua a ser o Senhor do Seu povo. Quando uma pessoa recebe a Cristo, não apenas O recebe como Salvador, mas como Senhor. Quando o novo convertido verdadeiramente rende sua vida e tudo o que tem à vontade de Deus, seu fardo se torna leve e ele se enche de paz e alegria. No entanto, seu caminho se torna duro quando ele insiste em controlar sua própria vida (Provérbios 13: 15). Quando alguém insiste em controlar seus próprios caminhos, ele se encontra em divergência com o reino dos céus. Como disse um sábio: "Pensar em abrir mão de tudo por Deus, Seus propósitos, Suas leis, Suas providências e Seu amor é uma luta para nós". O fato é que saber que Ele resiste aos soberbos nos mostra como o orgulho é um pecado grave.

Pedro também menciona o cuidado de Deus com o Seu povo. É importante lembrar que Ele quer nos purificar de tudo que prejudique ou impeça Seu relacionamento conosco. Por exemplo, muitos cristãos não entendem que suas orações não são respondidas porque chegam diante de Deus com uma atitude arrogante, presunçosa e exigente. Em seu orgulho insano, tentam mandar em Deus como se Ele fosse um "officeboy" espiritual! Deus nem sequer dá ouvidos para tamanha altivez. Um ministro explica a oposição de Deus a Seu próprio povo quando este é altivo: *"Isso resulta de um amor excessivo por nós mesmos, o orgulho implica em rebeldia ou independência de Deus, e a independência de Deus é a essência do pecado, e o pecado implica em miséria, ruína e morte".*

É interessante também notar como Pedro organiza seu pensamento passando direto para o assunto de batalha espiritual. Existem vários exemplos nas Escrituras Sagradas onde Satanás destrói os cristãos através do seu próprio orgulho; e isso deve nos servir de alerta .. Um desses exemplos é a transgressão de Davi. É nos dito que: "Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel" (I Crônicas 21:1). O diabo é mestre em persuadir uma pessoa a fazer o que ele quer, apenas apelando para o orgulho dentro dela. É por isso que o apóstolo Pedro advertiu o povo de Deus para ser vigilante contra os ataques do diabo. Ele é

uma fera cruel que anda por toda a terra procurando almas que sejam presas fáceis.

Não há dúvida de que o orgulho é um abominável câncer da alma que somente traz miséria e destruição. Todo cristão deveria se sentir compelido a se libertar desta mancha maligna. Consideremos as seguintes e estimulantes palavras do Pulpit Commentary [Comentário do Púlpito]:

Que temos nós para sentirmos orgulho? Que razão tem o pecador para sentir orgulho? Está andando por uma trilha que o conduzirá à destruição. Não há nada de bom em ser orgulhoso, certamente! O cristão tem alguma razão para sentir orgulho? Claro que não. E pela graça de Deus que ele e o que é. "Pra que ninguém se glorie perante Ele".(I Co 1 :29) … Fuja, então, do orgulho! Fuja do orgulho dos ricos! Fuja do orgulho da posição! Fuja do orgulho do conhecimento! .Fuja do orgulho da beleza no rosto que é feito de barro! Fuja do orgulho no coração todo aquele que é cristão! Remova o orgulho de dentro de si e do que você faz para Deus! Fuja do orgulho que dirige o homem caído! Siga os passos de Jesus que era humilde e manso de coração.

Oração Sugerida:

Senhor, quero que meu coração se sinta incomodado com o orgulho que há dentro dele. Dá-me um desejo ardente de derrubar as estruturas de orgulho dentro de mim. Quero que o comportamento humilde de Jesus reine em minha vida. Que assim seja. Amém.

CAPITULO 2
Como o Orgulho se Desenvolve

"O orgulho conduz para outros males: ele é o estado de espírito completamente antiDeus ... o orgulho dentro de uma pessoa compete com o orgulho dentro de outra".
C.S. Lewis

"O desejo pelo poder transformou um garoto frágil em um Nero ou um Hitler."
A.W. Tozer

NOSSA CULTURA ESTÁ IMPREGNADA COM A SOBERBA DA VIDA. A beleza feminina é glorificada em todo o mundo atual. Proezas físicas nos esportes recebem reconhecimentos como sem precedentes. A genialidade humana na ciência e na tecnologia é exaltada. A ambição corporativa é louvada como astúcia. Os políticos são exaltados - não por sua integridade - mas sim pelo seu pragmatismo. Claramente estamos sob a maldição da seleção natural (onde apenas o mais forte sobrevive) de Darwin.

Poucos dias depois do ataque terrorista ao World Trade Center em 2001, o governador da Flórida, Jeb Bush, inflou o orgulho nacional, sentimento expressado pela maioria dos americanos, quando disse: "Eles tentaram nos humilhar, mas somos um povo orgulhoso e nunca iremos ser humilhados somos uma nação forte!" A unidade nacional foi estabelecida com afirmações como: "Temos orgulho de ser americanos!"

Quase tudo em nossa cultura satisfaz e incita o orgulho dentro do homem: entretenimento, campanhas publicitárias, a mídia em geral, diplomas, negócios e a vida em família. Hoje, mais do que nunca, tudo diz respeito à imagem e à realização pessoal. Isso, por sua vez, tem criado uma pressão no ser humano para sempre superar os outros em algo - para ser o mais esperto, o mais forte, o mais capaz, o mais atrativo e o mais abastado.

OS PRIMEIROS ENSINOS

Em um ambiente onde se exalta e glorifica a realização, a forma e a beleza, não demora muito para que as crianças comecem a aprender o quanto é bom serem aclamadas, mesmo que levando outros a se sentirem

diminuídos ou criticados. São ensinadas a sentirem orgulho do que são e de suas habilidades. Essa mentalidade é reforçada a cada estágio do seu desenvolvimento e através da vida adulta.

Peguemos a escola, por exemplo. Como método motivacional, a primeira coisa a que os professores apelam é alimentar a criança em seu orgulho, transmitindo a mensagem de que se elas quiserem ser recompensadas pelo sistema, deverão esforçar-se para fazer o melhor. Elas deverão superar as outras. Mostrar um espírito competitivo. A partir de uma perspectiva bíblica, cada um desses termos é uma. manifestação maligna de orgulho.

Logo no início da vida, a ambição e a vanglória são incutidas e consideradas motivos aceitáveis para que elas dêem o melhor de si. Os professores tentam despertar e provocar o orgulho que já é inerente a toda criança. No lugar de lhes ensinar princípios cristãos que façam com que dêem valor aos outros, as crianças são ensinadas que podem adquirir valor para si sobrepujando os outros. A competição se toma o meio de induzir os jovens a sempre darem o melhor de si. São encorajados a se colocarem em posição de receber aplauso do homem não importa o custo. São doutrinados a não se contentarem com nada que seja abaixo do título mais alto. Nosso país é um país de vencedores. Os perdedores são cidadãos de segunda categoria. Sendo assim, o valor que uma pessoa tem sempre é determinado pelos seus feitos e realizações, e não pelo seu caráter moral.

Se um jovem mostra interesse em alguma área profissional, ele é ensinado a imitar pessoas de sucesso nesta área: estudar a vida delas; imitar suas práticas e seguir seus passos.' E as recompensas do sucesso - prazer, bens materiais e poder - são sempre tidas como prioridade em sua mente. Não deve ser surpresa, saber que o mundo promove essas coisas como se fossem recompensas da vida. João disse: "Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo" (I João 2:16). A mentalidade do mundo o estimula a ir adiante e o influencia a trabalhar cada vez mais e com mais dedicação. Além de tudo isso, essa determinação, de ser o primeiro em seu campo de trabalho, deve ser acompanhada por uma atitude mental positiva. Que coisas "gloriosas" aguardam aqueles que se recusam a se contentar com o. segundo lugar!

É incrível como essa mesma mentalidade é empurrada para aqueles que estão se preparando para o ministério. Atributos de Deus, tais como

amor, humildade e bondade são logo deixados de lado para darem lugar a sinais externos de sucesso. Em geral são os pregadores mais talentosos que são colocados em um pedestal. Por isso nossos jovens aspiram imitar aqueles que possuem as maiores igrejas, os programas de rádio e TV cristãos mais populares, os que são autores recordistas de venda e as posições de mais alto prestígio. Os estudantes de teologia rapidamente aprendem que o sistema "religioso cristão" os recompensa ricamente com aquilo que tanto almejam. A mentalidade do mundo está totalmente infiltrada dentro das igrejas ocidentais.

Depois de anos sendo inundados apenas de doutrinas, a maioria dos jovens continuam sendo governados por ambição, inveja e autopromoção. William Law, escritor do século XVI, fez algumas perguntas confrontadoras:

Ensinamos uma criança a desprezar a hipótese de ser uma perdedora, a ter sede por destaque e aplauso; e por que nos admiramos quando ela prossegue a vida agindo da mesma maneira? Agora, se um jovem se toma cristão, para que seu coração seja governado pelas doutrinas da humildade, eu gostaria de saber quando ele iria começar a praticar isso; ou, se ele já começou a praticar, por que muitas das vezes nós o ensinamos a ter um temperamento completamente contrário? Como deve parecer seca e pobre a doutrina da humildade para um jovem que tem sido estimulado a construir estruturas internas de ambição e inveja, a imitar pessoas de sucesso e desejar glória e destaque! Agora, se não queremos que ele aja assim quando for adulto, por que o levamos a agir dessa forma quando é jovem? ...

As pessoas que acham que as crianças seriam prejudicadas, se não fossem assim incentivadas, deveriam considerar o seguinte: Poderiam eles acreditar que, se alguma criança tivesse sido educada pelo Senhor Jesus, ou Seus apóstolos, suas mentes teriam sido afundadas em estupidez e ociosidade? Ou, poderiam pensar que tais crianças não teriam sido educadas nos princípios mais profundos de uma estrita e verdadeira humildade? Podem afirmar que nosso Senhor Jesus, o mais manso e humilde homem que já viveu nessa terra, foi impedido de ser o maior exemplo de gestos dignos e agradáveis, jamais realizados por nenhum outro homem? Podem eles dizer que seus apóstolos, que também viveram no espírito humilde de seu Mestre, deixaram de ser instrumentos ativos e laboriosos na prática do bem a todo o mundo? Algumas reflexões como essas são suficientes para expor toda pretensão medíocre de se preferir uma educação fundamentada

no orgulho e na ambição.

O COMUM

Em nossa sociedade, se queremos ser respeitados e admirados, devemos ser "o melhor". O problema é que nem todos podem ser o melhor. Para cada um que é reconhecido por algum grande feito, existem centenas de outros cujos esforços não foram reconhecidos.

Assim como os pais costumam recompensar o bom comportamento ou castigar os filhos pelo mau comportamento, o orgulho também é motivado por fatores positivos ou negativos. Aqui mora uma ameaça oculta que acompanha a promessa de recompensa para quem quer fazer grandes coisas: se você não for bem sucedido, não será recompensado. Não irá receber louvores, nem irá colher os frutos do sucesso. Não será admirado pelos outros. Não será exaltado como um brilhante exemplo para que os outros imitem.

A maioria das crianças aprende a aceitar o fato de que não foram destinadas a receber o aplauso das pessoas. Elas podem secretamente invejar aqueles que se destacam, mas, por outro lado, se satisfazem em ficar com as migalhas que lhes sobram.

Não seria tão mal se fossem esses os tipos "comuns" com quem tivéssemos de lidar, mas, infelizmente, o problema vai bem além disso. Os seres humanos nascem com uma profunda necessidade de serem amados e respeitados. Esse desejo é tão intenso que a falta de apreciação por parte dos outros - especialmente dos membros mais chegados da família - pode, na verdade, causar grandes danos emocionais em uma criança. A sua dependência em relação a ter aprovação dos outros ou sua necessidade de afirmação sempre cria um sentimento devastador de insegurança. Em vez de ser auto-confiante, ela tende a se tomar muito preocupada com o que os outros pensam dela e passa a ser dominada pelo medo que tem da opinião das outras pessoas.

Não apenas a falta de afirmação positiva pode afetar uma criança, mas ofensas ou ridicularizações por parte dos outros podem intensificar o seu sentimento de insegurança. Cedo na vida ela aprende a temer a dor emocional e tenta evitá-la a qualquer custo.

A forma natural de lidar com o medo de ser objeto de gozação é se tomando alguém que todos admiram. Tal preeminência lhe garante certo grau de "liberdade" quanto a ser ofendida por outros. Além disso, essa

posição "fortalecida" na hierarquia do seu grupo de colegas permite que tenha mais proteção contra ataques ofensivos.

O jovem que percebe que não pode competir no mesmo nível precisa lidar com esse problema de maneira diferente. Quando uma criança sente que não está recebendo o amor e a aceitação que 'precisa, um sentimento de inferioridade começa a se desenvolver dentro dela. O então chamado "complexo de inferioridade" é reforçado toda vez que ela sofre uma rejeição ou é machucada emocionalmente de alguma forma. Quanto mais inferior uma criança se sente através da rejeição dos outros, mais tentará compensar essa falta de segurança se exaltando sobre os demais e se protegendo de humilhações. A criança irá sempre procurar algo - qualquer coisa - que a destaque das outras.

Consequentemente, enquanto a criança cresce, uma série de coisas começa a acontecer. Certas formas de orgulho começam a vir à tona junto com sua individualidade (sua força, suas habilidades, sua aparência, etc.) e em se tratando de uma pessoa sensível por natureza, ela irá demonstrar orgulho auto-protetivo para desviar qualquer dor ou rejeição por parte dos outros. Se for naturalmente "metida", por outro lado, tenderá a ser convencida e arrogante.

O nível de sua insegurança - seu desejo frustrado de ser altamente conceituada - geralmente determina a forma do seu orgulho. Como qualquer outro pecado, o orgulho cria uma espiral de degradação na alma. Quanto mais alguém se entrega ao orgulho, mais o orgulho irá exigir dele. Em outras palavras, o orgulho se fortalece.

A criança - que está apenas seguindo seus instintos - passa a desenvolver gradativamente mecanismos de defesa para lidar com o fato de poder ser machucada em suas emoções. Infelizmente, tais mecanismos de defesa são os embriões do orgulho que começam na infância, se desenvolvem na adolescência e são aprimorados na vida adulta.

Enquanto isso, o jovem não tem a menor consciência de que é o principal alvo de espíritos demoníacos. Esses demônios estão bastante familiarizados com sua árvore genealógica e todos os diferentes traços de personalidade, pecados secretos, áreas de egoísmo; etc. que existem em sua família. Na verdade, esses agentes das trevas têm se nutrido do pecado e do orgulho nos membros de sua (do jovem) família muito antes dele nascer. A crescer e sentir as inevitáveis dores da infância, a criança se torna vulnerável para que os demônios lhe apresentem a forma de reagir a toda

essa dor. O orgulho é a solução do maligno para a dor emocional. Em um mundo amaldiçoado pelo pecado, no qual o orgulho do homem é exaltado, essa atitude carnal é cuidadosamente cultivada à medida que o jovem avança para a fase adulta.

UM PADRÃO PARA TODA A VIDA

A vida é uma longa jornada, feita por milhões de decisões diárias. A caminhada de uma pessoa pode ser alterada a qualquer momento, mas quanto mais avançamos em uma determinada direção, mais inclinados estaremos a permanecer nela. Assim como um vício de drogas ou de atividade sexual, o orgulho pode dominar de tal forma uma pessoa que é capaz de ditar todo o curso de sua vida. Isso, por sua vez, o coloca em um ciclo vicioso que se tornará cada vez mais difícil de ser quebrado.

Aqueles que são considerados insanos pela sociedade em geral possuem um longo histórico de decisões que foram fortemente influenciadas pelo orgulho. Se suas vidas pudessem ser avaliadas desde o início, seriam observados pontos cruciais onde tiveram a oportunidade de optar por solidificar sua insanidade. O filme *"A Christmas Carol" [Um Conto de Natal]* mostra majestosamente - através do anjo do natal passado - como o jovem Ebenézer Scrooge tomou várias decisões baseada na avareza por toda sua vida, tornando-se uma pessoa amarga mesquinha.

Todo ser humano vivo - quer seja jovem ou velho - está seguindo alguma direção na vida e é produto de uma decisão já tomada antes. As pessoas estão em um constante estado de transição: sempre mudando, em pequenos passos, para alguma direção específica. Por consequência, o orgulho é alimentado ou enfraquecido. A.W. Tozer coloca da seguinte forma:

Homens e mulheres estão sendo moldados por suas afinidades, modelados por suas afeições e poderosamente transformados pela arte daquilo que amam. No mundo decaído de Adão, isso produz tragédias diárias de proporções cósmicas. O desejo pelo poder transformou um garoto frágil em um N ero ou um Hitler. Teria Jezabel sempre sido a "mulher amaldiçoada" cuja cabeça e mãos até mesmo os cães, com justiça poética, se recusaram a comer? Não; por certo, ela tinha seus sonhos de moça e se ruborizava com os pensamentos de viver um amor; mas logo se tomou interessada pelo que era maligno, admirando-se disso e passando a colocar seu amor no mal. Então a lei da afinidade moral veio sobre Jezabel e ela,

como um vaso nas mãos do oleiro, se tomou o ser detestável e deformado que sua camareira lançou pela janela.

Oração Sugerida:
Senhor, agora entendo melhor por que o orgulho se desenvolveu dentro de mim. Ajuda-me a escapar do sistema mundano de orgulho em busca de recompensa, pois não quero a solução que o maligno tem para as minhas feridas emocionais. Quero sofrer como um bom soldado de Cristo, se preciso for, e ser transformado à imagem de Jesus, deixando de ser semelhante ao diabo. Que assim seja, Senhor. Amém.

CAPITULO 3
As Manifestacões do Orgulho

"Há um mal do qual nenhum homem no mundo está livre; o qual todos detestam quando o veem nos outros e o qual raramente as pessoas, inclusive os cristãos, imaginam que carregam dentro de si ... Esse mal é o orgulho."
C.S. Lewis

"O orgulho é um mal que se alastra tão rápido no coração do homem que, se fôssemos remover, nós mesmos, todas as falhas que possuímos, uma por uma, acharíamos sem dúvida orgulho como o mais difícil de nos livrar e o último a querer sair."
Bispo Hooker

QUANDO ADÃO SE REBELOU NO JARDIM DO ÉDEN, seu coração foi imediatamente corrompido. E, como uma forma de câncer agressivo, uma rede complexa de orgulho se formou dentro de seu coração e se espalhou por sua descendência. Agora, milhares de anos depois, através de inúmeras gerações, o orgulho possui um "sistema de radar" superdesenvolvido que se opõe constantemente contra tudo o que encontra em seu caminho. Consequentemente, essa estrutura interna aproveita toda oportunidade para exaltar, promover e proteger seu hospedeiro. Por isso, o orgulho mantém com tanto êxito sua, posição extremamente firme dentro do coração humano.

Em essência, o orgulho é como um cão de guarda enfurecido, sempre protegendo seu dono: o poderoso "eu". Quanto mais uma pessoa for cheia de si, mais altiva ela será. O cristão que não permitiu ainda que Deus trate seriamente o seu "eu" verá tudo em sua frente pela ótica do orgulho que possui. Todos os aspectos de sua vida - trabalho, lazer, relacionamentos e, sim, vida espiritual - estarão fortemente influenciados pelo orgulho. Seus pensamentos, palavras e ações estarão poluídos com orgulho e, assim, tudo ao seu redor toma uma posição de servo às suas exigências tirânicas. O cristão ainda não tratado pode afirmar que Jesus Cristo é o Senhor da sua vida mas a' verdade é que o orgulho é quem exerce tal função. Ele governa seu coração, obstina-se a conseguir o que quer e permite que aconteçam somente as coisas que estão a favor de seus interesses. A submissão a Deus

é mantida fora dos limites estabelecidos por seu amor egoísta. O cristão somente irá se submeter e render ao Senhor o quanto o seu "eu" e o seu orgulho permitirem.

É verdade. Não apenas o orgulho é um atributo comum do coração do homem mas todo ser humano - incluindo os cristãos - possui uma vida própria (independente de Deus) ativa e exclusiva. Por isso, as pessoas se exaltam e se protegem de diversas maneiras. Por exemplo, cada um dos seis membros da família Johnson (família exemplo citada no capítulo um) "se exalta" de maneira distinta e individual. Para melhor diagnosticar o orgulho que está dentro de cada um de nós, irei dividir esse assunto em algumas categorias básicas.

O ESPÍRITO ALTIVO

Quando alguém pensa na palavra "altivo", a imagem de alguém esnobe rapidamente vem à sua mente. No entanto, a Bíblia usa o termo para descrever qualquer atitude de se considerar "melhor que os outros". Uma pessoa não precisa ser rica para ser cheia de altivez. Ver-se mais esperta, mais bonita, mais forte ou mais capaz que os outros são todos aspectos desse tipo de orgulho. Alguém que se eleva acima dos outros experimenta uma sensação de regozijo por conta disso.

Bill Johnson (o chefe da família apresentada anteriormente) é um exemplo perfeito de altivez. Ele se considera superior a praticamente todos ao seu redor (por ser um empresário de sucesso) - e certamente bem melhor que o Zé-ninguém que vive do salário que o patrão lhe paga. Expressa isso ainda mais em seu desprezo pelos que considera pobres e que, em sua concepção, "deveriam levantar o traseiro e fazer algo por si mesmos". Não importa o quanto tente ocultar, seu desprezo pelas pessoas se mantém estampado em seu rosto. O salmista chama isso de "em sua presunção" (Salmos 10:4) ou "olhar altivo" (Salmos 101 :5). Salomão simplesmente chamou de "olhos altivos" (Provérbios 6: 17).

A pessoa arrogante pensa algo sobre si que considera recomendável e então usa essa qualidade para favoravelmente se comparar com os que estão à sua volta. Pelo fato de ter um alto conceito sobre si, faz vista grossa para suas características menos desejáveis. Por exemplo, nosso amigo Bill é muito exigente como chefe e se utiliza do sarcasmo para manipular as pessoas a fazerem o que ele quer. O fato é que ninguém gosta de trabalhar com Bill e, em seu enorme ímpeto de pensar o melhor sobre si, tais

conceitos negativos vindos dos outros são convenientemente ignorados por ele. Na verdade, ele se parabeniza por sua forte ética profissional. Sim, é verdade que ele é mais ambicioso que Jim, o porteiro que mora na rua debaixo. No entanto, todos que conhecem Jim gostam de estar com ele, o que Bill se recusa a notar. As pessoas altivas exaltam a si mesmas quando comparam suas forças com as fraquezas dos outros.

Bill é tão presunçoso em sua avaliação de si que é indiferente às opiniões que os demais têm sobre ele. Sua arrogância insana não deixa espaços para dúvidas. Ele poderia ser mais condescendente e se importar mais com o que as pessoas pensam sobre ele, mas despreza a aprovação delas da mesma forma como faz com a desaprovação. Por causa do seu amor egocêntrico colossal, Bill não pede a opinião de ninguém sobre coisa alguma .

VAIDADE

Em oposto à auto-confiança exagerada de Bill está a pessoa orgulhosa que vive atrás da admiração dos outros. Cheio de vaidade, tal indivíduo suplica pela aprovação das pessoas, anseia por ser reconhecido e busca receber aplausos.

A vaidade está situada na base de muitas pregações superficiais, tão predominantes nos dias de hoje. As Escrituras denunciam pregadores vaidosos que se recusam a condenar o pecado, o mundanismo e a carnalidade. Através do profeta Jeremias, o Senhor disse: "Curam superficialmente a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz" (Jeremias 6:14). No livro de Judas, fala-se de pessoas que bajulam por interesses pessoais (Judas 16). Paulo disse: "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças" (II Timóteo 4:3). Esses falsos mestres preferem receber prestígio a cuidar do bem-estar daqueles que os ouvem.

A vaidade não está limitada aos círculos empresariais ou dentro da igreja. Qualquer pessoa que suplica admiração dos outros está suscetível a ela. Na verdade, é uma das maiores armadilhas que as mulheres enfrentam nos dias de hoje. A beleza feminina determina o valor da mulher em nossa cultura.

O prazer de sedução pode ser muito poderoso - especialmente para aquelas que "precisam" de atenção. Não é coincidência que a penteadeira

onde as mulheres costumam se maquiar é chamada em inglês de "vanity", que também significa vaidade.

É especialmente trágico para o Corpo de Cristo ver as jovens buscando a atenção exagerada dos rapazes e se vestindo de forma provocante, inclusive nas igrejas. No entanto, o desejo de chamar a atenção as leva por um caminho descendente de promiscuidade. Infelizmente, poucos parecem se preocupar nesses dias com o fato de que a Igreja continua a seguir os padrões do mundo.

A vaidade aprisiona uma pessoa em sua busca pela aprovação dos outros. Manter a satisfação que vem com essa aceitação exige que uma pessoa se apresente, se expresse e aja constantemente de maneira a fazer com que os outros gostem dela.

Sua realização depende exclusivamente do seu grau de aceitação pelos outros: o louvor lhe traz felicidade e plena realização, enquanto que a desaprovação pode lhe parecer uma tragédia.

Talvez essa atitude tenha levado Deus (através de Isaías) a exortar: "A arrogância do homem será humilhada e o orgulho dos homens será abatido; só o Senhor será exaltado naquele dia ... Parai de confiar no homem, cujo fôlego está no seu nariz. Em que se deve ele estimar?" (Isaías 2:17, 22).

AUTOPROTEÇÃO

Um indivíduo com orgulho auto-protetivo passa por sérias dificuldades quando se torna vulnerável diante dos outros, pois é extremamente defensivo e se ofende com facilidade. Essa pessoa costuma se fortificar com um elaborado sistema de muros e mecanismos de defesa na tentativa de se manter fora de qualquer risco. Devido ao fato de que a pessoa com esse tipo de orgulho é, em geral, defensiva por natureza, a mais simples ofensa irá fazer com que ele tente se "salvar" de maiores danos. Dessa forma, as paredes de sua fortaleza pessoal se fortificam e se tornam ainda mais impenetráveis contra qualquer "intruso".

Enquanto algumas categorias de orgulho são basicamente ofensivas - tais como a altivez e a auto-exaltação - essa forma de orgulho é defensiva por natureza. Uma pessoa com orgulho auto-protetivo vê os outros como uma ameaça prestes a derrubá-la, diminuí-la ou denegrir sua imagem. Sendo assim, ela se guarda desses ataques a qualquer custo. Alguns se previnem se mantendo isolados, à distância e são cautelosos no que diz respeito a expor seus verdadeiros sentimentos interiores e ficam extremamente inseguros e

temerosos quando as pessoas se aproximam demais deles. Outros usam o sarcasmo para manter as pessoas longe.
A pequena Suzy (da família que citamos) tem apenas 12 anos, mas já está permitindo que esse tipo de orgulho se tome uma trincheira dentro de si. Não há nada de errado no que diz respeito a ser cauteloso, sensível ou introvertido, pois tais características são apenas parte de sua estrutura como pessoa. O problema ocorre quando ela - ao contrário de Jesus - dá mais importância aos sentimentos dela do que às outras pessoas na vida dela. É fácil ter simpatia por alguém como Suzy até que se comece a esbarrar nas muralhas de defesa que ela levanta quando se sente ameaçada.

O maior pesadelo para alguém com orgulho auto-protetivo (tanto quanto para a pessoa vaidosa) é ser desonrado publicamente. O pensamento de ser humilhado na frente dos outros é mais devastador do que se pode imaginar. No entanto, Jesus, ao ser questionado sobre o fato de estar preocupado com o que os outros pensavam, disse: *"Digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: Temei aquele que depois de matar tem poder para lançar no inferno. Sim, digo- vos, a esse temei"* (Lucas 12:4-5).

ORGULHO DE "TER RAZÃO"

Alguém que se acha com a razão não aceita ser corrigido de forma alguma, tomando-se inacessível. Ele se toma nitidamente tenso quando é confrontado sobre áreas de sua vida que precisam de mudança. Uma pessoa orgulhosa e insensata não irá receber essa reprovação, como Salomão disse corretamente: "O que repreende o escarnecedor, afronta toma para si; o que censura o impio, recebe a sua mancha. Não repreendas o escarnecedor, para que não te odeie; repreende o sábio e ele te amará" (Provérbios 9:7-8).

É triste ver que alguns indivíduos são tão orgulhosos para serem repreendidos, porque Deus costuma ser muito confrontador ao lidar com aqueles a quem ama. O autor de Hebreus revelou como Deus lida com Seu povo: "Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido, porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo o que recebe por filho" (Hebreus 12:5-6).

A confrontação do pecado por uma pessoa consagrada a Deus é um dos métodos mais eficientes que o Senhor usa para trazer o aperfeiçoamento necessário na vida do cristão. Infelizmente, as pessoas tendem a não levar a sério o arrependimento do pecado, do egoísmo, do amor ao mundo ou das

atitudes que não agradam a Deus até que Ele envie um Natã' para olhar em seus olhos e lhes dizer a verdade sobre si mesmos. Todo aquele que é orgulhoso demais para ser repreendido sai da posição privilegiada de poder receber o melhor de Deus em sua vida; e assim amadurece muito pouco. É como Salomão disse: *"Mais profundamente entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no tolo"* (Provérbios 17: 10).

ORGULHO DE SER UM "SABE-TUDO"

A pessoa que se toma orgulhosa pelo conhecimento que possui é, em geral, muito talentosa e possuidora de vários dons e habilidades. Ela tende a pensar que pode fazer qualquer coisa e, de certo modo, pode mesmo! Tem enorme capacidade de desdenhar das habilidades dos outros por causa da visão "super- inflada" que tem de si mesma - seu ego incorrigível. Ninguém é tão capaz ou sabe tanto quanto ela. Essa é uma das razões pelas quais essa pessoa não gosta de se submeter à liderança dos outros; pois pensa que poderia desempenhar melhor a função se estivesse no cargo. Essa atitude arrogante a toma rebelde para os que estão hierarquicamente acima dela.

O espírito altivo dessa pessoa faz com que ela considere suas próprias opiniões como superior às dos outros. A verdade é que ela ama muito a si e tende a pensar que os outros têm pouco para lhe ensinar, orgulhosamente desacreditando as habilidades e ideias dos que a cercam.

Essa atitude altiva e orgulhosa é condenada pelas Escrituras. Salomão disse: "Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele" (Provérbios 26: 12). Isaías advertiu: "Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!" (Isaías 5:21). Mais tarde, Paulo acrescentou "Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para se tornar sábio. Pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus ... " (I Coríntios 3:18-19).

REBELDIA

Nenhum estudo sobre orgulho estaria completo sem abordar a questão da rebeldia. Isso é especialmente importante em nosso país porque os americanos tendem a ser muito independentes e rebeldes até o caroço! De várias formas temos adotado uma tendência maligna de questionarmos as autoridades - na verdade, a própria autoridade de Deus. As pessoas não costumam se submeter a líderes mais do que seja o absolutamente

necessário. Alguns simplesmente odeiam que outros lhes digam o que fazer.

No entanto, a submissão é uma parte importante da vida cristã, pois somos admoestados a nos submetermos às leis da nossa nação (I Pedro 2:13-14; Romanos 13:1-5); as esposas são orientadas a se submeterem a seus maridos (I Pedro 3:1-5); os empregados a seus patrões (I Pedro 2: 18), ou seja, basicamente, os cristãos são encorajados a se submeterem às suas autoridades espirituais. Hebreus 13: 17 diz: "Obedecei a vossos guias, e submetei-vos a eles. Eles velam por vossas almas, como quem há de prestar contas". Pedro também disse: "Semelhantemente, vós, jovens, sede submissos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros ... " (I Pedro 5:5a).

E O texto continua dizendo que a falta de submissão a Deus é uma outra faceta dessa forma de orgulho. E como ponto importante, a rebeldia espiritual será abordada mais à frente.

ORGULHO ESPIRITUAL

Por fim, a mentalidade de ser "mais-santo-que-os-outros" é justamente o inverso do que Jesus descreveu como sendo os que são "pobres de espírito". A pessoa com esse tipo de orgulho se imagina um gigante espiritual, mas Deus detesta a justiça própria e o orgulho espiritual. Jesus se zangou com os fariseus por causa da falsa piedade que tinham - a fachada externa de santidade. Não eram menos pecadores que os outros ao seu redor, mas agiam como se fossem o modelo mais perfeito de santidade. Entretanto, Jesus disse o seguinte a respeito deles: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade" (Mateus 23:27-28).

Muitos cristãos na Igreja em nossos dias não agem de forma diferente, pois se sentam cheios de presunção nos bancos das congregações e ficam analisando todos ao seu redor para ver se estão no mesmo nível dos "seus padrões". Outros fazem o "tipo super-espiritual", que está sempre ouvindo uma "palavra" de Deus, mesmo que suas caminhadas cristãs sejam caracterizadas por instabilidade, discordâncias ou, até mesmo, total desobediência. Por isso, são espiritualmente arrogantes, considerando-se em um nível de maturidade que ainda estão, na verdade, muito longe de

alcançar.

Uma outra maneira, bastante frequente, dessas pessoas se colocarem diante de Deus é pensando que podem continuar uma vida de pecado ~em arrependimento e que isso não vai lhes trazer nenhuma consequência Agarram-se na segurança da graça de Deus. Judas disse o seguinte a respeito de gente assim: "Pois certos homens se introduziram com dissimulação, os quais desde há muito estavam destinados para este juízo, homens impios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo" (Judas 1:4). Esta é apenas uma outra forma de orgulho espiritual, que é extremamente perigoso.

A breve análise sobre o orgulho que fizemos nos dá entendimento sobre algumas das formas como ele se manifesta na natureza caída do homem. Consegue ver como essas formas de orgulho impedem Deus de Se aproximar de alguém assim? Por exemplo, é possível que um homem orgulhoso, que se coloca acima dos que estão à sua volta, se torne íntimo de Deus? Será que Ele ouvirá as orações de um rebelde cheio de vontade própria? Deus irá tomar para Si a causa de alguém que vive se protegendo - mesmo que seja resistindo em passar uma imagem de inferior (feio, fraco, frágil, etc.) aos outros - ao invés de se entregar nas mãos do Senhor? (I Pedro 2:23) Não! "Deus resiste ao soberbo" e quanto maiores forem as estruturas de orgulho dentro de uma pessoa, mais Deus irá resisti-la O que é maravilhoso no reino de Deus é que todos sempre temos a chance de nos arrepender! Conforme formos vendo o orgulho que há em nossa vida, devemos nos comprometer a fazer todo o possível para evitar de seguir suas determinações sobre a forma como devemos nos relacionar com Deus e com as outras pessoas. Deus irá nos ajudar a vencer as áreas de orgulho - ou pelo menos a começar superá-las As estruturas de orgulho não desaparecerão automaticamente apenas porque descobrimos que estão dentro de nós, mas pelo menos começar a identificá-las irá nos ajudar a lutarmos contra elas e entrarmos em arrependimento toda vez que vierem à tona (em seus pensamentos, atitudes, palavras, etc.).

Oração Sugerida:

Senhor, por favor, faze com que eu enxergue de forma muito clara as formas de orgulho que estão operando em meu coração. Expõe cada uma delas da forma como são! Ajuda-me a ter consciência de como o orgulho afeta o meu relacionamento com o Senhor e com as outras pessoas. Liberta-me disso,

por favor! Amém.

CAPITULO 4
Casos de Orgulho

"O orgulho intensifica todos os outros pecados porque não podemos nos arrepender de nenhum deles sem antes desistirmos do nosso orgulho."
Life Application Bible [Bíblia de Aplicação Pessoal]

"Não há profundidade o bastante para o orgulho, nem altura o suficiente para a altivez ou algo largo demais para a vaidade inflamada. Nem há freios que contenham o desprezo ou rédeas para impeçam uma personalidade instável e implicante de escarnecer e desdenhar das outras pessoas."
W. Dinwiddle

SEM MEDO DE ERRAR, o ORGULHO TEM SIDO UMA das maiores decadências do homem ao longo de toda sua história. Enquanto existem vários versículos nas Escrituras que abordam diretamente esse assunto, também podemos aprender muito com personagens bíblicos que foram aprisionados na armadilha do orgulho e vacilaram por conta dele.

A transparência de Deus com relação ao colapso espiritual de Seus filhos é um brilhante testemunho de Sua própria humildade. Para nosso próprio bem, Ele nos mostra claramente como Seu Espírito sempre se opõe ao orgulho do homem. Vamos analisar a vida de três personagens bíblicos e o que lhes aconteceu quando se depararam com o homem mais humilde que já existiu: **Jesus.**

MIRIÃ: VÍNCULO FAMILIAR CRIOU DESPREZO

A irmã mais velha de Moisés, Miriã, foi certamente uma das mulheres mais preeminentes da história de Israel. Sua coragem e pensamento ágil já estavam sendo colocados em prática quando, ainda garotinha, ela se ofereceu para encontrar uma ama-seca para a filha de Faraó que havia acabado de encontrar Moisés, ainda bebê, em uma cesta à margem do rio. Posteriormente, ela se tornou uma auxiliadora fiel do seu irmão mais novo quando ele passou por várias experiências com os israelitas no deserto. Miriã ficou bravamente ao lado dele e nunca imaginou que seria usada pelo diabo para se opor ao homem enviado por Deus para guiar Seu povo à Terra Prometida.

No livro de Números, capítulo 11, Moisés - obedecendo às instruções de Deus - indicara 70 anciãos para governar e julgar povo. Essa foi a delegação de autoridade que Jetro, seu sogro, aconselhara anteriormente a fazer. Moisés, cansado de carregar a carga do povo, sentiu-se aliviado por poder dividir a responsabilidade com outros. No entanto, Miriã, que aparentemente se enfureceu com a ideia de perder parte do poder que apreciava ter por ser confidente de Moisés, irou-se contra ele.

Observemos que ela e Arão *"falaram contra Moisés"* (Números 12:1). É evidente que Miriã tenha sido a provocadora pelo fato dela ter sido mencionada primeiro e ter sido a única que Deus puniu. *"Não falou (o Senhor) também por nós?"* Tal pergunta afiada revela que o relacionamento próximo que Miriã tinha com seu irmão mais novo a havia cegado para a realidade de que o caminhar de Moisés com Deus era muito mais profundo que o dela. Deus falava com Moisés *"face, a face"* (Êxodo 15:8). Embora ela fosse verdadeiramente uma profetisa e, até esse momento, sempre tivesse permanecido firme ao lado do Senhor, enquanto outros se rebelaram abertamente contra Ele, Miriã cometeu o terrível erro de colocar seu foco na humanidade do seu irmão (Êxodo 15:20), enquanto seu orgulho e espírito murmurador a colocaram em oposição à autoridade de Deus.
Jesus disse a Seus discípulos: *"E assim os inimigos do homem serão os seus familiares"* (Mateus 10:36). Então não é surpresa que esse seja um problema comum aos que estão próximos a homens de Deus, pois o fato da vida íntima de uma pessoa com Deus não poder ser claramente vista no seu dia-a-dia facilita com que os cooperadores acabem se concentrando na natureza do líder. A onda de *"mistérios"* que rodeiam os líderes cristãos não é percebida por aqueles que estão mais próximos a eles. *"Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa",* disse Jesus aos Seus seguidores (Mateus 13:57).

Parece ter havido duas razões para que Miriã se levantasse contra seu irmão. A primeira foi que - como irmã de Moisés '-- ela tinha sido honrada diante de uma multidão de mais de um milhão de pessoas. Ter uma invejável posição de honra entre seu povo afetou sua espiritualidade. "O poder corrompe ... " é um velho provérbio que contém muita verdade. É por essa razão que Paulo, exortou Timóteo a não colocar as pessoas em posições de liderança tão rapidamente: *"Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo"* (I Timóteo 3:6).

A segunda razão pode ser encontrada em suas palavras: *"Não falou (o*

Senhor) também por nós?" Como profetisa, Miriã provavelmente deve ter transmitido a Palavra de Deus inúmeras vezes. Talvez isso atenha levado a acreditar que estaria no mesmo nível do seu irmão mais novo. João Calvino comentou:
"Eles estavam orgulhosos por possuírem o dom de profecia, que deveria, a princípio, ter estimulado neles a humildade. Mas, tal é a depravação da natureza humana, que não somente interpretaram maios dons de Deus concedidos ao irmão a quem estavam desprezando, como também, por meio de uma glorificação pecaminosa e profana, enalteceram de tal maneira seus próprios dons que encobriram totalmente o Autor dos dons."

É interessante que a afirmação feita a seguir seja sobre Moisés: *"E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre 'a terra"* (Números 12:3). Foi a mansidão que impediu-o de defender a si mesmo e permitiu o Todo-Poderoso lutar suas (de Moisés) próprias batalhas. Miriã deveria ter uma melhor compreensão disso tudo, pois fora uma testemunha da ira de Deus contra aqueles que tinham desdenhado da liderança de seu irmão. É nos relatado que o Senhor "ouviu" as palavras dela (Números 12:2) e Sua sentença foi imediata:
Então o SENHOR desceu na coluna de nuvem, e se pôs à porta da tenda; depois chamou a Arão e a Miriã e ambos saíram. E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele. Não é assim com o meu servo Moisés que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a semelhança do SENHOR; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o *meu servo, contra Moisés? Assim a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se. E a nuvem se retirou de sobre a tenda; e eis que Miriã ficou leprosa como a neve; ... Assim Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã. (Números 12:5-15)*

Os registros bíblicos mostram que em outras ocasiões, quando Moisés foi atacado, Deus respondeu destruindo por completo as pessoas que assim procederam! No entanto, nessa situação, Arão recebeu nada mais que uma repreensão audível e Miriã uma semana com lepra. Esse é um exemplo perfeito de como Deus trata de forma diferente os que são Seus filhos. Sua rápida sentença de morte sobre aqueles que tentaram derrubar Moisés foi para proteger a nação como um todo. Rebeldes que se recusavam a se

arrepender receberam julgamento sem misericórdia. Miriã, por outro lado, foi **disciplinada como filha** e posta de volta na farm1ia.

Apesar disso, Deus expressou claramente a grande estima que tinha por Moisés. Um comentarista declarou:

Os profetas eram, então, simples instrumentos, através dos quais Deus tornava conhecidos Seus conselhos e desejos em certas ocasiões, bem como em circunstâncias especiais no desenvolvimento de Seu reino. Não foi assim com Moisés. Deus o colocara sobre todo o Seu povo, chamara-o para ser o fundador e organizador do reino estabelecido em Israel através de seu ministério de mediação, e julgara-o confiável para desempenhar Sua vontade ...

Sendo que Moisés não era um profeta de Deus como muitos outros, nem ao menos o primeiro e mais destacado profeta, "primus inter pares" (primeiro entre iguais), no entanto foi honrado acima de todos os profetas, como o fundador da teocracia, e mediador da Antiga Aliança... Os profetas subsequentes a Moisés simplesmente continuaram a construir sobre a base que ele havia estabelecido. E se Moisés permanecia num relacionamento sem igual com o Senhor, Miriã e Arão pecaram gravemente contra ele, ao falarem daquela maneira.

Sem sombra de dúvidas, a apreciação de Deus por Moisés era grande o suficiente para chamar a atenção de Miriã, mas ela precisava aprender a lição de forma que nunca mais pudesse esquecer. O Senhor feriu seu corpo com uma praga maligna de lepra. Pelo fato dela ter se levantado contra um líder estabelecido de Deus, ela foi prudentemente afastada do acampamento por uma semana - tempo o suficiente para se arrepender.

Evidentemente, tal humilhação surtiu o efeito desejado, uma vez que não mais observamos Miriã se elevando em orgulho. Com certeza a seguinte afirmação é verdade: *"Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho"* (Hebreus 12:6).

SAUL: REBELIÃO É COMO PECADO DE FEITIÇARIA

Uma ilustração muito clara das consequências devastadoras que o orgulho pode causar sobre a vida de alguém, e até mesmo sobre o reino de

Deus, pode ser vista na história do primeiro monarca de Israel. O rei Saul certamente iniciou seu reinado com a mentalidade correta - ele se via *"pequeno aos seus próprios olhos".* Quando Samuel lhe disse que queria estabelecê-lo como o rei da nação, Saul respondeu dizendo: *"Porventura não sou eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel? E a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com semelhantes palavras?"* (I SamueI9:21). Posteriormente, noutra ocasião, quando o velho profeta tentou coroá-lo rei sobre Israel, ele escondeu-se.

No entanto, a humildade (humana e perecível) de Saul rapidamente começou a se dissipar quando Deus lhe deu renomadas vitórias sobre os inimigos de Israel. A primeira dica de que ele estava se alimentado de orgulho veio quando presunçosamente ofereceu sacrifício ao Senhor, ao invés de esperar que Samuel, o sacerdote, o instruísse para tal ato. Deus repreendeu e advertiu Saul através do profeta, mas permitiu que o desviado governante continuasse em seu cargo. O Pulpit Commentary (Comentário do Púlpito) mostra a importância do processo de provas vindas de Deus: Deus prova seus servos e não lhes mostra a plenitude do seu socorro e confiança até que tenham sido testados. Abraão foi provado e se mostrou fiel; da mesma forma Moisés, Davi e Daniel. Abraão, na verdade, não era desprovido de falhas. Nem Moisés. Davi certa vez cometeu um pecado grave. Mas todos foram aprovados como de coração sincero e de confiança. Saul é o exemplo claro no Velho Testamento de alguém que, mesmo chamado para a mais alta posição a serviço de Deus, e testado repetidas vezes, ofendeu ao Senhor vez após vez, e por causa disso foi rejeitado e destituído. A área na qual o rei foi testado havia sido a mesma de antes. Ou ele obedeceria à voz do Senhor e reinaria como Seu comandado ou se tornaria rei das nações e tribos vizinhas e usaria o poder com o qual havia sido revestido para sua própria vontade e de1eite.

Muitos anos se passaram e mais vitórias militares foram acumuladas. Mas outra vez chegou o momento de testar o caráter do ditador teocrata e lhe dar nova oportunidade de se redimir. Depois de solenemente ter recordado Saul de que Deus o havia escolhido como rei, Samuel lhe disse para destruir o povo amalequita: *"Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os cavalos até aos jumentos"* (I Samuel 15:3).

Alguns séculos antes, esses terríveis inimigos de Israel foram advertidos que o juízo viria, mas nunca se arrependeram de sua malignidade. A taça da iniquidade estava cheia e eles haviam ultrapassado a linha de limite. Agora era o momento de se cumprir uma advertência profética (Êxodo 17: 14) e era responsabilidade de Saul aniquilar completamente a nação amalequita.

Apesar de ter sido advertido diretamente por Deus, Saul escolheu obedecer parcialmente, sem perceber que obediência parcial é na verdade desobediência. E não executou completamente a ordem divina para destruir tudo que tivesse vida. Ele poupou o rei - como um troféu pessoal a ser exibido - e alguns dos animais para acalmar os cobiçosos soldados. Então, pata promover ainda mais a ira de Deus, ele fez uma celebração de, vitória e construiu um monumento *a si mesmo!* Um comentarista destaca:
Antes de se elevar à posição real, Saul dignamente se considerou incapaz para tão grandiosa tarefa. Agora, após um grande sucesso militar, ele estava cheio de arrogância e iria reinar abertamente em desacato às condições que Deus lhe havia estabelecido para o cargo.

Quando Samuel se encontrou com Saul, imediatamente o confrontou acerca de sua desobediência. Completamente incomodado, Saul exagerou sua obediência e minimizou suas atitudes erradas. Típico de alguém no engano, ele se convenceu de que havia sido motivado pela melhor das intenções. Em sua mente, havia atendido ao que Deus havia lhe mandado e o fato de ter permitido que um homem e um bando de animais vivesse era um detalhe insignificante comparado a tudo o que havia feito de forma correta. Um ministro ironizou: *"Por isso, o coração carnal e enganoso acha que pode executar os mandamentos de Deus conforme suas próprias condições."*

O confronto penetrante do respeitável profeta deveria ter sido um chamado à consciência em meio às confiante, racionalizações de Saul. O estimado e velho sacerdote, que havia passado várias noites acordado em intercessão por causa da rebeldia do rei, não poderia livrá-lo das consequências *"E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o SENHOR te ungiu rei sobre Israel"* (I Samuel 15: 17). Com essa cortante pergunta, prontamente Samuel rasgou o coração do enganado rei. Como Miriã, o rei Saul havia se corrompido por causa do poder e havia ficado "grande demais para suas calças". Ele também teve uma compreensão errada do seu relacionamento com Deus e o rebanho capturado e o amedrontado rei Agague eram uma

acusação contra ele.

Saul se esquecera que sua posição era meramente ser um agente visível de Deus para o Seu povo e que o próprio Deus fora quem o colocara naquela posição. Fora Ele quem o fizera ser aceito diante dos olhos de Israel. Fora Deus quem dera a ele vitórias contra os inimigos de Israel. Um longo e próspero reinado esperava por ele se somente pudesse obedecer às ordens de Deus. Infelizmente, Saul não fez nada além do mínimo que lhe fora confiado a fazer. Além disso, em vez de andar no temor do Senhor, ele estava mais preocupado em construir e' promover seu próprio reino independente de Deus. Grande aos seus próprios olhos, o rei Saul abandonou o seu chamado como autoridade de Deus sobre a nação de Israel, autoridade esta que lhe fora delegada pelo próprio Deus.

Deve ter sido um momento de *gelar a espinha* quando Samuel disse as seguintes palavras imortais que tem derrubado muitos cristãos ao longo dos séculos: *"Tem porventura o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei"*
(I Samuel 15:22-23) .

Matthew Henry mencionou: *"A humilde, sincera e consciente obediência à vontade de Deus é mais agradável e aceitável a Ele. do que todas as ofertas* e *sacrifícios que se pode dar. É muito mais fácil trazer um boi ou um cordeiro para ser queimado no altar, que trazer o mais elevado pensamento* em *obediência a Deus e a vontade sujeita* à *vontade dEle."*
Por isso, podemos perceber que o pecado mais grave contra Deus não foi o fato de Saul não ter cumprido meticulosamente todos os detalhes conforme fora instruído, mas sim que em seu coração ele havia se exaltado contra Deus, *"rejeitado a palavra do Senhor"* e tinha, na verdade, *"deixado de seguir a Deus".* Tudo está descoberto diante do *"Observador"* de almas, de cuja vista nenhuma criatura pode se esconder (Hebreus 4: 13).

Podemos aprender várias lições a partir da vida de Saul. Primeiro, que a obediência a Deus é uma questão de coração. Mesmo que Saul tivesse vivido aparentemente em obediência a Ele, o teste expôs a verdadeira condição do seu coração. Saul, como muitos que professam ser cristãos, apenas cometiam atos explícitos de piedade que poderiam validar sua

espiritualidade diante dos que estavam ao seu redor. Seguindo secretamente os desejos do seu próprio coração, ele - como os fariseus nos dias de Jesus e muitos líderes espirituais nos dias de hoje - buscou a aprovação dos homens ao invés de buscar a aprovação de Deus (João 12:43).

Outro ponto importante dessa história é que ser fiel nas pequenas coisas do dia-a-dia é muito mais importante que fazer enormes feitos para Deus. A verdade é que Deus nunca irá usar uma pessoa de forma grandiosa até que ela aprenda a se submeter nas pequenas coisas. As palavras de Samuel são verdade: **obedecer é melhor que sacrificar.**

Provavelmente a maior lição que aprendemos com a queda de Saul é a importância de andarmos em *"humildade para com Deus".* Saul havia sido *"pequeno aos seus olhos"* em determinado momento, mas gradualmente se tornou grande em sua mente e quando uma pessoa chega a esse ponto, rapidamente recebe o crédito por tudo de bom que acontece em sua vida porque Deus, então, se tornou pequeno em sua concepção. Por isso, ela se eleva e se recusa a glorificar a Deus (Romanos 1:21). Por outro lado, a pessoa que se considera pequena aos seus olhos vê Deus em todas as coisas e rapidamente glorifica o Seu nome. Os humildes não se consideram coisa alguma.

Uma última lição que podemos extrair dessa narrativa bíblica é que o julgamento tardio endurece o coração não-arrependido. Apesar de Saul ter sido rejeitado como rei, continuou em seu posto por muitos anos depois. Ele persistiu em seu orgulho e se tomou mais duro e insano. Mas Deus lidou com Saul como faz com a pessoa de coração duro que se recusa a se humilhar: **sofrimento longo.** No entanto, é inevitável que alguém que se exalte seja humilhado, mesmo que um julgamento visível não aconteça logo.

Depois de Deus ter rejeitado Saul, Samuel imediatamente ungiu Davi como novo rei de Israel. Mas a transição não aconteceu por muitos anos. Coisas determinadas no mundo espiritual levam tempo para serem realizadas no mundo físico. Depois desse incidente, Deus entregou Saul nas mãos do diabo, que o atormentou pelo resto da sua vida miserável. Sua crescente insanidade acabou levando-o à morte. Tudo isso poderia ter sido evitado se Saul simplesmente tivesse se humilhado e obedecido a Deus. Como é dito em provérbios: "O *homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz; de repente será destruído sem que haja remédio"* (Provérbios 29: 1).

NAAMÃ: ENSINADO POR SEUS SERVOS

Cerca de 200 anos depois, na Síria, emerge um *"grande homem"* chamado Naamã, que era *"altamente respeitado"* pelo fato de ser um *"valente guerreiro"*. Naamã era um herói nacional e estava acostumado a ser tratado com reverência e respeito. Ele tinha tal reputação devido às suas inigualáveis façanhas nos campos de batalha. É possível imaginar quantas vezes ele retomou para os calorosos aplausos da multidão em Damasco (capital da Síria) após alcançar grandes vitórias para o seu país. Naamã era realmente notável em todos os sentidos da palavra. Mas 'justamente quando tudo parecia ir bem, ele percebeu uma mancha branca em sua pele: o estágio inicial da lepra!

Pouco sabia ele que o Deus de Israel havia orquestrado uma série de eventos que lhe dariam algo mais maravilhoso do que toda a riqueza e fama que este mundo poderia lhe oferecer: **conhecer a Deus.** A história, na verdade, começou algum tempo antes quando numa invasão do exército sírio, uma jovem judia foi capturada e levada para a Síria onde foi vendida para a esposa de Naamã. Sentindo compaixão pela aflição do seu novo senhor, a jovem escrava mencionou que havia um profeta em Israel que poderia curá-lo. O grande general, desesperado por uma cura milagrosa, foi forçado a obedecer à recomendação de sua escrava! Esse foi o primeiro de uma série de degraus que o orgulhoso guerreiro teve que descer.

Exalando enormemente sua pompa e arrogância, o poderoso guerreiro apareceu, com os soldados e escudeiros que o acompanhavam, na humilde cabana do profeta Eliseu. Naamã estava acostumado com o fato de pessoas "inferiores" - como este profeta judeu - se ajoelharem diante da sua presença com absoluto temor reverencial. Para seu espanto, Eliseu nem saiu de sua casa para recebê-lo. Pelo contrário, enviou seu servo com uma simples mensagem: *"Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado"* (11 Reis 5: 10). O *Pulpit Commentary* (Comentário do Púlpito) descreve a reação de Naamã:

O *general sírio deve ter imaginado uma cena muito diferente.* Bem, imagino eu que ele certamente virá até a mim, pôr-se- á de pé, invocará o Nome do Senhor seu Deus e colocará sua mão sobre o local e removerá a lepra". Naamã imaginara uma cena gloriosa, na qual ele seria a figura central, o profeta descendo em sua direção, talvez com uma vara como parte do ofício, ajudantes ao redor observando tudo, pessoas que estivessem

passando pelo local parando para contemplar o fato - uma invocação solene da Divindade, o profeta balançando a vara para frente e para trás e uma repentina manifestação de cura, realizada em lugar público, diante dos olhos de todos e de repercussão internacional... Ao invés disso, é lhe ordenado voltar como veio, dirigir 32km até às margens do Jordão, em geral enlameado, e lá ter que se lavar, sem ninguém olhando a não ser seus ajudantes, sem glamour, pompa ou qualquer tipo de glorificação de uma multidão de espectadores.

Por causa de sua grandiosa expectativa de como essa cura se sucederia, Naamã enraiveceu-se devido ao tratamento que recebeu. *"Não são porventura Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado?",* ele questionou (II Reis 5:12). Foi um momento crucial. Se ele permitisse que sua raiva afetasse sua reação, poderia fazer algo inconsequente como agredir Eliseu, que facilmente invocaria fogo do céu para destruir todo o pelotão de homens (II Reis 1 :9). No entanto, um dos seus servos veio ajudá-lo e o fez ponderar: *"Meu senhor, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: 'Lava-te, e ficarás purificado'".*

Nada disso fazia sentido para a mente racional de Naamã, mas, apesar de tudo, a grande necessidade que tinha fez com que se humilhasse e obedecesse às palavras do profeta que, segundo seu próprio julgamento, lhe havia sido tão desrespeitoso. Então fez a viagem de duas horas até o Vale do Jordão e mergulhou no rio sete vezes. Após o sétimo mergulho, assim como o homem de Deus havia prometido, a lepra sumiu totalmente. Então, como um dos leprosos que voltou para agradecer a Jesus, Naamã percorreu o caminho de volta à Samaria para expressar sua gratidão a Eliseu. Dessa vez, não restava mais nada do ego inflado ou do desprezo arrogante que exibia anteriormente. Naamã era um homem transformado que havia experimentado o **poder da humildade.**

Há uma série de coisas importantes que podem ser aprendidas através da experiência de humilhação que Naamã teve. A mais óbvia é que enquanto ele fazia as coisas à sua própria maneira, sentia que não precisava ter nenhum relacionamento com Deus. Não é diferente hoje - mesmo com os cristãos. A falta de problemas tende a deixar as pessoas soberbas e auto-suficientes. Então, em Sua misericórdia, Deus permite que a adversidade venha até nós para que tenhamos em mente a nossa constante necessidade

da ajuda dEle em nossa vida (Salmos 119:67, 71).

É também interessante como a mente altiva do general sírio teve que por três vezes receber direcionamento dos escravos. Primeiramente, a jovem escrava teve que lhe dizer onde buscar ajuda. Eliseu mandou seu servo, Geazi, levar as instruções para a cura. Por fim, quando Naamã se enfureceu, um dos seus servos teve que lhe trazer sabedoria quanto ao que deveria fazer. O importante é que os verdadeiros servos possuem um entendimento muito mais fácil das coisas espirituais porque o Reino de Deus é fundamentado no servir. Possuem uma mentalidade humilde que os ricos e poderosos não conseguem compreender.

Também podemos observar como os caminhos de Deus são diferentes dos caminhos do homem. O Senhor deu a Naamã algo simples para fazer: *"Lava-te, e ficarás purificado"*. Em nosso orgulho humano, queremos fazer algo que de alguma forma nos torne merecedores do que queremos receber de Deus. "Se eu jejuar por 40 dias, Deus certamente irá me libertar" é como geralmente pensamos, Mas pensar dessa forma é sair totalmente do foco, que é nos tornar humildes e dependentes de Deus. Geralmente, pessoas imaturas e centradas em si querem sempre fazer coisas grandiosas, as quais podem apontar como exemplos de que suas orações são respondidas. **Ao invés de darem a glória a Deus, roubam a glória para si.** No caso de Naamã, se tivessem lhe pedido para fazer algo extraordinário para receber a cura, ele voltaria para a Síria mais arrogante do que nunca e completamente distante de Deus.

Por fim, os sete mergulhos no Jordão, na frente dos seus comandados, é um belo quadro de como Deus ajuda as pessoas a se tornarem humildes. Quanto mais ele mergulhava, mais se aproximava do conhecimento de Deus. Após o sétimo banho, ele se tornara humilde o suficiente para direcionar os seus olhos ao *homem mais humilde que já existiu (Jesus)*. Simplesmente não teria sido possível sem repetidas humilhações. O mesmo se aplica aos cristãos hoje. Quando Deus permite que uma pessoa seja humilhada de alguma forma, é sempre Seu desejo que ela se aproxime mais de Jesus e se torne mais parecida com Ele.

A maioria das pessoas teria pensado que seria impossível um homem soberbo e egoísta como Naamã, se aproximar de, Deus, mas o Senhor sabe exatamente como atingir a necessidade de cada um. No caso de Naamã, foi necessário a intervenção de três servos e vários mergulhos no Rio Jordão para que isso acontecesse! Mas ele era um homem que na verdade estava

suplicando por Deus e, quando um homem soberbo se humilha, trata-se de algo extraordinário para o Reino de Deus.

Oração Sugerida:
Senhor, vejo o orgulho operando em todas essas três vidas. Quero que o Senhor me dê sete "mergulhos" ou me coloque fora do acampamento por uma semana, mas por favor, Senhor, não permita que meu orgulho chegue a tal ponto que o Senhor tenha que me rejeitar como fez com Saul. Amém.

CAPITULO 5

Orgulho Religioso

"O orgulhoso de coração levanta contendas, mas o que confia *no* Senhor prosperará."
Salomão

"O orgulho é um artista fenomenal. Ele magnifica o pequeno; embeleza o feio; honra o desprezível; faz com que verdadeiramente uma pessoa insignificante, feia e pequena pareça digna, bonita e grande aos seus próprios olhos. Dizem que Accius, o poeta, que era anão, pintou a si mesmo em estatura alta e dominadora. Na verdade o orgulho faz com que alguém com um coração perverso pareça um santo."
D. Thomas

EXCETO POR POUCOS PERÍODOS ISOLADOS da história bíblica, a desobediência e a rebeldia foram a grande marca do povo judeu. A princípio, isso foi manifestado em seu envolvimento com a idolatria grotesca das nações pagãs que o cercavam após terem se estabelecido na Terra Prometida. Seu exílio na Babilônia deu um fim nisso - voltaram novamente a clamar por Deus. Mas não durou tanto até que a verdadeira fé fosse substituída pelo ritualismo sem vida. Em determinado momento, Deus confrontou o povo sobre a adoração sem sinceridade que estavam realizando ao dizer que *"este povo se aproxima de mim, e com a sua boca,e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído"* (Isaías 29: 13). Essa foi uma acusação séria contra eles, pois revelava que o povo judeu havia perdido sua fé, trocando uma vida interior com Deus por uma vida exterior, uma religião morta.

Quando Jesus apareceu em cena séculos depois, um formalismo frio já havia se enraizado no judaísmo. Em vez de guardarem a lei como resultado de uma devoção sincera ao Senhor, os fariseus se satisfaziam apenas com a preservação de uma religiosidade de fachada. Jesus pisou bem no calo deles quando disse: *"E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens;*

pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes" (Mateus 23:5). Tudo que envolvia suas práticas cerimoniais - fosse vestindo filactérios* ou recitando longas orações em público era feito com o propósito de se mostrarem espirituais para as pessoas à sua volta. Sua "fé" se tornou corrompida pelo orgulho e hipocrisia que - no que pareceu ser um grande incômodo - Jesus exclamou: *"Como podeis vós crer,recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?"* (João 5 :44). Em outras palavras, ao invés de viverem para agradar a Deus - a consequência de uma fé verdadeira - os fariseus construíram um sistema religioso que se baseava na auto-promoção e no orgulho humano. Eles eram tão "altivos" que não podiam ver que o Deus Encarnado estava bem ali diante de seus olhos.

Não há dúvidas de que os fariseus e suas réplicas "cristãs", os judeus convertidos, estavam sempre na mente dos autores do Novo Testamento, sendo mencionados uma centena de vezes. A presença deles formou o cenário para a vida religiosa do primeiro século. Uma das maiores lutas da Igreja Primitiva foi romper com a religiosidade externa e sem vida do judaísmo. Profundamente convencidos de que a verdadeira religião é questão do coração, os autores do Novo Testamento exortaram os primeiros cristãos a buscarem a presença de Deus em sua vida em vez de tentarem estabelecer uma religião vã, caracterizada por legalismo e atos externos de devoção.

Apesar disso, conforme a Igreja foi evoluindo no decorrer dos dois últimos milênios, o evangelho de Jesus Cristo foi se espalhando pelo mundo. Assim como o "trigo" do verdadeiro cristianismo tem crescido, ao lado dele tem crescido também o "joio" da hipocrisia - os que se contentam com uma forma de cristianismo aparente no lugar de uma vida transformada interiormente. A Igreja pós-moderna desenvolveu seu próprio tipo de hipocrisia - feita sob medida para os nossos dias. Embora nossas igrejas não tenham líderes desfilando com *"filactérios"* ou *"alargando as franjas das suas vestes",* criamos nosso próprio ramo de farisaísmo. O orgulho religioso está tão presente hoje como estava há dois mil anos atrás.

ÊNFASE NAS APARÊNCIAS

A principal e mais evidente característica dos fariseus era que eles estavam muito mais preocupados com o que os outros pensavam deles do que com o que Deus pensava. Com precisão cirúrgica, Jesus lhes mostrou o espírito que estava neles: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de iniquidade Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade"* (Mateus 23:25-28)

Nessa denúncia penetrante, Jesus expôs a raiz da hipocrisia deles: *"Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus"* (João 12:43). Jesus tomou emprestada a palavra grega "hipócrita" - utilizada no contexto grego para representar atores que interpretavam personagens de teatro - como o melhor termo que se encaixava para descrever a falsa piedade dos fariseus. O mundo judaico era o palco onde esses atores religiosos se tomaram especialistas em interpretar o papel de "escolhidos" de Deus ou "santos". A plateia de judeus os tinha como guias e presumiam que estavam sendo encaminhados na direção certa. O problema era que - assim como um ator influente de Hollywood pode pedir que o roteiro de um filme seja alterado para que ele se sobressaia mais - da mesma forma os fariseus haviam, com astúcia, gradualmente transformado a devoção a Deus em um sistema religioso que recompensava o exterior e ignorava o que estava no coração. Como Jeremias disse:
"rejeitaram a palavra do SENHOR" e "a falsa pena dos escribas a converteu em mentira." (Jeremias 8:8-9). O profeta Ezequiel colocou isso em termos mais fortes: *"Os seus sacerdotes violentam a minha lei"* (Ezequiel 22:26). A mudança ocorreu de forma tão sutil e gradual que ninguém percebeu.

Em menor escala, esse mesmo fenômeno tem acontecido nas igrejas modernas. Apesar de a Igreja ter tido seus períodos de verdadeiro avivamento, esse fervor tem sido cada vez mais sufocado pelo egoísmo e pelo mundanismo. As. pessoas naturalmente optam pelo caminho mais fácil, mas essa é a porta larga que conduz à perdição (Mateus 7: 13). Existem

muitos cristãos que vivem de fato sua vida em consagração, mas muitos outros optaram por um estilo de vida mais fácil e tentaram encaixar a vida cristã nesse estilo de vida contemporâneo. Em outras palavras, assim como os fariseus, eles também precisam se tornar atores religiosos profissionais que, na realidade, estão, por dentro, vazios espiritualmente. Na verdade, é muito mais fácil alguém pôr uma máscara de santidade do que se esforçar para alcançá-la.

Jesus advertiu Seus discípulos quanto à contaminação da falsa espiritualidade: *"Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia"* (Lucas 12:1). A melhor analogia para essa exortação em nossos dias seria como uma das placas de advertência que encontramos nas rodovias: "CUIDADO! PERIGO! PARE! ALERTA! PRUDÊNCIA!" Jesus utilizar um termo tão forte quanto "acautelai-vos" nos mostra como Ele considerava a hipocrisia um perigo de alto risco. A seguir, alguns dos aspectos que a tornam tão perigosa, pois:

- Reforça o amor próprio de forma egoísta;
- Ocorre automaticamente quando alguém é altivo e é difícil detectá-la;
- Substitui a vida com Deus por uma falsa espiritualidade;
- Gera decepção e desilusão;
- Impede a pessoa de ver que precisa de mudança e arrependimento;
- Estimula o temor do homem ao invés do temor de Deus;
- Valoriza a recompensa imediata, removendo os olhos das recompensas eternas.

Deve-se observar que a verdadeira condição espiritual de um homem não é determinada por uma auto-avaliação otimista. Uma pessoa não é uma boa cristã simplesmente porque se considera ser. Nem é devota porque tem levado outros a pensarem que ela é. A verdadeira condição espiritual é baseada apenas em uma única coisa: **como Deus** a vê. Jesus disse: *"Eu sou aquele que sonda as mentes e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras"* (Apocalipse 2:23). O autor de Hebreus disse: *"E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar"* (Hebreus 4:12-13). Tudo o que fazemos em oculto e tudo que pensamos (inclusive nossas motivações secretas) está completamente exposto diante de Deus. Aqueles que não possuem o entendimento do reino de Deus enganam a si

mesmos achando que sua amargura, concupiscência (desejos impuros), avareza, auto-piedade e inveja são questões insignificantes. Todavia, tudo aparece de forma evidente em uma grande tela celestial diante de um Deus santo. Essas pessoas podem convencer a si mesmas e aos outros de que andam verdadeiramente com Deus, mas isso não é, necessariamente, verdade.

ÊNFASE EM QUESTÕES SECUNDÁRIAS

Jesus sintetizou o verdadeiro fundamento da religião quando mencionou a seguinte passagem da Torá: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas"* (Mateus 22:37-40). Qualquer cristão sincero - seja antes ou depois do Calvário - que tem de forma consciente se esforçado para aplicar tais leis em sua vida, sabe que elas são *"o primeiro e o segundo maiores mandamentos"*. Ele entende que *"aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor"* (I João 4:8). Sendo assim, sua vida está profundamente comprometida em agradar o Pai e se envolver ao máximo em ajudar os necessitados, de uma maneira ou de outra.

Mesmo assim, estou certo de que os iludidos fariseus achavam que verdadeiramente amavam a Deus e aos outros, em vez de pensarem que viviam apenas para si mesmos. O amor de Deus sempre é traduzido na vida diária como uma dedicação aos outros - suprindo suas necessidades (I João 4:20). Uma vez que esses líderes religiosos judeus não estavam doando asi próprios como sacrifício em favor do próximo, simplesmente evitavam a realidade dessas leis ao enfatizar estrita devoção a leis secundárias. Concentravam-se em pontos menores da lei e deixavam de enfatizar a vital importância desses dois maiores mandamentos. Por consequência, ao longo dos anos, sutilmente foram transformando a adoração a Deus em um rito sem vida.

Um exemplo disso é a forma como se importavam demasiadamente com os fragmentos de especiarias e meticulosamente extraíam a décima parte deles para dar como dízimo. Jesus os repreendeu dizendo: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém fazer estas coisas,e não omitir aquelas. Condutores*

cegos! Que coais um mosquito e engolis um camelo" (Mateus 23:23-24). Os fariseus modernos de hoje não se importam meticulosamente com as especiarias, mas continuam habilmente deixando de lado os fundamentos da vida cristã: amar a Deus e amar os outros. Um exemplo disso em nossos dias é a forma como alguns enfatizam a importância das doutrinas, como assunto primordial da fé cristã. Muito da desunião e das contendas de orgulho que há no cristianismo do século XXI é o resultado direto de pessoas que argumentam e discutem com qualquer um que se oponha ao seu ponto de vista.

No entanto, um cristão maduro e humilde entende que há uma diferença entre a *doutrina da fé* e as opiniões sobre doutrinas relativas a questões menos importantes. Todo cristão convicto possui certas verdades sobre Cristo que são indiscutíveis, concordando que Jesus:

- É um dos membros da Trindade Divina;
- Foi o Deus Encarnado;
- Nasceu de uma virgem, Maria;
- Morreu no Cal vário e ressuscitou ao terceiro dia;
  Irá retomar à Terra, (etc.),

Esses são alguns dos importantes dogmas que fundamentam o cristianismo. É apropriado *"batalhar pela fé"* contra falsos mestres que tentam derrubar essas verdades inabaláveis (Judas 1:3), mas o problema é que temos hoje aqueles que querem "batalhar" contra os outros cristãos que não concordam com suas perspectivas sobre alguns aspectos menos significantes do cristianismo.

Sem sombra de dúvidas, a unidade é um dos sinais vitais de uma Igreja saudável. Significa que as pessoas estão *"tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, tendo o mesmo sentimento"* (Filipenses 2:2) e estão vivendo *"com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz"* (Efésios 4:2-3).

Jesus orou para que Seus seguidores *"sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste"* (João 17:21) e também disse: *"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros"* (João 13:35). Considerando o fato de que a maioria dos cristãos, com frequência causa mais conflitos e promove menos união, ou parece estar mais preocupada em forçar suas opiniões pessoais sobre os outros do que se

preocupar com o bem-estar dos necessitados, deveríamos nos admirar quando somos taxados de intolerância e fanatismo?

A desunião desnecessária vem quando as pessoas colocam questões doutrinárias de segunda importância acima da necessidade de amarmos os outros e ganharmos almas para Jesus Cristo. Questões sobre o tempo do arrebatamento, divórcio e novo casamento, perda da salvação e outros assuntos do gênero nunca deveriam ser motivo para separar os que se dizem seguidores de Jesus. Não há problemas em as pessoas terem pontos de vista diferentes, no entanto, as que são orgulhosas e imaturas não toleram os outros que discordam delas em assuntos espirituais.

O cristão maduro, que crê nos princípios da fé cristã (como os anteriormente mencionados), possui uma convicção divina que é fortificada pela fé. As pessoas que acham falhas naqueles que possuem convicções doutrinárias diferentes apresentam uma *opinião intelectual* que é fortalecida pelo *orgulho.* O humilde entende que, de forma geral, herdou seus pontos de vista da denominação ou igreja à qual pertence. Por exemplo, se ele cresceu em uma igreja batista, é provável que creia que não existe a "perda da salvação". Se ele possui um histórico pentecostal, provavelmente irá abraçar a perspectiva arminiana. Independente da opinião que tenha, não irá permitir que isso o separe dos outros cristãos.

Onde existe orgulho, as pessoas se tornam intolerantes ao que os outros creem. Da mesma forma, onde há humildade, prevalece a unidade. A comunhão e o amor dos irmãos são muito mais importantes que as opiniões que possam existir sobre doutrinas secundárias! Não há nada de errado em se ter opiniões, mas devemos ser humildes o suficiente para admitirmos que nosso conhecimento do reino de Deus é na verdade ínfimo na melhor das hipóteses. É essencial, para que exista unidade, que estejamos concentrados em amar a Deus e os outros. Como Davi mencionou: *"Oh, quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união"* (Salmo 133:1).

As pessoas que possuem apenas uma "aparência de santidade" sempre irão procurar alternativas que não sejam servir a Deus e amar os outros. Elas mantêm suas máscaras espirituais e podem até ser cumpridoras de certos aspectos do cristianismo, mas, na verdade, lhes falta um relacionamento vibrante com o Senhor. Em vez de se submeterem a Deus com toda humildade, concentram todo seu esforço em manter uma aparência de santidade, mesmo que falsa. Pode o Deus Santo se relacionar com tais hipócritas? Ele tem o seguinte para lhes dizer: *"Pois que **este povo** se*

aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus ***lábios me honra,*** *mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído"* (Isaías 29: 13). Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos salve da cegueira do orgulho religioso!

Oração *Sugerida:*

Querido Deus, por favor, leva-me a ter um relacionamento vivo e vibrante com Jesus. Por favor, ajuda-me a vencer minha tendência natural de demonstrar ser algo que não sou. Também me dá humildade para resistir à tentação de fazer minhas convicções descerem nos outros goela abaixo. Quero Te conhecer de forma real, Senhor. Remove do meu coração tudo que esteja impedindo que isso aconteça. Obrigado (a).

CAPITULO 6
O Poder de Destruição do Orgulho

"Há somente um passo entre a altivez e o inferno. A arrogância insolente beira à loucura,"
J.D. Davies

"A respeito do orgulhoso, Deus diz: 'Ele e eu não podemos viver juntos'."
Jewish Talmud

"O tempo é a favor do humilde e contra o orgulhoso. O juízo de Deus vem, como uma nuvem negra, contra os que possuem o coração altivo. Logo a tempestade cairá sobre eles."
R. Tuck

As PRISÕES, HOSPÍCIOS E CEMITÉRIOS DO MUNDO possuem inúmeras histórias da vida de pessoas que experimentaram a verdade curta, mas devastadora, das palavras de Salomão: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda" (Provérbios 16:18). Mais tarde, para reforçar isso, ele disse: "O coração do homem se exalta antes de ser abatido e diante da honra vai a humildade" (Provérbios 18: 12).

Suponho que não exista verdade espiritual mais comprovada, repetidas vezes, diante dos meus olhos que as colocadas nesses versículos. Onde quer que olhos com discernimento sejam colocados, pode se ver as consequências do orgulho de forma evidente. Milhares de pessoas têm destruído suas vidas e as dos outros porque não foram capazes de se humilhar. O orgulho é para a alma o que um tumor maligno é para o corpo físico. Não apenas se espalha por todo o ser, mas também devasta todas as áreas da vida. Uma vez eclodido dentro do coração, as inevitáveis destruições causadas pela presença do orgulho estarão prestes a acontecer. Observe que Salomão usou a palavra "precede" (ou "antes") três vezes nessas duas afirmações. Isso mostra o quanto o caráter influencia o que

acontece na vida de uma pessoa. O que ela é controla o que ela faz. Os atos de uma pessoa não somente estabelecem um padrão de vida que reforça o que ela é, mas também promovem uma série de reações.

Dessa forma, o princípio da causa e efeito está sendo aplicado. Ser orgulhosa leva uma pessoa a praticar certos atos, efeitos estes que trazem consequências terríveis. Assim, como qualquer outro pecado, o orgulho carrega consigo a sua própria sentença.

Embora a manifestação de orgulho na vida daquele que não crê em Deus possa diferir, em certos aspectos, do orgulho de um cristão, as mesmas leis espirituais se aplicam a ambos. As leis físicas, jurídicas e espirituais possuem sempre um denominador comum: baseiam-se no princípio da causa e efeito. Se uma pessoa for pega assaltando um banco, irá ter que encarar a sentença do sistema judiciário. Se alguém pula de um prédio alto, será puxado pela lei da gravidade. Se alguém se enche de orgulho, será humilhado. Não faz diferença se o ladrão de bancos, ou o suicida ou a pessoa orgulhosa confesse a Cristo ou não, o princípio de causa e efeito se impõe em qualquer circunstância.

O grau de altivez de uma pessoa irá determinar que consequências ela terá de enfrentar. Como mencionado anteriormente, o orgulho traz consigo a sua própria sentença.

Jesus disse: "O que a si mesmo se exaltar será humilhado" (Mateus 23: 12). Apesar de Jesus não nos dizer como virá a humilhação, é entendido que quanto mais orgulho uma pessoa tiver em sua vida, maior será a calamidade e a desgraça que cairão sobre ela. As seguintes declarações feitas por Salomão nos fornecem um parâmetro para análise das consequências do orgulho em nossa vida:

- Em vindo a soberba, virá também a desonra ... (Provérbios 11:2).
- A altivez do espírito precede a queda ... (Provérbios 16: 18).
- A soberba precede a ruína ... (Provérbios 16:18).

A DESONRA DO ORGULHO

A primeira lei espiritual da lista diz que o orgulho tende a trazer desonra (em hebraico *qalown)* sobre quem o possui. O sinônimo desse termo hebraico é desgraça, afronta, acusação e vergonha.

Ninguém gosta de uma pessoa que se coloca como superior às que estão ao seu redor. Há algo repulsivo nela. Em vez de ser tratada com respeito e honra, a pessoa altiva provoca sentimentos negativos nos outros. O que é triste, quanto aos que são obcecados pelo que os demais pensam deles, é que quanto mais se preocupam com o que aparentam ser, menos as pessoas tendem a respeitá-los. A tentativa orgulhosa de se exaltar apenas diminui sua estatura aos olhos dos que os veem

O incidente que contarei a seguir sobre minha esposa, Kathy, e eu é um bom exemplo. Há alguns anos atrás, estávamos jantando com um casal influente e eu estava muito preocupado em passar uma boa impressão. Enquanto comíamos, Kathy lhes contou uma história engraçada a meu respeito que me deixou constrangido. Quisera eu ter rido e esquecido logo do ocorrido, mas eu estava tão preocupado com o que poderiam pensar de mim, que me irei. Acabei me dirigindo a Kathy com um tom de voz agressivo. Foi uma cena horrível e - devido ao meu orgulho - tudo o que eu mais temia acabou acontecendo: deixei uma péssima impressão a meu respeito.

Não só o orgulho é algo repugnante como também promove a competição. Pessoas que estão preocupadas em se autopromover, quase sempre fazem isso às custas dos outros. No entanto, uma competição sempre exige um desafiante. Não é suficiente uma pessoa apenas se contentar em possuir algum talento, características pessoais ou capacidade. Que graça tem se não houver alguém para derrotar ou superar? C.S. Lewis disse o seguinte sobre isso:

Dizemos que as pessoas se orgulham de serem ricas, inteligentes, bonitas, mas não é isso. Orgulham-se de serem mais ricas, mais inteligentes ou mais bonitas que as outras. Se todos fossem igualmente ricos, inteligentes ou bonitos não haveria nada do que se orgulhar. É a comparação que nos torna orgulhosos: o prazer de nos colocar acima dos demais.

Pessoas que veem os outros como seus rivais inevitavelmente irão fazer ou dizer algo que irá ofendê-los, As palavras de Salomão atestam isso:

- O orgulhoso de coração levanta contendas ... (Provérbios 28:25).

- Da soberba só provém a contenda ... (Provérbios 13: 10). .
- Como o carvão para as brasas, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas. (Provérbios 26:21).

Em cada um desses três provérbios, os conflitos se originam de uma mente orgulhosa. O resultado é a contenda (em hebraico, riyb), que literalmente significa "competição".

Já que uma pessoa orgulhosa tende sempre a se manter em uma posição melhor (mais alta) que os outros ao .seu redor, então ela se acha em uma competição eterna: todos são seus desafiantes. É a disputa pela posição: tem sempre que se exaltar sobre os outros e não permitir nunca que a ultrapassem. Vê o que os outros dizem com suspeita e tende a depreciá-los. Quanto mais alguém pensa, fala ou age comesse tipo de disposição mental, mais os outros irão deixar de gostar dela e evitar de estarem em sua companhia. A pessoa, que vive tentando se sobressair em relação aos demais, logo fica sozinha. Maria foi muito correta ao dizer que Deus dissipa os soberbos no pensamento de seus corações (Lucas 1:51). Talvez isso aconteça em grande parte porque o orgulho é intolerável na presença do Senhor. O orgulho traz consigo o julgamento de desonra e solidão.

A QUEDA INEVITÁVEL

A segunda verdade apresentada é que o orgulho abre caminho para a queda. O rei Davi é um triste exemplo disso. Quando jovem, ele havia se humilhado por completo diante de Deus e dos homens, mas vinte anos de vida no palácio o "inflaram" um pouco. Bem antes de ele ter visto Betseba se despido, um conceito maligno de que poderia ter tudo o que desejava já havia penetrado em seu coração. Afinal de contas, ele era o rei! Seu orgulho o levou a cometer adultério e deliberadamente fazer com que o marido da mulher morresse. Deus o repreendeu profundamente através do profeta Natã. *"Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher. Assim diz o SENHOR: Eis que suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres perante este sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e perante*

o sol" (II Samuel 12:10-12). E foi exatamente o que aconteceu. As consequências da queda de Davi, agindo de forma independente de Deus, o perturbaram pelo resto de seus dias.

Quando pensamos em um líder espiritual caindo em pecado, a primeira coisa que nos vem à mente são as falhas de conceito moral (ou seja, pecado sexual). Mas a "queda" nem sempre acontece da mesma maneira ou no mesmo nível.

Alguns perdem seus empregos. Outros suas famílias. Alguns ainda são acometidos de enfermidades. Posso citar um caso recente de uma "queda" que aconteceu comigo. Por diversas razões, passei alguns meses extremamente ocupado com as atividades do ministério. A cada fim de semana eu estava viajando para ministrar, voltava na segunda e continuava a ministrar durante a semana. Mesmo mantendo minha vida devocional, o estresse e a correria estavam atrapalhando a minha caminhada com Deus. De forma gradual, fui me afastando sutilmente do Senhor. Tentei me esforçar para voltar ao lugar de paz e alegria que vem em Sua presença, mas parecia que eu estava lutando uma batalha já perdida por mim. Sentia-me cada vez mais nervoso e agitado por dentro. O tempo todo eu estava me tornando altivo.

Como alguém se debatendo na água, prestes a se afogar, eu estava com problemas espirituais. Clamei a Deus por socorro, esperando alguma revelação divina ou visitação celestial. Ele respondeu - mas não da maneira que eu imaginava!

Kathy e eu decidimos praticar alguns exercícios físicos para aliviar parte do meu sufocante estresse. Começamos construindo um outro quarto em uma cabana que temos no oeste do estado de Kentucky. Um dia estávamos instalando uma janela, em pé sobre um andaime provisório colocado ao lado da casa, alguns centímetros acima do chão. Quando fui me apoiar na beirada da plataforma, tropecei e caí. E Kathy foi junto comigo. Machuquei a clavícula e fraturei o ombro. Kathy ficou com uma contusão, quatro costelas quebradas e uma cartilagem machucada no ombro.

Não posso assegurar que tenha sido Deus que tenha nos derrubado, mas creio sinceramente que Ele usou isso para nos puxar para baixo (literalmente)! Kathy e eu somos muito gratos a Deus pois aquele acidente nos trouxe de volta ao trilho, espiritualmente falando. De alguma forma, ao longo das diversas cirurgias dolorosas às quais tivemos que ser submetidos e às semanas de fisioterapia, fomos nos acalmando por dentro e a

maravilhosa presença de Deus em nossa vida foi sendo restaurada. Seria impossível enfatizar que experiências como essas são vitais para a vida espiritual de uma pessoa.

Sim, eu estava me tornando altivo por dentro, mas Deus foi fiel em me trazer de volta para baixo. *"Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela"* (Hebreus 12:6, 11). Sou grato porque se Deus não tivesse feito algo para me trazer .de volta, eu teria tido uma queda espiritual com consequências devastadoras.

JULGAMENTO E DESTRUIÇÃO

Quando Deus permite que alguma calamidade caia sobre alguém do Seu povo, Ele o faz para nos trazer de volta a Ele e nos livrar de uma tragédia maior ainda. Infelizmente, existem muitas pessoas que parecem não aprender as lições que deveriam. Deus tenta falar com elas através da Palavra, de pregações ou mesmo através de exortação de um ministro fiel. Ele também irá fazer coisas como as que aconteceram com minha esposa e eu. Tudo isso é feito (ou permitido) visando o nosso bem. No entanto, o preço pode ser muito alto quando nos recusamos a ouvir a correção. Salomão disse: "O *homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz: de repente será destruído sem que haja remédio"* (Provérbios 29: 1).

Um exemplo disso é a triste história que contei em *Fora das Profundezas do Pecado Sexual* (Editora Propósito Eterno) sobre o lançador da maior liga de beisebol que entrou,. há alguns anos, no programa intensivo do Ministério Pure Life. Apesar de Eddie Smith possuir vários recordes esportivos, sua carreira foi arruinada por causa do seu vício em crack, cocaína e sexo. O crack o havia deixado tão paranoico que ele estava morando no armário de um amigo com uma arma carregada. Foi assim que chegou ao nosso ministério.

Tudo parecia bastante promissor quando ele deu início ao nosso programa intensivo. Eddie recebeu a 'presença de Deus no Pure Life de maneira maravilhosa. Passar tempo estudando a Palavra de Deus todos os dias, literalmente, trouxe outra vez sanidade à sua mente amedrontada e atormentada.

O maior problema de Eddie não era a avareza, o mundanismo ou nem mesmo sua obsessão por sexo. Seu maior e terrível pecado era a desmedida quantidade de orgulho que havia desenvolvido e nutrido em anos de estrelato. Mesmo chegando ao ponto de viver dentro de um armário com uma arma carregada, ele continuou com seu orgulho intacto.
Conforme foi voltando à "sanidade", esse orgulho começou a mostrar sua cabeça asquerosa no Pure Life.
No início, era apenas em questões triviais. Ele não gostava das regras do programa intensivo ou simplesmente ignorava aquelas que considerava desnecessárias. O toque de recolher nas instalações era às 22h, mas se ele quisesse fazer um lanche ou conversar com algum dos outros homens, simplesmente o fazia. Quando abordado sobre seu comportamento indisciplinado, minimizava a questão ou não dava a menor bola. Com o passar do tempo, ele se tornou mais arrogante e rebelde. Depois de vários meses de tentativas, o seu conselheiro por fim tomou uma medida desesperada: fez um "jogo da verdade" com ele durante uma das reuniões de terça-feira com o grupo. Com o Eddie sentado no centro da plataforma, cada homem do programa foi solicitado a compartilhar sua perspectiva sobre a caminhada do jogador de beisebol com Deus. Cada um disse que o considerava extremamente orgulhoso.
Eddie não gostou nem um pouco, mas permaneceu em silêncio. A equipe continuou orando fervorosamente por ele, esperando que esse incidente o ajudasse a mudar. Infelizmente, seu comportamento apenas deteriorou depois disso. Apesar de estar a duas semanas de concluir o programa, sabíamos que ele não poderia receber o certificado porque' continuava duro de coração. Com relutância, chamei-o até meu escritório e pedi que deixasse nossas instalações.
Isso o deixou chocado. Ele não estava acostumado às pessoas atropelarem sua vontade daquela forma. Então explodiu de ira e disse:
– Ah, você é como todos os outros, Steve! Ouço muito sobre compaixão por aqui, mas não vejo nenhuma! Então se levantou e bateu a porta com tanta força que fissurou a moldura. Oito meses depois, ele morreu de overdose de droga.
Deus não matou Eddie Smith. Foi ele mesmo quem chamou a morte para si. No entanto, posso testificar que Deus fez de tudo para ajudá-lo. Homens de Deus tentaram argumentar com ele, mas Eddie preferiu trazer desonra sobre si e sobre sua família. Ele teve tantas "quedas" para longe da graça que até

desistiu de contar. Essa talvez tenha sido a última oportunidade que ele teve para se humilhar diante do Senhor em submissão, mas se recusou absolutamente a fazê-lo. Parece que nenhuma calamidade seria ruim o suficiente para chamar a atenção de Eddie. Ele acabou se rendendo às drogas, destruído pelo orgulho. Mesmo que nunca seja a vontade de Deus que as pessoas se destruam, Ele não irá violar o livre arbítrio delas.
Um ministro sabiamente escreveu:
Não há nenhuma área do pensamento ou das atitudes de uma pessoa que não possam ser afetadas pelo orgulho. Ele conduz (com muita frequência) ao precipício.

Certamente é verdade que "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda".

Oração Sugerida:

Querido Deus, por favor. .. por favor, me leva para baixo! Por favor, remove do meu coração e da minha vida qualquer raiz de orgulho. Não quero enfrentar a destruição e o julgamento e confio que o Senhor irá fazer de tudo para me tornar humilde. Obrigado por Tua disciplina, Senhor. Amém.

PARTE II

DEUS DÁ GRAÇA AOS HUMILDES

CAPITULO 7

O Poder da Humildade

"A Igreja de Deus sempre é bem erguida quando formada por homens de coração quebrantado. Recentemente, tenho orado a Deus em segredo, muitas vezes, para que Ele tenha prazer em produzir entre nós um povo que possua uma profunda experiência, que tenha consciência da culpa do pecado, que seja quebrantado e firmado sob um senso de sua própria incapacidade e indignidade ... Aquele que nunca esteve em cativeiro, que nunca esteve no abismo, que nunca sentiu como se fosse lançado fora da presença de Deus, como pode confortar aqueles que estão perdidos e presos nas cadeias do desespero?"
Charles Spurgeon

VIMOS COMO O ORGULHO CEGA UMA PESSOA em relação a sua verdadeira condição espiritual, como distorce a sua perspectiva de si mesma e dos outros e como impede que ela tenha um relacionamento íntimo com Deus.
Felizmente, há uma forma de escapar: por meio da **humildade.** Se bem que haja coisas práticas que uma pessoa pode e deveria fazer a fim de limitar o comportamento orgulhoso e agir mais humildemente, no final das contas, o orgulho só morre quando tudo o que lhe dá vida própria (ou seja, sensualidade, natureza decaída) é eliminado.

É somente quando alguém desiste de defender seu ego (o seu "eu") que o orgulho pode ser efetivamente trabalhado e Cristo glorificado em sua vida. Mas antes de examinarmos o processo que leva uma pessoa a essa abençoada condição, vamos primeiramente considerar os pré-requisitos para a entrada no reino de Deus.

A VERDADEIRA SALVAÇÃO

Hoje existem bilhões de almas perambulando pela Terra, subjugadas pelo pecado, eternamente perdidas e destinadas ao inferno. A maioria está profundamente envolvida com as paixões deste mundo, completamente inconsciente e indiferente à sua terrível ruína espiritual.

Ocasionalmente, Deus provê meios - principalmente através das orações dos santos - para despertar a alma adormecida. O Espírito Santo tenta remover a cegueira espiritual de uma pessoa mostrando-lhe a realidade da sua condição de perdida. Ele faz isso convencendo-a de seu pecado e articulando circunstâncias que irão fazer com que ela veja que precisa de Jesus. Conforme vai enxergando seus pecados, a pessoa começa a perceber que tem estado em rebelião contra o Criador. John Bunyan, em seu livro "O Peregrino", captou com maestria o desespero arrasador que experimenta um pecador que sente a culpa, ao descrever as atitudes do personagem "Cristão" procurando freneticamente uma maneira de livrar-se do peso de seu pecado. Quando uma pessoa reconhece sua miséria espiritual, sabe que não pode fazer nada para se salvar e fica completamente arrasada pela situação na qual se encontra. *"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus",* Jesus afirmou (Mateus 5:3). A pessoa fica como que com a cara enterrada no pó, sem poder contar com a ajuda de ninguém a não ser a de Deus. Seu destino está completamente fora do seu controle. Em total desespero, ela se aproxima de Deus sem nada a não ser um apelo: "Tenha piedade da minha pobre alma!" Essa é a única porta de entrada para o reino dos céus.

Esse é o ponto em que uma pessoa espiritualmente está "no fundo do poço" - sem nenhuma capacidade de fazer algo por si mesma (perdendo todo seu orgulho)! Quando um pecador arrependido esgota todas as possibilidades de ajudar a si, ele se lança nos braços de Jesus. É aos pés da Cruz que a pessoa deve fazer uma decisão genuína por Cristo. Compositores de outras épocas testificaram esse precioso momento através de canções como estas:

Por muito tempo, meu espírito esteve cativo,
Preso ao pecado e à escuridão; Teus olhos me viram,
Acordei com uma luz dentro do cativeiro:
Minhas amarras caíram, meu coração se libertou,. .
Levantei-me e saí a Te seguir.
A misericórdia e a graça me libertaram;
Recebi perdão multiplicado;
Minha alma cativa foi liberta,
No Calvário.

Devemos perceber que a necessidade que uma pessoa está sentindo não lhe

garante automaticamente a vida eterna. Muitos chegam a esse ponto, mas recuam, não estando dispostos a reconhecer, com arrependimento, seus pecados nem se rende: a Cristo. Aparentemente, foi isso que aconteceu com o jovem rico quando este teve um encontro com Jesus. Sem ter certeza do seu destino eterno, ele se prostrou e perguntou o que devena fazer para ser salvo. No entanto, quando Jesus apontou diretamente para o ídolo que impedia sua entrega verdadeira - o desejo de cobiça - é nos relatado que "ele, pesaroso desta palavra, retirou- se triste; porque possuía muitas propriedades" (Marcos 1:17- 22). Esse homem foi colocado face a face com a sua necessidade espiritual, mas quando chegou o momento de dar o posso para resolvê-la, não se mostrou disposto a abrir mão das "Coisas deste mundo" que o mantinham em cativeiro.

Entenda que a pessoa perceber a sua condição deses~era~ora é apenas o começo. As cadeias do pecado, a autodeterminaçao e o amor pelas coisas deste mundo devem ser rompidos na pessoa. Se a semente do *Evangelho do Reino* tiver sido lançada sob!,e um solo "fértil" (Lucas 8:15) - ou seja, sobre o coração quebrantado - então o entendimento do que a pessoa é a perturba, entrando em profunda angústia por causa da sua condição desesperadora. Ela se incomoda simplesmente porque percebe que não é capaz de *solucionar* a culpa que sente por ter se rebelado contra Deus e então rompe com sua situação de pecado; em outras palavras, **arrepende-se.** A pessoa então ultrapassa a linha que a permite continuar em uma nova vida em Cristo.

APROXIMANDO-SE DE DEUS

Tragicamente, existem muitos que "se decidem por Cristo" mas que nunca experimentam esse tipo de arrependimento e rendição genuínos. Podemos verdadeiramente falar que *"deles é o reino"?* Podem ter acesso ao meio cristão, mas o orgulho que passou anos desafiando a Deus ainda permanece intacto. Com o orgulho bem firmado no trono do seu coração, essas pessoas acham que não precisam entregar o controle e os frutos de sua vida ao Senhor. Por isso, o seu "eu" continua reinando como um ditador, aprovando ou negando qualquer mandamento da Palavra de Deus ou do Espírito Santo que possa ameaçar seu poder. São pessoas que não se quebrantaram, não se arrependeram e nem se renderam ao senhorio de Cristo.

Na história do fariseu e do publicano encontrada em Lucas 18, Jesus expôs essa falsa aproximação do Reino de Deus, contrastando-a com a verdadeira

conversão. Lucas escreve que Ele *"disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos; crendo que eram justos, e desprezavam os outros"* (Lucas 18:9). Consequentemente, essa história confronta todos aqueles que nunca removeram sua confiança de si mesmos e a colocaram em Deus.
Jesus começa a parábola descrevendo como o fariseu se aproximava de Deus: *"Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano.* O *fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira:* Ó *Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dizimas de tudo quanto possuo".*
Jesus expôs a justiça própria dos líderes religiosos de sua época através da história deste fariseu orgulhoso e impiedoso. Como muitos hoje, ele possuía uma atitude altiva e egoísta. Apressou-se em listar todas as coisas positivas que havia feito para o Reino de Deus, mas, infelizmente, ele estava completamente cego ao fato de que toda sua experiência espiritual estava enraizada e fundamentada apenas no seu próprio "eu". Não é de se admirar que tivesse prazer em glorificar a si mesmo. Uma sensação de necessidade espiritual desesperadora nunca o havia levado a se colocar de joelhos.
Pelos padrões visíveis de hoje, o fariseu vivia uma vida em santidade: orava, jejuava, dizimava e não se envolvia em pecados óbvios e aparentes. Com astúcia, dava a Deus todo o crédito pelo sucesso que havia alcançado. É interessante notar que ele fez um relatório pessoal da sua vida, viu em si apenas pontos positivos e se encaixaria facilmente no padrão de "santidade" do movimento "evangélico" contemporâneo, o qual promove um falso evangelho baseado em emoções, sentimentos e em manter uma atitude mental positiva.
É também óbvio que esse fariseu tinha pouquíssimo temor ou reverência a Deus. O seu amor próprio cegara sua percepção de que Deus deixara de ter importância a ele, e que agia com arrogância e grosseria. Não estava indo ao trono de Deus com a humildade e a atitude de submissão que o Senhor valoriza naqueles que desejam ser como Jesus. Com uma visão de si mesmo exaltada, é fácil perceber como ele exigia que Deus honrasse cada um dos seus pedidos.

A forma como o outro homem se aproximou de Deus foi bem diferente: "O *publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo:* Ó *Deus, tem misericórdia de*

mim, pecador!". Não entrou de peito estufado diante de Deus exigindo atenção exclusiva. Na verdade, se manteve à distância, não ousando sequer levantar os olhos para o Senhor. Estava desesperado com sua própria indignidade enquanto permanecia na presença do Todo-Poderoso. Seus pecados estavam "na sua frente", enquanto se prostrava na presença do Santo Deus. Sofria por estar tão longe de ser parecido com Jesus e se lamentava profundamente de que tão pouco havia· feito para Deus. No entanto, ficou lá buscando uma coisa apenas: **misericórdia.**

Nos dias de hoje, os que pertencem a uma igreja *triunfalista* (ou que prega simplesmente prosperidade e vitória) poderiam sugerir que esse homem simplesmente precisava se certificar de "quem ele é em Cristo". Talvez o repreendessem por sua atitude negativa e o rotulassem como um perdedor espiritual que estaria vivendo uma vida derrotada. "Você é filho do Rei e deveria pensar em si mesmo como tal. Precisa declarar isso com fé!'"

É interessante como as perspectivas do céu podem ser bem diferentes das daqui de baixo. George Whitefield, inflamado pregador da Grande Reforma e um dos maiores ganhadores de alma da história da Igreja, teve grande entendimento espiritual acerca da salvação. Ele sabia realmente do que estava falando e disse o seguinte a respeito do publicano:

"Pobre alma! Como devia estar se sentindo! Ninguém, a não ser outros publicanos, como ele, podem dizer. Consigo vê-lo em pé, distante, pensativo, opresso e até mesmo devastado por lamentações. Em alguns momentos tenta até olhar para cima; mas, então, pensa: 'Como pode um desgraçado como eu ousar levantar minha cabeça imunda de culpas?'"

"E para mostrar que seu coração estava repleto de um santo ressentimento de si próprio, e que se penalizava como um verdadeiro devoto, batia no peito, sim, seu peito traidor, ingrato e desesperadamente mau; um peito agora pronto a explodir: e finalmente com o coração vazio, não duvido que, com muitas lágrimas, ele tenha enfim clamado: Deus tenha misericórdia de mim, um pecador, um pecador desde o nascimento, um pecador em pensamentos, palavras e atos; um pecador em pessoa, um pecador em tudo que faço; um pecador no qual não há cura, no qual não habita coisas boas, um pecador, pobre, miserável, cego e nu, desde a cabeça até à planta dos pés cheio de feridas, manchas, e chagas purulentas; um pecador acusado e condenado pela própria consciência."

"'Eis que te digo', diz nosso Senhor, 'este homem', este publicano, este homem pecador e desprezível, mas de coração quebrantado, 'voltou para sua

casa justificado (absolvido e justo aos olhos de Deus) mais do que qualquer outro'"

AS BÊNÇÃOS DA POBREZA ESPIRITUAL

Aqueles que já fizeram a "oração do pecador", mas ainda não experimentaram um arrependimento genuíno - com a mortificação do "eu':' tendo uma tristeza segundo Deus acerca do pecado, se quebrantando e se humilhando ~ têm dificuldade de perseverar em alcançar as bênçãos que este publicano contrito e quebrantado recebeu. Eles nunca sentiram a necessidade de lançarem-se debaixo da misericórdia de Deus. Na verdade, passaram toda a vida se justificando e evitando conhecer sua verdadeira condição espiritual. Talvez tenham até abandonado alguns hábitos ruins e feito algumas alterações em seu estilo de vida a fim de que pudessem se encaixar na cultura "igrejeira", mas continuam ainda cheios de si, com o seu "eu" no governo de sua vida, da mesma forma como eram antes de fazerem sua confissão de fé.

Quão diferentes são aqueles que se tornaram absolutamente libertos de seus pecados! Recentemente, recebi uma carta de um homem que estava em um abrigo para indigentes e que acabara de ler meu primeiro livro, *No Altar da Idolatria Sexual.* Sua história ilustra como deve ser o verdadeiro arrependimento:

Não sou novo nesse esquema de "autoajuda" e "ser ajudado por Jesus" e já li muitos livros sobre batalha espiritual, cura interior e outros do gênero.

Seu livro é, sem sombra de dúvida, o mais claro, mais preciso, mais genuíno e mais direto que já li! É como se você conhecesse toda a minha vida! É como se eu estivesse lendo um livro a meu respeito! Quanto mais eu lia, mais me identificava, assim como meus comportamentos, atitudes, minha malignidade, algo que eu nunca havia conseguido a definição exata. Quanto mais lia, mais convencido ficava, as escamas foram caindo dos meus olhos e pude finalmente encarar a raiz do meu pecado.

Seu livro expôs isso para mim sem rodeios e Deus me mostrou como eu sou: egoísta, arrogante, orgulhoso, viciado e absolutamente sem domínio próprio. Sem mentira, só larguei quando terminei de ler e entendi que tudo era minha culpa e chorei descontroladamente com o coração humilde e quebrantado, com a verdadeira tristeza segundo Deus, entrando em um nível de arrependimento que nunca antes havia experimentado.

Esse homem, como o publicado, havia chegado "ao fundo do poço". Os

olhos do Espírito Santo, que tudo vê, lança Sua luz sobre a alma do homem, infestada de pecado, para que este veja tudo o que ela contém. O Senhor, em Sua misericórdia, apresenta ao homem, a fim de restaurá-lo, o verdadeiro estado no qual ele se encontra. A dolorosa verdade de que estamos podres por dentro nos deixa aterrorizados. Tudo parece estar perdido. O futuro não, passa de densas trevas. Sentimo-nos sem esperança e sem salvação. Sabemos que estamos mergulhados em um terrível problema e não temos para onde ir. Mas é precisamente nesse momento que temos a oportunidade de nos *voltarmos para Deus.*

Do fundo do coração, então, renunciamos e abandonamos o pecado e a nossa vontade própria, dos quais cuidávamos com tanto zelo. De repente, tudo fica diferente. Todos os obstáculos que nos mantinham distantes de Deus são removidos. Nada mais nos impede de irmos a Jesus. Somos lançados nos braços do Pai e instantaneamente ficamos envolvidos com Sua gloriosa presença. Lágrimas de desespero se transformam em lágrimas de alegria!

Na verdade, o céu inteiro fica em júbilo por causa da nossa redenção (Lucas 15:7). Agora que a cegueira espiritual causada pelo pecado e o orgulho foi removida, descobrimos uma perspectiva celestial que não tínhamos antes. Estamos no ardor do "primeiro amor", onde tudo nos é novo e interessante! A grama está mais verde e o céu está mais azul que antes. A Palavra de Deus, que parecia dura e morta, agora parece ter criado vida, com os textos saltando direto ao nosso coração. A presença de Deus passa a ser percebida em todos os lugares. Nossa adoração ganha vida agora que adoramos com um coração jubiloso. Parecemos ser uma nova pessoa. Em vez de observarmos tudo pela ótica do "eu" - a ótica das trevas que transforma para nós as outras pessoas em ri vais a serem derrotados --:-' passamos a enxergar as necessidades dos outros. Sentimos compaixão e amor pelas pessoas.

Nossa visão de Deus passa por uma transformação radical. Não precisamos mais de um instrutor bíblico para explicar o veredicto proferido por Jesus: *"Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele"* (Marcos 10: 15). Essa afirmação é mais real que a vida. *Sentimo-nos* como crianças. Confiamos, como filhos, no Pai Celestial. Preparamo-nos para ser submetidos ao Senhor como qualquer filho obediente. Assim como um garotinho precisa dos pais para sobreviver, da mesma forma precisamos de Deus' para suprir nossas

necessidades.
É lá, aos pés da Cruz, que as primeiras *bênçãos* da *humildade* são descobertas. Aqueles que passaram sua vida procurando por felicidade e realização fora do relacionamento com Deus não conseguem explicar a alegria que só nEle é encontrada. Apenas os que se arrependem como o publicano, conhecem a indescritível glória de uma vida com Deus e o poder da humildade.
Talvez esta seja uma boa oportunidade para você, leitor, ponderar se tem ou não "voltado para casa justificado". Já abriu mão da sua vontade própria? Já permitiu que Jesus Cristo passasse a ser o governante da sua vida? Responda sinceramente essas perguntas e esteja certo de que você se render a Deus é a melhor maneira de receber as verdades encontradas no restante deste livro.

Oração Sugerida:
Querido Deus, admito que sei muito pouco sobre pobreza de espírito, a tristeza segundo Deus e o genuíno arrependimento. Estou farto de viver uma vida religiosa, morta. Quero ser como o publicano. Por favor, ajuda-me a renunciar ao meu "eu", não importa o preço. Não cessarei de clamar até que receba o que preciso. Amém.

CAPITULO 8

Submissão

"O quebrantamento é o caminho da bênção, o caminho da fragrância, o caminho da frutificação ... A mansidão é o sinal de quebrantamento," Watchman Nee

"Quão poucos, do povo de Deus, têm conhecido na prática a verdade de que Cristo ou é o Senhor de tudo ou Ele não é o Senhor de nada! Se pudéssemos julgar a Palavra de Deus, ao invés de sermos julgados por ela, se pudéssemos entregar a Deus, a nosso critério, muito ou pouco, então nós seríamos os "senhores" e Ele seria aquele que estaria obrigado à retribuição, seria grato por nossa esmola e beneficiado por cedermos às Suas vontades. Mas, na verdade, se Ele é o Senhor, então devemos tratá-lo como tal." Hudson Taylor

O HOMEM É REBELDE E DESCENDE DE UMA RAÇA de rebeldes, por isso, ele naturalmente segue ,O;; curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades l?ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência;' (Efésios 2:2). Lúcifer estabeleceu o padrão deste mundo há muito tempo atrás depois de sua fracassada tentativa de dar um golpe no governo dos Céus a fim de que pudesse usurpar o comando e a autoridade de Deus. Descontente por simplesmente andar na presença do seu criador, ele cobiçou a posição, o poder e o prestígio de Deus e ficou absolutamente insano por conta disso.

Quão completamente diferente é a forma como Jesus, o manso e humilde de coração, pensa. Ele desfrutava dos mais altos privilégios no Céu, deleitava-se na adoração dos seres angelicais e vivia em perfeita harmonia e amor com o Pai. Ainda assim, abriu mão de tudo isso a fim de suprir a necessidade da humanidade pecadora. Paulo disse: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se (ou seja, algo do qual não poderia abrir mão), mas esvaziou-se a si mesmo (Sua posição e privilégios), vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens" (Filipenses 2:5-7). Jesus, certa vez, disse: "Porque eu faço sempre o que lhe agrada" (João 8:29). Por conseguinte, Ele nunca se exaltou por dentro. Esse tipo de

coração obediente e humilde é o nosso modelo de verdadeira submissão - a vontade de alguém submissa à de outro alguém. É o oposto da vontade própria, da autodeterminação e da rebeldia. Um quadro vívido de tal submissão pode ser visto no Getsêmani: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42).

A MENTALIDADE DE SOLDADO

A Escritura ordena que todo cristão se submeta a Deus (Efésios 5:24; Tiago 4:7; Hebreus 12:9). A palavra submeter (em grego, hupotasso) é uma conjunção de duas outras palavras: hupo, que significa "em baixo" e tasso, que significa "se posicionar", por isso, "estar posicionado em baixo ou se submeter à liderança de outro". A melhor ilustração disso é um exército reunido em formação de marcha. Cada um dos homens está em submissão aos seus superiores.

No entanto, imagine se houvesse um soldado que se desviasse da sua posição, andasse de acordo com seu próprio passo, algumas vezes em formação, mas na maior parte do tempo fazendo tudo à sua maneira. O general, vendo a vontade própria e a insubmissão do soldado, nunca poderia confiar nele para guiar outros. O que ele deveria responder para o soldado quando este se aproximasse do general para pedir alguma coisa? Ele provavelmente estaria tão descontente com a teimosia e a audácia do soldado que simplesmente não optaria por andar junto a ele.

Não seria apropriado para o general resistir ao soldado insubordinado?

Um bom soldado, por outro lado, obedece com respeito e devoção ao seu líder. Coloca-se sob a liderança do seu comandante - não só no exterior, mas também no coração. É mais do que simplesmente obedecer por medo das consequências da desobediência. Ele está comprometido com a causa do líder.

Na verdade, já renunciou à sua própria vontade em prol da vontade do general. Sua atitude tem merecido a confiança dos seus. superiores, e o soldado, por conta disso, tem conquistado uma posição de responsabilidade.

Como cristãos, enfrentamos uma batalha diária para permanecermos submissos ao Espírito Santo. Nossa carne (vontade) sempre quer estar no comando e luta contra os nossos mais sinceros esforços de andarmos segundo o Espírito Santo.

Paulo fez uma declaração profunda acerca disso: "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a

inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita (hupotasso) à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus." (Romanos 8:6-8).
Como Deus traz uma pessoa independente e rebelde a uma submissão real a Ele? Da mesma forma que um exército transforma um recruta rude em um guerreiro disciplinado: sua vontade deve ser renunciada e deve estar alinhada com a vontade do seu superior.

A IMPORTANCIA DO QUEBRANTAMENTO

Até que a vida de um cristão esteja sob o controle de Deus, ele tem pouca utilidade para o Seu Reino. A única maneira dele se tornar submisso é despedaçando a sua vontade própria. Uma boa analogia disto é um cavalo selvagem. Pode até ser um animal bonito e gracioso, mas se torna inútil em sua condição não domesticada. Mas, uma vez que tenha sido submetido, o poderoso animal passa a ser controlado e guiado pelas rédeas ou pelos comandos verbais do seu dono.
Um cristão, cuja vontade própria tenha sido renunciada por causa do Pai Celestial, desenvolve um respeito sadio pelo "chicote" do Senhor. Ele não exibe o medo covarde que uma criança violentada tem do pai, mas, em vez disso, mostra a reverência apropriada para com Aquele que merece todo respeito. Pelo fato da sua vontade ter sido derrotada, não vê mais a sua vida como algo sobre a qual tenha o direito de controlar. Davi foi um homem desse tipo. Mesmo quando o Senhor o repreendeu (através de Natã) , no caso que teve com Betseba, Ele. revelou que Davi tinha um lugar especial, assegurado em Seu coração:
"Então disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livrei das mãos de Saul; E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas" (II Samuel 12:7-8). Apesar de ter ido até o topo do orgulho e ter caído no precipício do pecado, Davi desfrutou de um alto nível da graça de Deus.
Uma das coisas que Davi disse a Deus quando se colocou de joelhos em penitência por causa do seu pecado foi: "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus" (Salmo 51: 17).
Em outra ocasião, usou os mesmos adjetivos: "Perto está o SENHOR dos

que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito" (Salmo 34:18). Os termos hebraicos traduzidos como quebrantado (shabar) e contrito (dakah) são extremamente importantes para qualquer um que deseja ser altamente estimado por Deus. É bastante interessante ver como o termo shabar é usado em vários outros trechos do Antigo Testamento.

- Em toda a terra do Egito ... feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo. (Êxodo 9:25)
- Antes os (seus ídolos) destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas. (Êxodo 23:24)
- O Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou. (I Reis 13:26).

Sendo assim, Deus estima e se achega àquele cuja própria vida tem sido esmagada, ferida, quebrada e despedaçada por amor a Ele. Esses termos descrevem uma pessoa cujo coração estava completamente voltado para si mesma (lembra-se de Uzias?). Muitos querem uma posição especial junto a Deus (e até imaginam que a tem), mas, na verdade, são poucos os que estão dispostos a permitir que Ele os quebrante dessa maneira. Deus Se achega ao humilde. As pessoas que têm permitido que as dificuldades da vida quebrem a dura concha que envolve o seu "eu" possuem o coração mais manso e submisso no reino de Deus. Não é de admirar que Deus não os resista. O Senhor proclamou o seguinte através do profeta Isaías: "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito (dakah) e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos (dakah)" (Isaías 57: 15). Watchman Nee, em seu excelente livro The Release ofthe Spirit (A Liberação do Espírito), diz O seguinte:

Para quebrarmos nossa vontade, Deus deve nos derrubar com um forte golpe até que nos prostremos no pó e digamos: "Senhor, não ouso pensar, não ouso questionar, não ouso decidir por conta própria. Em todas as coisas eu preciso de Ti". Ao estarmos assim contritos, aprendemos que nossa vontade não pode agir independente de Deus ...

Todos os que foram quebrantados por Deus são caracterizados por mansidão. Em outros tempos, podíamos nos permitir sermos inflexíveis e obstinados, porque éramos como uma casa bem sustentada por suas muitas paredes. À medida que Deus vai removendo estas paredes uma a uma, a casa fica à beira de um desmoronamento. Então, quando as paredes que davam apoio são finalmente derribadas, a força interior do "eu" é dissipada.

OBEDECENDO À VONTADE DE DEUS

Conforme o Espírito Santo começa o processo de quebrantamento de uma pessoa cheia de vontade própria, também começa a estabelecer limites em sua vida. Antes de alguém vir a Cristo, era livre para fazer o que lhe agradava. Além de certas satisfações o que teria que dar a seu chefe e sua família, não teria obrigatoriamente que obedecer a mais ninguém.

Agora, percebe que deve submeter sua vontade à de outro (Jesus) e logo descobre que novas restrições têm sido colocadas sobre' ele. Ele pode desfrutar a vida, mas dentro dos limites estabelecidos pelo seu novo Mestre. Conforme vai amadurecendo na fé, vai descobrindo. que os limites ao seu redor tornam-se mais restritos. Com o passar do tempo, o crente é mais e mais controlado, enquanto o Senhor gradualmente exerce Sua vontade na vida dele.

Muitos personagens bíblicos experimentaram essa cerca divina de proteção. Jó queixou-se: "O meu caminho ele entrincheirou, e já não posso passar, e nas minhas veredas pôs trevas" (Jó 19:8).'Davi exclamou: "Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão" (Salmo 139:5). Jeremias disse: "Cercou-me de uma sebe, e não posso sair; agravou os meus grilhões. Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas" (Lamentações 3:7,9).

Por causa da falta de fé de Israel, o Senhor declarou: "Portanto, eis que cercarei o teu caminho com espinhos; e levantarei um muro de sebe, para que ela não ache as suas veredas" (Oséias 2:6).

Tais declarações revelam as diferentes formas pelas quais Deus estabelece limites na vida dos Seus seguidores. Muitas vezes, o cristão se esquece dessas barreiras espirituais (estabelecidas por Deus) em sua vida e é somente quando tenta ultrapassar essas fronteiras divinamente impostas que ele passa a ter consciência delas.

Alguns ficam irritados com tais restrições. Determinados a traçarem seu próprio caminho, sucessivamente se arremessam contra a parede, batendo a cabeça repetidas vezes. Mas Deus está trabalhando na vida deles e tentando guiá-los pela vereda de paz que vem através da obediência. Como um ministro afirmou: "A ovelha rebelde é machucada pela cerca, enquanto que a ovelha quieta e obediente desconhece essas ores.

A princípio, o principal propósito para o limite é manter o novo cristão longe de fazer bobagens que irão prejudicá-lo.

Salomão disse: "Como a cidade derrubada, sem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito" (Provérbios 25:28). Um cristão indisciplinado é um alvo fácil para o inimigo, mas, felizmente,' a graça de Deus irá mantê-lo longe de qualquer armadilha.

No entanto, esse processo é muito mais que simplesmente restringir os atos de alguém. A vontade de Deus é que madureçamos, que desenvolvamos nossas próprias convicções e estejamos satisfeitos e felizes em realizar a Sua vontade. Quando a vontade de alguém é absorvida pela de Deus, as duas vontades se assemelham a uma só. A pessoa e Deus se tornam um. Nos tempos bíblicos, quando duas pessoas se casavam, a mulher entendia que estava unindo sua vida à do seu marido. Hoje; o casamento é mais uma combinação igualitária de duas vidas, duas carreiras e duas vontades. O papel da mulher, nos tempos bíblicos, era apenas um passo acima do servo ou serva da família. A esposa abria mão de seus sonhos e aspirações para se unir aos do seu marido. Ela se tornava sua companheira e se submetia à vontade dele. Havia uma união de duas vontades, mas era quase que uma sujeição completa de uma vontade à outra.

Nós, como Noiva de Cristo, somos chamados para abandonar nossos próprios interesses, planos e objetivos e sujeitá-los ao nosso Senhor e Marido. É responsabilidade dEle ser nosso provedor, protetor e trazer satisfação à nossa vida. Quando nos casamos com Jesus, alinhamos nossa vida aos Seus planos, submetemos nossa vontade à dEle e vivemos de acordo com os limites desse contrato matrimonial.

A cada cristão é oferecida a maravilhosa bênção de ser unificado em extrema intimidade com o Homem (Jesus) mais humilde, decente e amoroso que já viveu. Quem não ficaria impactado ao receber um contive para jantar na Casa Branca? Nenhum sacrifício pessoal seria considerado alto o suficiente para tal privilégio! Como é bem maior a honra de sermos íntimos de Jesus Cristo - sermos considerados Seus amigos queridos e, inclusive, Sua esposa. Deus deseja que cada um de nós tenha um relacionamento especial com Ele, para que possa compartilhar conosco Seus pensamentos secretos e detalhes íntimos.

Este é um convite aberto. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11 : 28-30). Sim, há um jugo para os seguidores de Cristo. Devemos obedecer a

Deus e colocar nosso "pescoço" sob o controle do Espírito Santo. Deus deve receber o direito de crucificar nossa vontade própria e reinar em nossa vida. No entanto, os benefícios de tal união tão íntima com Cristo são inexplicáveis! Envolve a libertação do enorme e desgastante peso do orgulho e da própria vontade que possuímos dentro de nós. Levar verdadeiramente o jugo de Jesus Cristo significa alçar voo com Ele, como uma águia, de tão leve que ficamos! É esse tipo de relacionamento que Jesus diz que precisamos aprender e desejar.

DEIXE DEUS TRATAR SEU ORGULHO

Uma figura histórica que se tomou íntima de Deus foi Moisés. Ele é a figura mais predominante do Antigo Testamento, tendo escrito seus cinco primeiros livros e sendo mencionado aproximadamente oitocentas vezes ao longo das Escrituras. Ele foi o vaso que Deus usou para derramar as pragas sobre o Egito a fim de que o povo escolhido fosse liberto do cativeiro. Também foi usado para estabelecer a nação de Israel e formar a religião judaica. No entanto, esse "vaso escolhido" precisou de um extenso preparo espiritual para assumir tal tarefa.

Moisés foi criado nos palácios do Egito, uma civilização avançada para sua época em muitos aspectos, tais como na medicina, astronomia e engenharia. Infelizmente, parecia que essa extraordinária sabedoria vinha do conhecimento "profundo das trevas". O império do mal era, sem sombra de dúvidas, controlado por "principados, .. potestades, .. príncipes das trevas deste século, ... hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6: 12).

Inquestionavelmente, Moisés foi criado em um mundo vil e depravado. Como membro da família de faraó, o jovem hebreu recebeu uma doutrinação completa, tendo sido "instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras" (Atos 7:22). Aos 40 anos, Moisés estava impregnado com a satânica mentalidade egípcia. Então, por causa disso, teve um encontro com Deus que mudou totalmente o curso da sua vida.

A Bíblia Ampliada expressa de forma belíssima a consagração que Moisés teve quando recebeu a revelação de Deus (Jesus) em seu coração: [Estimulado} pela fé, Moisés, quando chegou à maturidade e tornou-se grande, recusou ser chamado como filho da filha de Faraó, porque preferiu compartilhar da opressão, [sofrer as dificuldades} e suportar a humilhação

com o povo de Deus a ter um prazer transitório de uma vida pecaminosa. Ele considerou o desprezo e a ofensa e desonra [sofridos por} Cristo (o Messias que estava para vir) serem maior riqueza que todos os tesouros do Egito, pois olhou adiante e distante para a retribuição (recompensa). [Motivado} pela fé, deixou o Egito para trás dele, não se intimidando nem se apavorando com a ira do rei, porque ele jamais se acovardou, mas guardou com firmeza seu propósito e permaneceu inabalável, como se estivesse vendo Aquele que é invisível. (Hebreus 11:24-27)

Deus estava preparando tudo para levar Seu povo para a Terra Prometida. Suas leis governariam essa nova nação, mas, para realizar isso, Ele teria que contar com um homem que soubesse o que era obediência - não simplesmente a obediência a leis aparentes - mas com um coração cheio de convicção quanto a obedecer a Deus. Moisés foi escolhido desde o seu nascimento para ser esse homem. Infelizmente, ele - como o restante dos seus compatriotas - era um rebelde inveterado. Tomou-se zeloso pelas coisas de Deus, mas era tão cheio de justiça própria que acabou assassinando um egípcio. Ele precisou ser submetido a uma profunda mudança de caráter antes de poder ensinar aos outros acerca de obediência.

As Escrituras de forma estranha não falam nada a respeito do tempo em que Moisés ficou morando no meio do deserto. Podemos imaginar o que Deus o tenha feito passar a fim de prepará-lo para o desafio que viria a seguir. Por 40 anos, Moisés foi disciplinado, humilhado, confinado e quebrantado por Deus.

Ele precisava ser purificado de sua mentalidade egípcia e aprender como obedecer ao Senhor. Quarenta anos antes, fugira do palácio em desgraça. Agora, era um homem completamente transformado quando novamente adentrou ao palácio de faraó. A Bíblia nos diz que ele era "mui manso, mais do que todos os homens que havia' sobre a terra" (Números 12:3). Falando de outra forma:

Moisés estava mais submisso, controlado e dominado pelo Espírito Santo que qualquer outra pessoa. Ele tornara-se tão limpo pelo fogo do Purificador que foi capaz de falar com o Senhor face a face (Mateus 5:8).

O cristão do século XXI não está disposto a ter o mesmo tipo de experiência com Deus que Moisés teve. No entanto, os mesmos princípios espirituais continuam valendo para os nossos dias.

Quanto mais alguém se permitir ser conquistado (governado) pelo Espírito Santo, mais próximo estará de Deus. Quanto mais submisso for, mais

revelará a Deus em sua vida. Seu coração irá sentir, seus ouvidos irão ouvir e seus olhos verão as realidades espirituais do mundo invisível no qual Jeová reina (Mateus 13:14- 16).
Tudo que envolve o Cristianismo gira em torno do relacionamento de uma pessoa com Cristo, e tal relacionamento depende do seu grau de submissão a Deus. Conforme vamos nos submetendo ao governo de Deus, mais irá se tornar real a Sua presença em nossa vida. Não existem atalhos para tal preciosa intimidade. E ela só pode ser alcançada através do poder da humildade.

Oração Sugerida:

Deus, ofereço meu corpo, alma, mente, coração, desejos e sonhos como um sacrifício em Teu altar. Por favor, despedaça o meu "eu" duro e resistente, para ser submisso ao Espírito Santo. Governa por completo em mim. Senhor, não deixes com que eu siga meu próprio caminho se isso for envergonhar o Teu nome, escandalizar o Teu povo ou me trazer condenação eterna. Faça o que for necessário para me manter de acordo com a Tua preciosa vontade. Amém.

CAPITULO 9
Andando em Humildade

"Parecem ideias contraditórias mas, a despeito disso, é verdade que todo aquele que caminha em humildade caminha em poder."
George Ridout

"A primeira, a segunda e a terceira coisa mais importante no reino de Deus é a humildade; e ninguém se torna cristão se não estiver disposto a assumir a mesma posição humilde de uma criança."
Albert Barnes

"É muito difícil competir com alguém que escolhe ser o último ...”
Gayle Erwin

QUANDO UMA PESSOA SE SUBMETE À DISCIPLINA de Deus e experimenta a quebra do seu "eu" e do orgulho que reina dentro de si, passa a sentir Sua presença mais nítida do que antes. Por quê? Porque tudo o que diminui o nosso "eu" gera em nós humildade.

Uma vez que Deus se torna real e invade o coração de alguém, a reação natural (e apropriada) é abaixar a cabeça e adorá-la
Por exemplo, quando Jesus andou sobre as águas, *"os que estavam no barco o adoraram, dizendo: 'Verdadeiramente tu és o Filho de Deus'"* (Mateus 14:33). Quando o cego foi curado por Jesus no templo, ele "O *adorou"* (João 9:38). Quando as duas Marias encontraram o Cristo Ressuscitado, elas *"abraçaram os seus pés e* O *adoraram"* (Mateus 28:9). Todos esses que *viram* o Senhor Jesus prostraram-se diante dEle, o que significava que compreendiam estar na presença do Grande Rei.
Mas se humilhar diante de Deus não é apenas, para aqueles que recebem uma poderosa revelação de Sua pessoa. Na verdade, é a posição apropriada que todos deveriam ter em seu coração diante do Senhor. Jesus disse para a mulher, junto ao poço, que o Pai procura pessoas que possam adora-lo "em espírito e em verdade" (João 4:23-24). Tal devoção é de importância monumental porque envolve a relação de uma pessoa com o Senhor.
Tanto no grego como no hebraico, o termo *adorar* conduz à ideia de fisicamente se prostrar diante de outro ser. Na verdade, o termo grego tem o

sentido de uma pessoa se ajoelhar no maior grau de humildade para beijar a mão de alguém superior. Muitos não têm a noção de que a adoração envolve mais do que cantar hinos e canções de louvor a Deus na igreja. Mas, na verdade, o ato de adorar tem muito mais a ver com a sujeição consciente de uma pessoa a Deus do que entoar cânticos na congregação. *A verdadeira adoração acontece quando uma pessoa reconhece o que ela é em relação a Deus e Deus em relação a ela.* Isso sempre exige que um alto grau de humildade tome espaço no seu coração.

O salmista trouxe essa realidade à luz quando disse: *"Adorem o Senhor com temor; exultem com tremor. Beijem o filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!"* (Salmo 2:11-12). Essas palavras expressam a intensidade do temor e humildade em um homem que compreende a sua posição diante de Deus.

Outro personagem bíblico que compreendeu o verdadeiro significado da adoração foi Jó. Não há nada melhor para levar alguém a uma verdadeira atitude diante de Deus que as provações.

Quando todas as posses deste mundo foram destruídas e seus filhos mortos, *"Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou. E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e O· Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor"* (Jó 1:20-21).

Abraão também teve uma atitude apropriada diante de Deus. Ele esperou 25 anos por um filho, mas quando o Senhor lhe disse para viajar por três dias até o Monte Moriá e sacrificar Isaac, ele obedeceu sem hesitação. Depois que chegou ao monte, Abraão disse aos jovens que viajavam com ele: *"Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós"* (Gênesis 22:5).

, Cada um desses homens ilustra o verdadeiro significado da adoração. Eles temiam a Deus e mantinham uma posição adequada diante dEle *em seus corações.* Eram tão comprometidos com Deus que continuaram com sua adoração mesmo em circunstâncias de extrema dificuldade. Aqueles que simplesmente se *"aproximam com palavras"* e cuja reverência a Ele *"consiste só em mandamentos de homens"* (Isaías 29: 13) não conhecem a verdadeira adoração. Apesar de até experimentarem uma vaga sensação da presença de Deus quando cantam hinos, a revelação que possuem dEle é extremamente superficial.

ALCANÇANDO UMA PERSPECTIVA VERDADEIRA

Muitos que, supostamente, estão procurando uma vida espiritual mais profunda e significativa nunca tiveram intimidade com o Senhor, nunca se humilharam verdadeiramente diante dEle e nunca O adoraram de fato. O orgulho e os pecados não confessados os mantêm à distância de Deus (Salmo 138:6, Isaías 59:2). Contudo, o que assusta é que acham que *estão* próximos dEle. O orgulho, como qualquer pecado, possui o poder inerente de enganar o coração da pessoa, cegando-a com relação à sua verdadeira condição espiritual (Obadias 1: 3, Hebreus 3: 13). Dessa forma, os diversos elementos que operam na vida de alguém a fim de distanciá-lo de Deus, ao mesmo tempo, levam-no a crer que na verdade ele está próximo.

No meu livro *No Altar da Idolatria Sexual,* eu escrevi sobre o poder enganador do pecado e como o processo de vencer o pecado conduz uma pessoa para essa realidade espiritual:

As pessoas tendem a fazer vista grossa para o seu pecado porque ele tem uma natureza extremamente enganosa. Aí existe uma correlação interessante entre o envolvimento da pessoa com o pecado e sua consciência dele. Quanto mais alguém se torna envolvido com determinado pecado, menos consegue enxergá-lo. O pecado é uma doença silenciosa que destrói a capacidade de compreender sua existência. Pode ser comparado a um vírus de computador que tem a habilidade de ocultar sua presença do usuário enquanto destrói, sistematicamente, o disco rígido. Basicamente, aqueles que estão mais enlaçados no pecado são os que menos conseguem enxergar o estrago que este realiza dentro deles. O pecado tem a capacidade de se mascarar tão bem que é capaz de fazer com que seu hospedeiro pense que é "super espiritual".

O salmista expôs esta verdade no coração humano quando disse: "Aos seus olhos é inútil temer a Deus. Ele se acha tão importante, que não percebe nem rejeita o seu pecado." (Salmos 36:1b-2 - NV1).

Por outro lado, quanto mais alguém derrota o pecado em sua vida e se aproxima de Deus, sua natureza pecaminosa irá se tornar mais evidente. Deus "habita na luz" (I Timóteo 6:16) e, por consequência, qualquer resquício de egoísmo, orgulho e pecado irá ficar bem à vista de quem verdadeiramente está buscando santidade. A intensa e brilhante luz de Deus expõe o que está no coração da pessoa.

Os que buscam intimidade com Ele se alegram por conta disso. Amam a

Luz e a buscam, mesmo que isso implique que a verdade a respeito deles seja desmascarada. Jesus disse:
"Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus" (João 3:19- 21).

A pessoa altiva, que não deseja ser transformada, fica feliz em ser ignorante com relação à sua verdadeira condição espiritual. *"Elogia a si mesmo"*. Como o fariseu enganado e cheio de justiça própria no templo, ela pensa, ora e crê sempre o melhor sobre si mesma. Por causa dessa imensa quantidade de amor-próprio, ela se considera estar em plena luz.
Como é diferente aquele que está disposto a ser honesto consigo mesmo e confessa o que está em seu coração. Conforme amadurece em sua caminhada com o Senhor, começa a identificar os tenebrosos tentáculos do pecado em todos os lugares! Não foi o pecado que cresceu; as escamas de seus olhos é que foram removidas para que pudesse ver o que estava lá o tempo inteiro.
Ele agora *deseja* enxergar o pecado porque deseja que Deus o remova de sua vida. Quem já foi quebrantado por Deus não precisa ser convencido de sua condição indigna pois seu pecado passa a estar evidente diante dele. Paulo admoestou: *"Não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um"* (Romanos 12:3). Em termos gerais, humildade é simplesmente ter a perspectiva correta sobre Deus, sobre si mesmo e sobre os outros. William Law disse que a "humildade não consiste em ter uma opinião pior de nós mesmo do que merecemos, ou em nos humilhar abaixo do que realmente somos; porém, como toda virtude está fundamentada na verdade, a humildade também se fundamenta na verdade e numa correta percepção de nossa fraqueza, miséria e pecado. Aquele que percebe isso e vive nessa correta perspectiva de sua condição, vive em humildade".
Matthew Henry expressou o mesmo sentimento:
"Humildade é uma avaliação de nós mesmos exatamente como somos. É uma disposição em sermos conhecidos, mencionados e tratados de acordo com a verdade. É uma visão que temos de nós mesmos como criaturas pobres, errantes e perdidas".

Chegar ao conhecimento real a respeito de si mesmo é muito humilhante. O maravilhoso benefício disso é que quanto mais nos diminuímos em nosso próprio conceito, Deus torna-se maior. Quanto mais nos tornamos conscientes a respeito das limitações de nossa própria bondade - diminuindo a cegueira oriunda da justiça própria - mais o caminho se abre para que vejamos a infinita bondade de Deus. Quanto mais enxergamos que somos egoístas, mais reconhecemos o quanto o Senhor é abnegado. Quando percebemos como amamos pouco os outros, nossos olhos se abrem para o imenso amor de Deus.

À medida que vamos ficando pequenos aos nossos próprios olhos, mais perceberemos Deus em nossa vida. Um mundo inteiro que antes nos era desconhecido agora é desvendado. Nosso espírito se torna sensível ao reino de Deus. As Escrituras se tornarão vivas e a oração será revitalizada. Então, essa crescente consciência afetará todas as áreas da nossa vida. Amor, alegria e paz começarão a fluir de dentro de nós (Gálatas 5:22) e quanto mais real a presença do Senhor se tornar para nós, mais perfeitos seremos. Em essência, Deus derramará sobre nós uma vida abundante. Uma taça que transborda certamente aguarda todo aquele que se humilha perante o Senhor. Trata-se do *Poder da Humildade.*

UMA NOVA PERSPECTIVA A RESPEITO DOS OUTROS

O resultado final de humilhar-se a si próprio perante o Senhor é que a nossa perspectiva a respeito dos outros mudará radicalmente. Logo que o nosso "eu" tenha sido destronado, poderemos ver as outras pessoas sob uma ótica completamente diferente: elas se tornam mais importantes quando vistas através dos olhos do amor de Deus.

Pedro mostrou a conexão entre nossa relação com Deus e com o próximo quando disse: " *... revesti- vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte"* (I Pedro 5:5-6).

O tipo de roupa que uma pessoa usa, em geral identifica como ela é. Por exemplo, motoqueiros usam, em sua jaqueta, símbolos de violência e vícios. Um executivo ostenta seu sucesso com um terno ou um carro caro. Uma mulher sedutora assalta os Olhos dos homens com uma blusa decotada e uma saia curta. É muito importante para essas pessoas que se vistam de forma a representar a imagem que querem projetar para os outros. E, acredite ou não, o orgulho é o fator motivado r por trás de tudo isso.

No entanto, Pedro exorta os cristãos a "vestirem" o homem interior com humildade. Isso significa que devemos passar essa impressão para as pessoas que vivem e trabalham conosco. Nosso comportamento humilde deve ser evidente como a roupa que vestimos. Nos tempos bíblicos, o servo vestia um traje que o identificava como tal. Era claro para todos que ele era servo de alguém, membro de uma classe inferior da sociedade. Os leitores de Pedro claramente entendiam as implicações de sua afirmação.
Jesus, que frequentemente falava por parábolas para transmitir certas verdades, ilustrou, na prática, esse princípio espiritual para Seus discípulos. João disse que Ele *"levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos,e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido"* (João 13:4-5). Ao *"cingir-se"* com uma toalha e assumir a posição de servo, mostrou aos Seus discípulos o que Ele esperava da vida deles: **deveriam seguir os passos de Jesus, amando e servindo os outros.**
Jesus, em seguida, explicou Sua atitude. *"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes"* (João 13:13-17). Jesus não instituiu um novo sacramento, mas sim lhes mostrou que um verdadeiro servo de Deus deve ter uma mentalidade e uma atitude humilde.
Paulo utilizou termos vívidos para caracterizar o relacionamento que devemos ter com as outras pessoas: *"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim farei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição"* (Colossenses 3: 12-14).

Enquanto tivermos áreas de orgulho nas estruturas de nossa personalidade, é necessário que nos esforcemos para nos tomarmos (e assim permanecermos) humildes diante de Deus e dos homens. Aqui estão algumas coisas que podemos fazer para nos revestir de humildade: '

- Podemos confessar nosso pecado perante Deus.

- Podemos adorá-lo com verdadeira reverência.
- Podemos tratar os outros com gentileza, bondade e paciência.
- Podemos ser rápidos a perdoar as falhas dos outros.
- Podemos mostrar compaixão aos outros, fazendo o nosso melhor a fim de suprir suas necessidades.
-

Em outras palavras, a humildade não deveria ser simplesmente um conceito vago, mas uma prática bem real na vida diária do crente.

Oração Sugerida:

Querido Deus, reconheço que me vejo muito maior do que sou. Arrependo-me disso! Por favor, humilha-me para que eu possa Te ver melhor. Tira-me de qualquer engano que o orgulho ou o pecado criaram sobre mim. Ajuda-me a alcançar a perspectiva apropriada sobre minha pessoa com relação a Ti e aos outros. Faze com que eu tenha o verdadeiro temor do Senhor! Dá-me um coração de servo. Purifica-me, Senhor, para que eu possa viver em humildade diante de Ti e das outra~ pessoas. Amém.

CAPITULO 10
O Poder do Servir

"Eu costumava pensar que os dons de Deus estivessem dispostos em prateleiras, um acima do outro, e que quanto mais alto chegávamos no caráter cristão, mais facilmente os alcançávamos. Agora sei que os dons de Deus estão dispostos em prateleiras, um abaixo do outro, e que não é uma questão de crescer, mas de diminuir e que temos que chegar cada vez mais baixo para alcançar os melhores dons. No trabalho cristão, os ramos que sustentam mais frutos são os mais rebaixados".
F.B. Meyer

"Nossa humildade não deve ser somente uma avaliação humilde de nós mesmos, mas também um esvaziamento constante de nossas distinções e vantagens e uma identificação de nós mesmos com os mais simples, Deve nos levar a servir nossos irmãos a fim de sermos uma bênção a eles. A mente humilde não é aquela que reclama dos outros, mas a que se compromete com eles .
Alexander MacClaren

A "sabedoria convencional" iguala a humildade com a modéstia humana. Aos olhos do mundo, os humildes são aqueles que são brandos por natureza. No entanto, de acordo com o padrão de Deus, algumas vezes as pessoas mais modestas exteriormente são as mais egoístas e orgulhosas por dentro. A verdade é que a humildade segundo Deus não tem nada a ver com a postura natural. Por exemplo, Ele pegou dois homens agressivos e violentos e transformou-os radicalmente pelo poder do Espírito Santo: o desbocado e prepotente Pedro e Paulo. Ambos foram jogados ao chão, caminharam em humildade e se tornaram verdadeiros servos de Jesus Cristo.
Uma pessoa começa a se tornar humilde quando sua percepção, preocupação e dedicação a Deus e aos outros aumenta. O próprio Paulo escreveu o que talvez seja a melhor definição de humildade: *"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros"*

(Filipenses 2:3-4).
Um aspecto essencial da humildade é vivermos em constante preocupação com os interesses dos outros. Conforme vamos nos envolvendo com a vida das outras pessoas, menos ficamos consumidos com a nossa própria vida. Inversamente proporcional, o orgulhoso se preocupa cada vez mais -consigo mesmo. Sua forma de pensar quase sempre gira em torno de suas próprias opiniões, desejos e necessidades. Socialmente, está apenas preocupado consigo e com sua família, Há pouquíssimo espaço de sobra para alguém de fora, uma vez que ele já é grande demais aos seus próprios olhos. Ao invés de servir os outros, o orgulhoso busca ser servido.
Por outro lado, o humilde amadurece sem essa mentalidade egoísta e se torna interessado nas outras pessoas. Como a sua preocupação consigo diminui, torna-se cada vez mais preocupado *"com o que é dos outros".* A vida das outras pessoas toma grande parte dos seus pensamentos, e ele se torna pequeno aos seus próprios olhos. *Humildade* é *viver muito preocupado com* o *bem-estar dos outros* e *permitir que* os *interesses, necessidades, lutas, sonhos* e *temores deles tenham um papel mais importante que sua própria vida.* É esperado que todo cristão leve a carga um do outro para *"assim cumprir a lei de Cristo"* (Gálatas 6:2).
Paulo exorta os cristãos a *"Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade. Abençoai aos que vos perseguem, abençoa i, e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram; Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos"* (Romanos 12:10-16).
Essa é a definição mais completa de humildade e descreve o que deve constituir a vida cristã normal. Todo aquele que tem o Espírito de Cristo habitando dentro de si terá uma compulsão interior em ajudar os necessitados ao seu redor. Por exemplo, observe o que Jesus fez em um período de dois dias, conforme registrado em Mateus capítulos 5-9:
<u>Primeiro Dia:</u>

- Pregou o Sermão do Monte;
- Curou um leproso;
- Curou o servo do centurião;

- Curou a sogra de Pedro;
- Curou e libertou muitos naquela noite;
- Pegou um barco para atravessar o Mar da Galileia e dormiu;
- Dissipou a tempestade que veio sobre o barco.

Segundo Dia:

- Expulsou demônios de dois homens do outro lado;
- Atravessou o rio de volta à Cafarnaum;
- Curou um paralítico;
- Discutiu com os fariseus;
- Jantou com Mateus e seus amigos;
- Curou a mulher com fluxo de sangue;
- Ressuscitou afilha de Jairo;
- Curou dois cegos e, finalmente,
- Expulsou um demônio de outro homem.

Sou grato que Mateus tenha apresentado esse relatório da vida diária de Jesus, no lugar de simplesmente registrar os eventos mais importantes de Seus três anos de ministério. Esse vislumbre do dia-a-dia de Jesus revela Sua constante preocupação com a vida das outras pessoas. De acordo com o propósito da Sua missão, Ele veio *"para servir, não para ser servido"* (Mateus 20:28).
Os verdadeiros seguidores de Cristo adotavam essa mesma mentalidade porque Cristo vivia neles: Quando se deparavam com uma necessidade, esforçavam-se para satisfazê-la. Os servos cristãos não são pessoas que ficam dando ordens aos que os cercam, como os ricaços fazem com seus mordomos. São pessoas que vivem sua vida para satisfazer *as necessidades* dos outros. De certa forma, são subservientes a tais necessidades.
Paulo é um exemplo excelente dessa postura de coração. Ele continuamente se identificava como servo, passando seus trinta anos de ministério servindo e satisfazendo às necessidades espirituais dos gentios (não-judeus) convertidos. A dedicação que teve a eles é absolutamente fenomenal. Assim, as coisas que possa ter desejado para si conforto, segurança, prazer, prosperidade, etc todas ficaram para trás diante do grande chamado que recebeu de Jesus Cristo para levar o Evangelho aos gentios. Não houve nada nem mesmo martírio que o impedisse que ir adiante com tal propósito.

O livro de I Tessalonicenses revela o grande amor de Paulo pelas pessoas. Vejamos algumas de suas dec1araões a essa congregação que tanto significava para ele:

- *Tanto mais procuramos com grande desejo ver* o *vosso rosto* (2:17);
- *Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mais Satanás no-lo impediu (2:18);*
- *Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda? (2:19);*
- *Na verdade vós sois a nossa glória e gozo (2:20);*
- *Por isso, não podendo esperar mais ...* (3: 1);
- *Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que* o *tentador vos tentasse ...* (3:5);
- *Desejando muito ver-nos, como nós também a vós ... (3:6);*
- *Porque agora vivemos, se estais firmes no Senhor (3:8);*
- *Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós (3:9); e, por fim,*
- *Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver* o *vosso rosto, e supramos* o *que falta à vossa fé (3:10).*

A grande dedicação de Paulo por essas pessoas era óbvia. Toda. sua vida girou em torno do bem-estar delas. Sua evidente preocupação pelas almas perdidas instigou-o implacavelmente. As pessoas estavam perdidas nas trevas, indo para o inferno e *ele cuidou profundamente delas.* Essa é a mentalidade que todo cristão deveria ter.

SERVINDO AO "EU"

Quão diferente é a mentalidade que muitos possuem hoje! A história de um jovem chamado Keith (este não é o seu nome verdadeiro) me vem à mente. Ele entrou no programa intensivo do Ministério Vida Pura por causa do seu problema com o homossexualismo. Logo se converteu e pôde se libertar do seu pecado sexual. Sentiu-se chamado para o ministério e acabou ingressando em um instituto bíblico com a aprovação da nossa equipe. Ficamos todos muito felizes quando ele se graduou dois anos mais tarde e nos alegramos por contratá-lo quando nos pediu emprego.

No entanto, quando voltou, rapidamente se tornou visível que havia perdido alguns dos princípios de servidão que gradualmente havíamos transmitido a

ele. Recebera o ensino de que o principal propósito do ministério é ajudar outras pessoas. De alguma forma, quando ele se graduou, seu principal foco estava em construir uma carreira ministerial que gerasse admiração nos outros. Parecia claro que ele queria se tornar alguém famoso e o ministério seria o seu passaporte para a fama.

Essa postura foi revelada em uma conversa particular que tive com ele vários meses depois de ter retomado para trabalhar conosco. Keith ainda enfrentava lutas contra a prática da masturbação. No entanto, disse-me que tivera um sonho na noite anterior no qual Deus lhe dizia que queria usá-lo de forma grandiosa, mas que não podia fazer isso por causa da masturbação. Eu sabia que o sonho não provinha de Deus porque a masturbação é meramente um sintoma de algum distúrbio muito mais profundo.

- Keith, o Senhor *quer* usá-lo, mas a masturbação não é o problema; você é o **problema** - exclamei. - A masturbação, a ira, a amargura e outras coisas com as quais você luta são obras da carne. Colocando de forma mais simples: o **problema é que** você **ainda** está **muito cheio de** si. Enquanto estiver assim, Deus ficará muito limitado no que pode fazer através de você.

Então continuei:

- Outra coisa que precisa saber é que o entendimento que você tem do que seja servir a Deus está completamente distorcido. Keith, o ministério não deve ser usado para transmitir aos outros a ideia de que você está sendo usado de maneira grandiosa, pois esse tipo de pensamento não pertence ao reino de Deus. Sua perspectiva é de fazer grandes obras para o Senhor, mas toda a sua motivação gira em torno de você mesmo: os benefícios que terá com isso, a imagem que irá passar para as pessoas, como irá parecer grande para os outros.

Então concluí:

- A glória no reino de Deus gira em torno dEle, não do obreiro. O Senhor é quem tem o coração magnânimo. É Ele quem possui um enorme amor pelos outros, é Ele quem está disposto a fazer qualquer coisa em Seu poder para ajudar as pessoas. Nossa obrigação é nos esvaziar de nós mesmos a fim de que possamos ser um canal do amor e do poder de Deus.

Posso dizer que Keith não gostou nada do que eu disse. Ouviu tudo educadamente e saiu da sala. Duas semanas depois, disse- me que Deus o havia chamado para ser missionário em outro país. Entendi o que ele queria dizer: rejeitara o conceito de servidão. Estava determinado a fazer seu "nome" por conta própria.

Não foi surpresa para mim quando descobri depois que ele fracassara em seu grande "mergulho" no reino de Deus e acabara caindo espiritualmente depois que deixou o Ministério Vida Pura. Eu sabia que Deus o enviara a nós para que pudéssemos ensiná-lo como servir os outros, mas, infelizmente, esse conceito não se encaixou em seus planos.

NOSSO CHAMADO ESPECÍFICO

Todos somos chamados a servir, quer seja em um ministério oficial ou não. De fato, pessoas simples e leigas as quais estão interessadas somente em agradar a Jesus realizam as mais admiráveis obras do Espírito Santo. A seguinte história ilustra o fato de que qualquer um pode ajudar os outros: Richard Sobotka tem 23 anos. Ele sofreu da síndrome de Reye quando tinha nove anos de idade. Essa doença causa a inchação do tecido cerebral, causando danos irreversíveis. As sequelas que Richard teve foram a perda das habilidades da fala e de algumas habilidades motoras. Ele respira por um tubo colocado diretamente na traqueia. Essas poderiam parecer grandes deficiências, mas Richard tem aprendido a servir ao Senhor com o que tem. No último outono, ele decidiu recolher as nozes caídas, num pequeno bosque, na propriedade de seus pais. Poderia vende-las e ganhar algum dinheiro.

Richard passou uma semana inteira catando as nozes. Foi uma grande tarefa, uma vez que suas debilidades impediam que se inclinasse.
Então, sentou-se no chão, manuseando as nozes com dois dedos e jogando-as nas sacolas. Sua colheita foi impressionante: 120 quilos de nozes foram reunidos em aproximadamente 16 a 20 sacos de juta. Richard levou as nozes para um local público e recebeu 21,60 dólares pelo seu trabalho.
Em vez de guardar o dinheiro para uso pessoal, decidiu enviá-lo para os missionários Bill e Judy Kirsch na África do Sul. Bill escreveu dizendo que esta oferta "talvez tenha sido a mais generosa oferta que já tenhamos recebido ... Em vários aspectos, Richard é um exemplo para todos nós, pois exemplifica o tipo de servidão e auto-sacrifício que agrada a Cristo e que nós, geralmente, em meio à nossa abundância e saúde, negligenciamos."
Quando Deus nos chama para a vida eterna, Ele também nos chama para Sua obra. A Igreja é chamada de Corpo de Cristo, onde cada membro tem sua função. O Senhor tem um ministério específico para cada um, conforme o temperamento, as habilidades e a fé. A.B. Simpson disse o seguinte:

Há algo que você pode fazer e que ninguém mais pode. Há alguém que você pode alcançar e que ninguém mais pode. Seu talento pode consistir de habilidade natural, influência social, recursos financeiros, cargo na igreja ou no mundo ou de oportunidades especiais que são lhe trazidas em relação ao seu trabalho. É fazer o máximo em todas as oportunidades de ser útil em sua vida. Deus espera que você faça o melhor para Ele e para os outros e irá chamá-lo para prestar contas, na vinda de Cristo, pelo uso que você tem feito da sua vida."

Como servos de Cristo, é nossa responsabilidade descobrir qual é a vontade de Deus para nós. Richard não tinha muito para oferecer, mas deu tudo o que tinha. As possibilidades de nos envolvermos com as necessidades dos outros são ilimitadas. Asilos sempre estão procurando voluntários para ajudar os velhinhos que foram esquecidos ou abandonados por suas farru1ias e amigos. Que lugar maravilhoso para demonstrar a Deus gratidão por toda misericórdia que Ele tem tido para conosco. Ministérios em prisões precisam de homens que se interessem pelos que estão atrás das grades. Restaurantes comunitários buscam pessoas desprendidas para servir. Entidades filantrópicas, sem ligação a alguma igreja específica, podiam contentar-se com voluntários para ajudar de diversas maneiras. Os idosos da comunidade podem ser ajudados a se deslocarem até a lavanderia, alguém pode conduzi-los de carro até determinada loja, cortar a grama do jardim deles, e por aí vai.

A maioria dos líderes espirituais estão atolados com atividades eclesiásticas e com vários problemas relacionados aos membros de suas congregações e possuem poucas pessoas que estejam dispostas a dedicar seu tempo a outros. Um cristão prestativo pode perguntar a seu líder espiritual se há algum trabalho que precisa ser feito de vez em quando. Uma pessoa com habilidades de mecânico pode ajudar com os veículos do ministério ou dando manutenção. Os que possuem habilidades administrativas podem se oferecer para digitar, preparar um boletim mensal, agendar visitas ou uma série de outras coisas. Pessoas simpáticas e amigáveis podem atuar como recepcionistas nas igrejas, visitar novos' membros ou ensinar na escola bíblica. Qualquer um desses atos de compaixão são tão importantes, ou até mais, para o reino de Deus, quanto pregar sermões ou ministrar estudos bíblicos.

Não há falta de necessidades para serem supridas. Deus tem um propósito para a vida de cada um. Tem uma tarefa elaborada exclusivamente para cada

um. O importante é se envolver em ajudar os outros da forma que puder. Essa é **a mentalidade do reino dos** céus. O que poderia ser mais gratificante na Terra do que fazer a vontade de Deus? Aqueles que não estão cumprindo o chamado de Deus para sua vida nunca irão saber a alegria que estão perdendo.

Oração Sugerida:

Querido Deus, por favor, me convence da minha falta de preocupação com os outros. Coloca um ardor em meu coração que me confronte continuamente até que eu possa responder de forma adequada ao Teu chamado. Ajuda-me a ver as necessidades das outras pessoas e me dá graça para que eu faça a minha parte no que corresponde a suprir essas necessidades. Faze Tua vontade conhecida a mim e prometo que irei obedecer ao Teu chamado. Obrigado(a), Deus.

CAPITULO **11**

Em Direção à Humildade

"A maioria de nós valoriza as qualidades em uma pessoa que, quando se comunica conosco, diz: 'Você é, certamente, igual a mim e, em muitos aspectos, melhor que eu'".
Anônimo

"As pessoas são egoístas por natureza e é propósito da religião torná-las benevolentes. Elas buscam naturalmente seus próprios interesses, e o evangelho deveria ensiná-las a considerar o bem-estar dos outros. Se estamos verdadeiramente sob a influência da religião, não haverá um membro sequer da igreja por quem não devamos sentir algum interesse, e cujo bem-estar não devamos nos esforçar para promover na medida que temos oportunidade"
Albert Barnes

TODOS OS SINCEROS CRISTÃOS PERSEGUEM implacavelmente cada coisa em sua vida que está desagradando a Deus. Honestamente desejam ser puros de coração. (Mateus 5:7) Entendem que a Terra é um lugar temporário de provação e que cada pensamento, palavra e ação serão julgados um dia. Tudo aquilo que eles têm permitido Deus operar dentro deles e por meio deles determinará a qualidade e a medida da recompensa que possuirão na eternidade. Compreendem que a qualidade e a medida de suas recompensas serão baseadas, principalmente, na proporção de tudo aquilo que têm permitido Deus conquistar dentro deles e moldá-los à semelhança de Jesus Cristo. A oração de Davi estará continuamente em seus lábios: *"Sonda-me, Ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno"* (Salmo 139:23-24).
Quão diferente é a mentalidade dos que vivem somente para o presente, para as coisas terrenas. A Bíblia os chama de **tolos:** são os que não consideram o valor correto das coisas e decidem apenas por aquilo que lhes traz retorno imediato. Certamente o que as Escrituras dizem a respeito deles é verdade:

- Os *tolos* desprezam a sabedoria e a instrução. (Provérbios 1:7)

- O caminho do *tolo* é reto aos seus próprios olhos. (Provérbios 12:15)
- Os *tolos* zombam do pecado. (Provérbios 14:9)
- O *tolo* se encoleriza, e dá-se por seguro. (Provérbios 14:16)
- O *tolo* despreza a instrução de seu pai. (Provérbios 15:5)
- O coração dos *tolos* (está) na casa dos prazeres. (Eclesiastes 7:4)

Essas passagens servem como um bom lembrete de como é importante permitir que o Espírito Santo complete Sua obra em nosso coração. Muita coisa está em jogo e é inquestionável o fato de que **uma das maiores necessidades do homem é ser humilde.** Até o momento, a maior parte deste livro tem tratado do assunto orgulho/humildade de um ponto de vista teórico. Irei agora apresentar passos práticos os quais o leitor poderá seguir para cooperar plenamente com a obra de Deus em sua vida.

IDENTIFIQUE O ORGULHO DENTRO DE VOCÊ

Se você deseja andar em humildade, deve primeiro identificar as formas de orgulho que operam em seu coração. Faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- "Existem situações nas quais ajo como superior aos outros?"
- "Busco e tento conquistar a admiração das pessoas?"
- "Sou sensível (quando o alvo sou eu) e defensivo?"
- "Tenho a tendência de sempre ser o 'sabe-tudo'?"
- "Sou rebelde com relação aos meus líderes?"
- "Resisto à autoridade de Deus em minha vida?"
- "Tento conseguir glória pelo que Deus tem feito em mim ou através de mim?"

Seria prudente colocar essas perguntas diante de Deus e pedir que Ele revele as áreas do seu coração que estão infestadas pelo orgulho.

A maioria de nós - se formos honestos- irá facilmente identificar vários tipos de orgulho operando em nosso interior.

Sem ficar desanimado ou se cobrir com auto-piedade, coloque cada item diante de Deus. Admita-o e peça ao Senhor para lhe perdoar por todas as vezes em que você O desprezou ou tenha desprezado as outras pessoas. Você pode até se lembrar de coisas que pensou, disse ou fez e poderá querer ir até as pessoas contra as quais errou para lhes pedir perdão.

Após se arrepender, é hora de tomar atitude contra cada tipo de orgulho com o qual está lutando. Parte disso será agindo de forma oposta às suas

tendências naturais de orgulho, despojando-se dele e revestindo-se de humildade (Efésios 4:22-24).

Por exemplo, alguém soberbo precisa fazer coisas que os rebaixem (interiormente) ao nível dos outros. Se ele é arrogante com relação aos seus feitos, deve desenvolver o hábito de elogiar as pessoas pelo que têm realizado. Transferir o foco de si para os outros nesse sentido pode ajudar muito a derrubar a atitude interior de superioridade. Além disso, desenvolva o hábito de reconhecer suas falhas aos que estão ao seu redor. Por exemplo, Bill Johnson (exemplo citado nos capítulos I e III) poderia se ajudar muito considerando realmente por que as pessoas gostam de Jim, o porteiro, (exemplo fictício citado no capítulo III) mais do que dele.

A pessoa vaidosa precisa superar sua tendência de buscar a aprovação dos outros. Mesmo que a vaidade não seja uma forma de orgulho contra a qual eu particularmente lute, vejo claramente a minha propensão de me apresentar da forma mais bela, agradável e aceitável aos outros. Para combater essa inclinação natural, tento fazer coisas que me colocam em uma aceitação desfavorável. Por exemplo, se estou indo ao shopping *center* com minha esposa, em vez de usar um traje de "executivo", coloco meu *jeans* surrado e as botas que uso durante minhas caminhadas de oração pelo bosque durante as manhãs. Talvez isso pareça bobo e desnecessário, mas é uma pequena coisinha que posso fazer para impedir o avanço da minha "estrutura" natural de orgulho. Pode acreditar, esse tipo de comportamento faz maravilhas para esmagar a necessidade que a pessoa vaidosa tem de ser altamente observada.

Alguém que luta com o fato de ser extremamente defensivo já deve seguir uma abordagem diferente. Deve baixar sua guarda, compreendendo que não tem problema se não for visto como sendo perfeito. Na verdade, é uma experiência libertadora que irá ajudá-lo a se tomar mais amável e caloroso. Conforme vai aprendendo a se tornar mais vulnerável aos outros, irá descobrir que seus muros auto-protetivos e intransponíveis estarão sendo desmoronados, pois representam um medo que somente. poderá ser removido quando o interesse pelas outras pessoas começar a crescer dentro /dele. O apóstolo João, já envelhecido, disse: *"No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor."* (I João 4:18 - NVI). Em outras palavras, quanto mais nos envolvermos coma vida dos outros, menos medo sentiremos deles.

Um indivíduo rebelde ou que tende a ser inacessível deve ser tratado sem compaixão com relação a seu orgulho porque o confronto desempenha um papel vital no reino de Deus. Seria prudente para ele se aproximar de líderes espirituais e/ou pessoas próximas, reconhecendo tais inclinações e convidando-os para ajudá-lo a vencer esse problema. As sábias palavras de Salomão expressam por que isso é tão vital: "O *que repreende o escarnecedor, toma afronta para si; e o que censura o impio recebe a sua mancha. Não repreendas o escarnecedor, para que não te odeie; repreende o sábio, e ele te amará"* (Provérbios 9:7-8).
Uma pessoa completamente altiva costuma lutar contra orgulho do "sabe-tudo" em suas áreas de interesse e pode ser bastante convencida por causa do seu nível de conhecimento. Uma boa maneira de batalhar contra essa atitude propositalmente se dirigir aos outros buscando conselho ou informação em assuntos diferentes, o que pode ser extremamente difícil (e humilhante) para ela por causa da sua alta capacitação.
No entanto, isso lhe será tremendamente benéfico e, ao mesmo tempo, uma bênção para os outros. Quanta coisa boa provém do ***poder da humildade.***
O orgulho espiritual exige um enorme tratamento e um profundo arrependimento diante de Deus. Alguém que carrega essa forma de orgulho tende a exagerar sua espiritualidade e seria prudente pedir a Deus para lhe revelar o quanto na verdade nada possui de espiritualidade. É possível que sozinha não consiga se tornar pobre de espírito, mas pode pedir ao Senhor que o faça.
Ir contra a estrutura natural de orgulho na vida de uma pessoa ajuda tremendamente a deixá-la sob controle. No entanto, devemos alertar para um cuidado: conforme começar a ver diferentes tipos de orgulho em sua vida, inevitavelmente começará também a identificá-los nos que estão ao seu redor. Você deve se preservar contra essa tendência e evitar criticar os outros, ou o orgulho voltará a crescer em você. Em vez de ficar apontando os erros dos outros, procure alguma forma de servi-los.

Como Se Tornar Humilde

Além de identificar atitudes particulares de orgulho que possa ter, há outros procedimentos práticos que você pode executar para se humilhar com relação aos outros.
Para começar, deve mudar a forma como vê as pessoas à sua volta. No lugar

de vê-las como rivais contra as quais precisa competir, considere-as objetos de seu amor, respeito e afeição. Deus as ama e enviou Seu Filho para morrer na cruz para que tivessem vida eterna. Elas merecem o melhor que você tem a lhes oferecer. Em uma manhã de oração, durante os primeiros anos do meu ministério, Deus colocou em meu coração que os homens que viessem para o nosso programa intensivo seriam convidados especiais dEle e mereciam ser tratados como tais.

Tal revelação realmente mudou minha maneira de vê-los a partir de então.

Depois disso, reconheça como o espírito deste mundo tem afetado suas perspectivas de vida e a forma como vê a si e aos outros. Considere as palavras de William Law, que escreveu o trecho a seguir séculos antes da televisão, do rádio e dos computadores a respeito do pensamento moderno:

O diabo é chamado nas Escrituras de "o príncipe desse mundo", porque possui grande poder, porque muitas de suas leis e princípios são inventados por esse espírito maligno, que é o pai de toda mentira e falsidade, a fim de separar-nos de Deus e impedir nosso retomo à felicidade.

Agora, de acordo com o espírito e o costume desse mundo, cujo ar corrupto temos todos de respirar. .. não ousamos experimentar ser destacados aos olhos de Deus e dos anjos, por medo de sermos pequenos aos olhos do mundo.

É nesse contexto que surge a maior dificuldade da humildade, pois ela não pode permanecer na mente de qualquer um, porque até aqui permanece morta para o mundo, e abre mão de todos os desejos de aproveitar sua grandeza e honra. Então, a fim de ser verdadeiramente humilde, você deve desaprender todas aquelas ideias que têm acompanhado sua vida, aprendidas com esse espírito corrupto do mundo. Você nada pode fazer para se opor aos assaltos de orgulho; as dóceis afeições de humildade podem não ter lugar em sua alma, mesmo que você interrompa o poder do mundo sobre você, e mesmo que você se decida contra a cega obediência a essas leis.

Em seguida, mude sua forma de interagir com os outros. Uma das coisas que ensinamos aos homens que vêm para o nosso programa intensivo pode ser resumida em uma frase: **"rebaixe-**se **aos outros"** (ou seja, coloque-se abaixo dos outros). Quando há um conflito entre duas pessoas, na verdade, cada uma está tentando sobrepujar a outra com seus argumentos ou vontades. Então, com liberalidade, o humilde permitirá que o outro tenha que queria. Por exemplo, quando elas sustentam opiniões diferentes sobre algum assunto controverso, o humilde bondosamente deixará que o outro

indivíduo expresse seu ponto de vista sem sentir necessidade de discussão. Salomão disse:
"Como o soltar das águas é o início da contenda, assim, antes que sejas envolvido afasta-te da questão" (Provérbios 17: 14).
Ele também disse: *"A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira"* (Provérbios 15:1).
Permitir que a outra pessoa expresse seu ponto de vista sem debater não quer dizer que você concorde com o que ela está dizendo; simplesmente significa que você tem sabedoria para perceber que nada de bom vai sair de uma discussão à toa. Uma boa maneira de lidar com esse tipo de disputa é sorrir e dizer:
"Entendo seu ponto d~ vista" e sutilmente mudar de assunto.
Se você sente que há a possibilidade de trocar ideias com a pessoa, pode até dizer: "Sim, creio que entendo porque pensa dessa forma. Eu Posso estar errado, mas entendo que ... " e expresse sua opinião de forma gentil e observe a reação dela. Se perceber que ela continua batendo na mesma tecla, mude para a abordagem mencionada anteriormente. Mantenha a paz e evite um conflito desnecessário.
O conceito de "rebaixar-se" envolve deixar que os outros façam as coisas da maneira deles, sempre que isso estiver ao seu alcance. Se alguém quer comer o último pedaço da pizza, deixe que coma. Se um espertinho resolve furar a fila na sua frente, não se importe. Se você não quer sair para jantar, mas sua esposa quer, vá comer fora com ela! Uma das marcas do verdadeiro cristianismo é se submeter à vontade de alguém. Mas isso não se aplica nos casos de um pai disciplinando seu filho, um professor insistindo que um aluno complete seus estudos, um líder espiritual reprovando um falso mestre, dentre outras situações nas quais o exercício da autoridade se faz necessário. É também importante ser rápido em admitir seu erro. Se você se desentendeu com alguém, peça desculpas por suas falhas no ocorrido - quer a pessoa esteja ou não disposta a fazer o mesmo. Você será capaz de sair em paz da situação sabendo que agradou a Deus.
Uma das dificuldades que muitos têm em dizer que estão errados se deve ao fato de que estão fortemente acostumados a pensarem que estão certos a respeito de tudo. No entanto, mesmo que alguém não esteja errado com relação ao que diz a outro, há grandes chances da atitude dentro do coração estar errada. Os fariseus estavam "certos" em muitos aspectos sobre o que ensinavam, mas terrivelmente errados em desprezar os outros ao

considerarem-se cheios de justiça própria. Apresse-se em se desculpar com os outros e pedir perdão, e evite ficar se defendendo. Existem cristãos tão orgulhosos que literalmente estão há anos sem admitir terem falhado sobre qualquer coisa!

Sempre esteja pronto para dar crédito onde for devido. Preste atenção nas coisas boas que as pessoas fazem. Deixe que saibam que você aprecia o esforço delas. Crie o hábito de exaltar os outros) e nunca você mesmo. Um ministro disse: *"Se amarmos as pessoas da mesma forma que Jesus ama, regozijar-nos-emos tanto ao vê-las alcançar e desfrutar da primeira posição que mal iremos notar que com o esforço para ajudá-las, acabamos ficando para trás".* 54 Ou como o próprio Jesus disse: *"E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes [azei vós, também"* (Lucas 6:31).
Por fim, envolva-se com a vida das outras pessoas. Mostre que se importa com elas. No capítulo anterior, vimos algumas práticas que podem ser realizadas para suprir as necessidades dos outros. Não só você deve agir com gentileza, como também deve expressar uma atitude de preocupação para com eles. Por exemplo, envolva-os em conversas sobre eles mesmos fazendo-lhes perguntas como:
- Qual é a sua profissão? Como estão as coisas no seu trabalho?
- Você tem filhos? Fale um pouco sobre deles.
- Onde você foi criado? Sua família ainda vive lá?
- Em que parte da cidade você mora? Gosta de viver lá?
As pessoas adoram falar sobre si mesmas. Perguntas como essas irão ajudá-las a se abrir e perceber que você se importa com elas. À medida que você se envolve na vida dos outros, descobrirá o amor de Deus aumentando dentro de seu coração em favor deles. Pode parecer mecânico e forçado no início, mas não deixe' isso desanimá-lo! O Senhor está introduzindo gradualmente em você, Seu grande amor pelos outros. Faça todas as coisas possíveis a fim de cooperar com Seus esforços. Cada pessoa com quem você tem contato é extremamente importante para Deus. Ele ficará imensamente contente se você também demonstrar interesse na vida do outro.

Oração Sugerida:

Querido Deus, o Senhor consegue ver os diferentes tipos de orgulho que existem em minha vida. Reconheço o fato de que estão em ação dentro de mim. Senhor, por favor, me ajuda a superar cada um deles. Eles me tornam rude e limitam minha habilidade para representar-Te devidamente aos outros. Santo Espírito, convido- Te a convencer-me do pecado, cada vez que, no futuro, eu agir ou pensar dessa forma. Senhor, arrependo-me disso e prometo que farei o melhor que puder a fim de abandonar essa maneira de ver os outros. Por favor, arranca tudo isso de mim. Peço- Te que me tornes humilde e ajuda-me a ver quão pequeno realmente sou.
Obrigado (a) por ajudar-me. Amém.

CAPITULO 12
Poderosos em Humildade

"A humildade é uma qualidade tão agradável que força a nossa apreciação sempre que nos defrontamos com ela. Não há possibilidade de desprezarmos uma pessoa humilde ou de estimarmos alguém que não tenha humildade."
William Law

ATÉ AQUI TEMOS EXAMINADO A QUESTÃO DE COMO DEUS se aborrece com o orgulho e admira a humildade. A premissa deste livro - que tenho me esforçado para estabelecer através das Escrituras - é que o orgulho tem um alto preço sobre a vida de quem o carrega, enquanto que a humildade traz grandes regalias e bênçãos de Deus.
Numa cultura onde é tão fácil juntar muito dinheiro em um curto período de tempo e num ambiente religioso no qual os pastores são recompensados de acordo com suas habilidades e carisma naturais, as bênçãos de Deus são consideradas fáceis de serem a1cançadas. Se uma pessoa pode se virar sozinha, por que deveria passar por um caminho estreito de quebrantamento e humildade? A resposta é que cristãos sinceros querem agradar a Deus e vivem com uma perspectiva da eternidade. Um dia, aqueles que fraudaram seu caminho até o topo serão expostos e será revelado o que realmente são, enquanto que aqueles que se humilharam diante de Deus serão amplamente recompensados.
Percebo que não avancei pessoalmente muito nesse caminho em direção à humildade. No entanto, posso identificá-lo e estou determinado a permanecer nele independente do preço que às vezes isso possa exigir. Quero que minha vida seja agradável a Deus e - depois de tudo o que Ele fez por mim - não quero permanecer diante dEle com uma herança de orgulho e egoísmo. Após fazer tal declaração, irei concluir este livro com a história de três homens de Deus, renomados, cuja vida testificou a verdade de que Deus *"dá graça aos humildes"*. É fácil ver como o Senhor os honrou e os usou grandemente em Seu reino.
Suas biografias são bem conhecidas, então me concentrarei principalmente nas declarações e eventos que revelam seu caráter humilde.

PODEROSO DIANTE DE DEUS

"Por que quem despreza o dia das coisas pequenas?" (Zacarias 4: 10)

Você poderia pensar que alguma das maiores denominações cristãs teria gerado o grande movimento missionário dos dias modernos - que numa gloriosa celebração de despedida, numa grande catedral, tivessem orado, impondo as mãos sobre o primeiro missionário. No entanto, foram recursos modestos que inauguraram esse monumental segmento na história da Igreja cristã.

Ainda jovem cristão, William Carey e um casal de amigos formaram a "sociedade missionária" a fim de explorar a ideia de levar o Evangelho à Índia. No entanto, quando compartilharam sua ideia em uma reunião de líderes religiosos locais, foram ridicularizados. Destemidamente, o jovem William começou a fazer planos para ir à Índia. Ao saber das suas intenções, seu pai lhe escreveu uma carta agressiva e o reprovou por tal "loucura". Para piorar, sua esposa se recusou a ir à Índia ou permitir que seus filhos fossem. William respondeu para sua esposa em uma carta datada de 6 de maio de 1793: *"Se eu fosse o dono do mundo, abriria mão dele para ter você e as crianças comigo, mas o senso de responsabilidade é tão forte que predomina sobre todas as outras considerações. Não poderia voltar sem carregar culpa em minha alma".* Dorothy finalmente teve piedade e a pequena família embarcou em uma viagem que duraria seis meses até chegarem em Calcutá, na Índia.

Entretanto, o movimento missionário moderno não começou sem ter bastante resistência. Em poucos meses, o dinheiro acabou. Justamente quando as coisas pareciam não poder piorar - vivendo em um país estranho onde não conheciam ninguém- a Sra. Carey e um dos filhos ficaram seriamente doentes. No entanto, Deus interveio e logo estavam com a saúde restabelecida e puderam assegurar uma modesta renda.

Infelizmente, o coração de Dorothy não era um com o de William nessa iniciativa. Ao invés ver a maravilhosa oportunidade de servir a Deus e levar Cristo a uma nação impregnada por trevas espirituais, tudo o que ela conseguia ver eram as dificuldades. Quando o caçula deles morreu, Dorothy ficou terrível e emocionalmente abalada. Os primeiros sete anos de Carey na Índia foram extremamente difíceis, mas esse período foi crucial, no qual sua fé foi provada e seu "eu" esmagado.

Por fim, outros vieram da Inglaterra para se juntarem a eles. Em pouco tempo, o pequeno grupo de missionários estava publicando partes das Escrituras no idioma local. Durante os 30 anos seguintes, William traduziu toda ou partes das Escrituras em mais de 25 idiomas e dialetos indianos. Em 1825, ele escreveu: "O Novo Testamento em breve será publicado em trinta e quatro idiomas, e o Velho Testamento em oito, além. de versões em três tipos do Novo Testamento em hindustani [o dialeto mais importante da língua hindu, falado no norte da Índia]". Não somente isso, mas abriu muitas escolas para treinar crianças e uma faculdade teológica que formaria muitos ministros cristãos nos anos que estariam por vir. Apesar de seu humilde começo, Deus usou poderosamente a vida de William Carey para abrir toda uma região do mundo que estava sendo privada do Evangelho. Mesmo assim, no fim da vida, ele dirigia todo o louvor ao Senhor por cada realização. George Gogerly, um dos seus contemporâneos, conta de uma visita que fez ao velho missionário poucos dias antes de sua morte:

Ele estava sentado perto de sua escrivaninha, no escritório,vestido com seu simples traje costumeiro. Seus olhos estavam fechados e suas mãos juntas ... (Sua aparência) me encheu de certo pavor, por parecer alguém que ouvia o chamado do Mestre e estava pronto para ir. Sentei-me lá por cerca de meia hora sem uma palavra, temia quebrar o silêncio e chamar de volta à terra o espírito que parecia quase no céu. Finalmente, eu falei e me lembro muito bem das palavras trocadas entre nós.

– Caro amigo - disse Gogerly - você parecia estar de pé na porta da eternidade. Não ache errado então que eu indague sobre seus pensamentos e sentimentos. A pergunta despertou o Dr. Carey. Lentamente, ele abriu seus olhos e então com uma voz fraca, porém, firme respondeu:

– Sei em quem tenho crido e estou persuadido de que Ele é capaz de manter aquilo a que tenho me comprometido com Ele desde o primeiro dia. Mas quando penso que estou prestes a aparecer na santa presente de Deus, lembro-me de todos os meus pecados e tremo."

Dois dias depois William Carey morreu. Poucos dias antes dessa visita, como sua saúde parecia estar piorando, além de qualquer esperança de melhora, outro amigo perguntou se ele tinha alguma passagem das Escrituras que gostaria que fosse lida no sermão do seu funeral. Ele respondeu:

- Oh, sinto-me tão miserável, uma criatura pecadora tão indigna de ter qualquer palavra dita pelo Senhor; mas se deve ser pregado um sermão no

funeral, que seja com as seguintes palavras: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. [Salmos 51: 1)".

Conforme solicitação feita por ele, foram gravadas em sua lápide as seguintes palavras:

William Carey
Nascido em 17/08/1761. Falecido em 09/06/1834.
Um verme miserável, pobre e inútil.
Nos braços de amor do Senhor eu me lanço.

DEPENDENTE COMO UMA CRIANÇA

"Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe."
(Mateus 18:4-5)

Após anos em ministério na Inglaterra, George Mueller começou a sentir um forte ardor no coração para se dedicar a ajudar os órfãos da sua época. "Seu coração se preocupava com as muitas crianças maltrapilhas que vagavam pelas ruas." Ele decidiu que devia fazer alguma coisa e alugou uma casa para 26 meninas em uma área residencial de Bristol. Ao longo dos anos que se seguiram, mais três casas foram alugadas, dando teto para mais de 100 meninos e meninas.
Um aspecto marcante do ministério de Mueller foi que ele nunca tornou suas necessidades conhecidas para os outros, simplesmente pedia a Deus que suscitasse pessoas para sustentarem sua obra. Essa determinação de confiar em Deus somente seria testada muitas vezes. A seguinte história é bastante conhecida sobre a forma como ele dependia do Senhor para o suprimento de suas necessidades.
Certa manhã, os pratos, xícaras e tigelas sobre a mesa estavam vazios. Não havia comida na despensa e nem dinheiro para comprar mais. As crianças estavam esperando pela refeição matinal, quando Mueller disse:

– Crianças, vocês sabem que está na hora de ir para a escola.

Erguendo suas mãos declarou:

– Querido Pai, agradecemos-Te pelo que Tu irás nos dar para comer.

Então alguém bateu à porta. Era o padeiro, que disse:

– Sr. Mueller, não pude dormir esta noite. De algum modo sabia que o senhor não tinha pão para o café da manhã e o Senhor queria que eu lhe trouxesse alguns. Então acordei às duas horas da madrugada e fiz alguns pães fresquinhos, e aqui estão.

Mueller agradeceu ao homem. Pouco depois mais alguém bateu na porta. Era o leiteiro. Ele avisou que seu carrinho de leite havia enguiçado bem na frente do orfanato e que ele iria dar às crianças as garrafas de leite fresco, pois precisava descarregar seu carrinho para que fosse consertado. Não era de se admirar, anos mais tarde, quando Mueller estava viajando pelo mundo como evangelista, ele era conhecido como "o homem que recebe as coisas de Deus!"

Em 1846, o Sr. Mueller se sentiu guiado a retirar as crianças que viviam nos becos de sua vizinhança. Cada vez mais crianças necessitadas apareciam em seu escritório. Ele precisava fazer mais! Começou a buscar a Deus quanto à possibilidade de construir um prédio. Três anos depois, a primeira Orphan House (Casa dos Órfãos) estava construída, com espaço para 335 crianças! Não muito depois do prédio construído, George iniciou a construção de um outro. Ainda havia muitas crianças maltratadas e, pela graça de Deus, ele iria ajudar quantas mais pudesse. Novamente ele começou a orar. Não estava preocupado se o Senhor iria prover ou não, mas quanto às suas motivações. Então se perguntava:

– *Construir uma outra Orphan House iria me encher de orgulho? .. Sinto perigo nisso ... A décima parte do serviço que Deus me confiou a fazer já seria o suficiente para me estufar de orgulho. Não posso dizer que o Senhor tem me mantido humilde. Mas posso dizer que Ele tem me dado um coração que deseja dar a Ele toda a glória ... Não vejo, então, que o medo do orgulho deveria me impedir de ir adiante com esta obra. Sendo assim, peço ao Senhor que me dê um coração humilde.*

Noves anos após a construção do primeiro prédio, ele abriu mais dois outros. Isso tornou-lhe possível cuidar de mais de 1.200 órfãos. Em 1870, ele tinha cinco orfanatos funcionando para cuidar de mais de 2.000 crianças. Certa vez, ele declarou:

– Se eu fizesse tudo sozinho, seria logo presa fácil (de Satanás). O orgulho, a incredulidade e outros pecados seriam minha 'ruína e me levariam a desonrar o nome de Jesus. Ninguém deveria admirar-se de mim,

surpreender-se de minha fé ou referir-se a mim como se eu fosse uma pessoa incrível. Não, sou tão fraco como sempre fui. Necessito ser sustentado na fé e em qualquer outra virtude.
O Sr. Mueller morreu em 1898. Pouco antes disso, um amigo lhe disse:
- Quando Deus o chamar para ir para casa, Sr. Mueller, será como um navio partindo diretamente ao porto.
– Oh, não - ele disse. Esse é o pobre George Mueller, que precisa orar diariamente pedindo: "Mantenha firme minha conduta ... para que meus passos não tropecem".

PEQUENO AOS SEUS OLHOS

"Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza:" (11 Coríntios 12:9 - NVI)

Hudson Taylor, homem de pequena estatura que tinha um enorme coração pela China, nasceu na Inglaterra em 1832. Quando jovem, sentiu o chamado de Deus para o campo missionário e ingressou numa escola de medicina. Mal sabia o quanto seria provado nos anos que viriam. Ainda em Londres, ficou seriamente enfermo e passou meses tão mal que nem conseguia sair da cama. Acabou, então, melhorando e comprou uma passagem de navio em direção à China.
Taylor chegou em Xangai em 1854 e logo começou fazendo suas incursões pelo campo a fim de pregar o Evangelho no país. A reação negativa das pessoas o levou a concluir que se vestia de forma estranha para elas. Para a diversão dos outros missionários, o comprometido jovem trocou seus trajes europeus pelos da população local. Em uma viagem evangelística, Taylor e seu companheiro de viagem foram advertidos para não entrarem na cidade da qual estavam se aproximando, pois os soldados certamente os matariam. Não foram dissuadidos porque sentiam que Deus os havia enviado para lá. Ele conta o que aconteceu quando se aproximaram da cidade:
Bem antes de chegarmos à entrada, um homem alto e forte, muito agressivo devido à uma embriaguez parcial, deixou-nos cientes de que a milícia toda não estava bem intencionada, ao agarrar o Sr. Burdon pelos ombros. Meu companheiro esforçou-se para livra-se dele. Virei-me para ver o que estava acontecendo de errado, e imediatamente fomos cercados por uma dúzia ou mais de homens violentos, que nos levaram rapidamente a um lugar terrível dentro da cidade.

Minha sacola começou a parecer muito pesada e eu não podia ficar trocando de mão para aliviar o cansaço. Logo fiquei encharcado de suor e quase não era capaz de acompanhá-los. Pedimos para que nos levassem ao magistrado principal, mas eles falavam, com as mais ofensivas expressões, que já sabiam onde nos levar e o que fazer com pessoas como nós. Aquele homem que a princípio atacara o Sr. Burdon, logo o deixou para então dirigir-se a mim e tornar-se meu principal atormentador, pois eu não era nem alto e forte como meu amigo, e, portanto, menos capaz de resisti-lo. Por várias vezes quase derrubou-me, agarrou-me pelos cabelos, segurou-me pelo colarinho de forma que quase me sufocou e apertou com tanta força meus braços e ombros que até ficaram contundidos. Se isso tivesse continuado por muito mais tempo, eu teria desmaiado.

Finalmente, Taylor e Burdon foram levados ao gabinete do magistrado e tratados com mais respeito. O magistrado se sentiu tão mal pelo abuso que haviam sofrido, que designou alguns homens para protegê-los enquanto pregavam e entregavam folhetos! Assim, Deus pôde usar o ataque de Satanás para difundir o Evangelho.

Taylor passou os anos seguintes pregando em cada oportunidade, entregando folhetos e demonstrando sua disposição em viver pela causa de Cristo. Em 1865, tendo estado no campo missionário por 11 anos, Deus o levou a iniciar uma organização com o propósito específico de alcançar o, até então intocável, interior da China. Ele voltou para a Inglaterra, pregando e escrevendo sobre a grande necessidade de evangelizar as milhares de almas perdidas na China. Também começou a implorar a Deus que providenciasse os obreiros necessários para enfrentar tão grande desafio. Várias pessoas responderam ao seu apelo e se juntaram a ele e sua esposa na China. Alguns deles, mais tarde, se levantaram com orgulho contra Hudson e voltaram para a Inglaterra, espalhando maliciosas mentiras a seu respeito. Hudson se recusou a revidar ou mesmo a se defender, deixando isso nas mãos de Deus.

Húdson continuou a orar ao "Senhor da seara" por trabalhadores. Na época da sua morte, 40 anos depois do início da organização, havia centenas de missionários empregados na Missão pelo Interior da China. Deus usou Hudson Taylor e seus companheiros para avançarem pelo interior daquele imenso país levando a mensagem de Cristo. Milhares de chineses tornaram-se cristãos. A famosa Rebelião Boxer tentou impedir o avanço do

cristianismo, mas apenas o fez aflorar cada vez mais.
Apesar de sua organização ter se tornado uma das mais competentes e renomadas obras missionárias do mundo, o Sr. Taylor permaneceu "pequeno aos seus próprios olhos". Certa vez, um líder da Igreja na Escócia lhe fez o seguinte comentário:
- Você deve algumas vezes ser tentado a se orgulhar devido à maneira maravilhosa como Deus o usou. Duvido que algum homem vivo tenha tido honra maior.
- Ao contrário, - ele respondeu - sempre penso que o Senhor deve ter procurado alguém pequeno e fraco o suficiente que pudesse usar, e acabou me escolhendo.
Em 1905, o pequeno homem com um coração tão grande quanto o país ao qual ele foi chamado para evangelizar foi para a casa do seu Pai.
Esses três homens não são considerados "gigantes da fé" porque possuíam excelentes habilidades organizacionais,extraordinária retidão de caráter, carisma que atraía outros ou qualquer outra destacável qualidade humana. Foram usados por Deus de forma grandiosa porque aprenderam o segredo de andar em humildade com Cristo, dependendo somente dEle e suprindo às necessidades das outras pessoas. Nenhum deles levou crédito pessoal pelas coisas que realizaram; foram todos rápidos em dar toda a glória apenas a Deus. De certa forma, não foram pessoas especiais e suas vidas exemplificaram simplesmente como deve ser a vida de um cristão. Apenas faziam as coisas no **poder da humildade,** pois mantinham-se humildes o tempo todo.

O AMIGO DE DEUS

O reino de Deus tem sido estabelecido de tal maneira que cada pessoa tem o direito de receber as muitas bênçãos de Deus de acordo com Sua vontade. *"Deus não faz acepção de pessoas",* Pedro disse (Atos 10:34) querendo declarar que a porta está aberta para "quem desejar". Que notícia maravilhosa! .

No entanto, Deus tem os Seus favoritos. Isso é claramente visto nos relatos de como Ele tratou certos homens: Abraão foi chamado de *"amigo de Deus"* (Tiago 2:23). O anjo Gabriel duas vezes chamou Daniel de *"homem muito amado"* (Daniel 10: 11,19). As Escrituras dizem: *"E falava o Senhor a*

Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo" (Êxodo 33: 11). Acredite ou não, esses homens não foram escolhidos arbitrariamente; eles se tornaram "poderosos" para Deus. Escolherem se humilhar diante do Senhor e foram ricamente recompensados com a amizade .de Deus. O mesmo aconteceu com Jesus. Sim, Ele falou com multidões e chegou a liderar setenta discípulos. No entanto, era o grupo dos doze que desfrutava da Sua amizade próxima e, mesmo dentre eles, Pedro, Tiago e João. *"A amizade com Deus é reservada para aqueles que o reverenciam.",* Davi declarou (Salmo 25: 14 -LB - Living Bible).
É bem evidente que Deus responde às ações dos homens: Ele se aproxima dos que se humilham diante dEle. Como poderia deixar de ouvir o publicano batendo no seu peito, angustiado e se quebrantando por causa do seu' pecado? Como Deus poderia deixar de abençoar um homem como José (do Egito), que permaneceu fiel, mesmo depois de tantas circunstâncias difíceis, Como Deus poderia deixar de abrir Seus olhos para os apuro de Hudson Taylor que se recusou a revidar contra seus adversário? Como poderia ignorar as orações de George Mueller que levou a causa dos pequenos excluídos da sociedade? De Gênesis a Apocalipse, a Bíblia proclama enfaticamente a resposta: **Deus** se **sente fortemente atraído e apegado ao humilde.**

Agora que você encerrou a leitura deste livro, quero encorajá-lo a colocar em prática, todos os dias, as recomendações aqui apresentadas. O que você faz durante cada dia é muito importante. O Todo-Poderoso observa cada palavra ou ato seu, cada vez que você Lhe obedece e cada ocasião na qual você se humilha diante dos outros. Cada atitude dessa o aproxima de Deus. Não somente isso, mas, quanto mais praticamos o bem, torna-se mais fácil incorporá-lo ao nosso estilo de vida. Talvez você nunca seja um apóstolo Paulo ou um Billy Graham, mas ainda pode ser um **amigo de** Deus. Como Deus anseia pela sua amizade!

Humilhe-se hoje mesmo. Não perca mais tempo. Volte-se para Deus com todo o seu coração. Implore por Sua ajuda e submeta-se à Sua vontade. Observe Deus transformando seu caráter de dentro para fora. À medida que isso for acontecendo, você se descobrirá como um recipiente de Suas maravilhosas bênçãos.

"A este Eu estimo", Deus declarou, *"humilde e contrito de espírito, que treme diante da Minha palavra"* (lsaías 66:2 - NVI). Essa é a pessoa que desfruta do ***Poder da Humildade!***

Fim!